

MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O CONTROLO DE AUTORIDADE DE ASSUNTO NO ARQUIVO DIGITAL DA FUNDAÇÃO ARQUITETO JOSÉ MARQUES DA SILVA

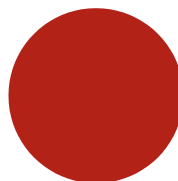
Nara Raquel Gomes de Carvalho

M

2022

UNIDADES ORGÂNICAS ENVOLVIDAS

FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE LETRAS



Nara Raquel Gomes de Carvalho

O controlo de autoridade de assunto no Arquivo Digital da
Fundação Arquiteto José Marques da Silva

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação,
orientada pela Professora Doutora Olívia Manuela Marques Pestana.

Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Julho de 2022

O controlo de autoridade de assunto no Arquivo Digital da Fundação Arquiteto José Marques da Silva

Nara Raquel Gomes de Carvalho

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação,
orientada pela Professora Doutora Olívia Manuela Marques Pestana.

Membros do Júri

Professora Doutora Olívia Manuela Pestana

FLUP - Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas

FLUC - Universidade de Coimbra

Professor Doutor António Manuel Lucas Soares

FEUP - Universidade do Porto

Agradecimentos

À Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva (FIMS), instituição onde realizei minha pesquisa de campo.

À orientadora, professora e doutora Olívia Manuela Marques Pestana, pela confiança, atenção, paciência e segurança transmitidas em suas palavras.

Aos professores do Mestrado em Ciência da Informação (MCI), pelas diversas contribuições que recebi ao longo do curso.

Aos colaboradores da FIMS, pelo acolhimento e pela atenção em disponibilizar os documentos e compartilhar conhecimentos adquiridos ao longo da caminhada profissional. Em especial, a Maria Conceição Pratas, a informante-chave deste projeto.

Ao meu marido-parceiro, pelo incentivo e por sua dedicação à organização do lar enquanto ocorria a realização deste mestrado.

À minha dedicada mãe, que tão longa distância percorreu para que eu pudesse me dedicar integralmente a este trabalho de investigação.

Por fim, agradeço a todos os colegas de mestrado, que generosamente dividiram seus aprendizados e amizades.

Resumo

Este estudo investiga, na área de Ciência da Informação e de controlo de autoridade de assunto no âmbito da arquivística, mais especificamente, o Arquivo Digital da Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva. O propósito deste trabalho é a construção de uma lista de controlo de autoridade de assunto, elaborada para a Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva (FIMS), proporcionando a transformação de termos cadastrados em linguagem natural para uma linguagem controlada, elaborada a partir dos termos já cadastrados na plataforma AtoM. Este é um estudo de caso único e natureza exploratória que utiliza das técnicas: pesquisa documental, observação, observação participante e análise de conteúdo. Do ponto de vista teórico, realizou busca, seleção e leitura dos textos que tratam do controlo de autoridade de assunto e a indexação na área da arquivística para compor a construção de conhecimentos necessários às perguntas e respostas que o desenvolvimento de um projeto de investigação requer de seus executores. Adentra as leituras sobre os SOCs, SKOS, vocabulários controlados, taxonomia e apresentando exemplos de índices, com destaque ao Tesouro de Arte e Arquitetura (AAT). Para compor esse conhecimento, explora as normas que tratam da organização do conhecimento e da indexação, em especial, a ISO 25.964-1:2011, que aborda o Tesouro para recuperação de informação. Estuda ainda os arquivos digitais e os arquivos da rede, completando, assim, a revisão de literatura. No decorrer do trabalho prático, a coleta de dados determinou a extensão da lista de termos a ser analisados, um por um, à luz do AAT e da Lista de termos de indexação já existente na FIMS. A seguir, busca identificar os conceitos, de acordo com o Dicionário ilustrado de Arquitetura, para os termos específicos; e com os dicionários Priberam e Infopédia, para os termos gerais. A partir disso, elabora a lista com termos controlados. Entre as conclusões, pontua a necessidade de integrar a Lista de autoridade de assunto, fruto deste trabalho, com a Lista de termos de indexação da FIMS. A elaboração de um manual de utilização da lista visa incluir orientação de alimentação e ampliação com termos controlados de acordo com a norma de tesouro (ISO 25.964-1:2011). O cadastro dos termos controlados em sua totalidade, na plataforma AtoM, observa a exclusão de duplicatas, a substituição de termos sinônimos (UP) como também o cadastro de cada um dos marcadores (NA, DEF, TG, TE e TR) relacionados com o termo preferencial (USE). A implementação com a plataforma de descrição do arquivo (AtoM) irá agilizar a indexação dos assuntos e promoverá a aproximação com os pesquisadores e utilizadores.

Palavras-chave: Ciência da informação, indexação, arquivo, arquitetura.

Abstract

Providing the transformation of registered terms in natural language for a controlled language, elaborated from the terms already registered in the Atom platform. This work analyses the control of the subject authority in the archival field within the area of Information Science, specifically in the Digital Archive of the Instituto Arquiteto José Marques da Silva Foundation. This work aims to build a control list of subject authority, explicitly developed for FIMS. This unique case study and exploratory nature use the techniques of documentary research, observation, participant observation and content analysis. From the theoretical point of view, this use case carried out a search, selection and text reading that deals with the control of subject authority and indexing in the area of archival to compose the construction of necessary knowledge for the questions and answers that the research project development requires from its executors—entering the readings on the Socs, SKOS, controlled vocabularies, taxonomy, and still presenting examples of indexes, highlighting the Thesaurus of Art and Architecture (AAT). To compose this knowledge, we explore the standards that deal with the organization of knowledge and indexing, especially ISO 25.964-1:2011, which deals with the Thesaurus for information retrieval. Furthermore, we still study the digital and network files, thus completing the literature review. During practical work, data collection determined the extent of the list of terms to be analyzed, one by one in the light of the AAT and the list of indexing terms already existing in the FIMS. Then the concepts were identified according to the Illustrated Dictionary of Architecture for the specific terms and the dictionaries: Priberam and Infopédia for the general terms. From this, the list was drawn up with controlled terms. Among the conclusions was the need to integrate the list of subject authorities, the fruit of this work, with the list of indexing terms of FIMS. The development of a user manual for the list includes feeding and extending guidance with controlled terms according to the thesaurus standard (ISO 25.964-1:2011). The registration of controlled terms in their entirety in the Atom platform, observing the exclusion of duplicates, the replacement of synonymous terms (UP) as well as the registration of each of the markers (NA, DEF, TG, TE and TR) related to the preferential term (USE). The implementation with the Archive Description Platform (AtoM) will streamline the indexing of subjects and promote rapprochement with researchers and users.

Keywords: Information science, indexing, archive, architecture.

Lista de ilustrações

Figura 1: Fluxograma dos processos	50
Figura 2: Lista hierárquica do grupo «browse»	60
Figura 3: Campo assunto	60
Figura 4: Campo Assunto customizado para FIMS	61
Figura 5: PT FIMS MSMS-2-2.3-2.3.2-Foto1250 (Posição no Sistema de Informação)	62
Figura 6: PT FIMS MSMS-2-2.3-2.3.2-Foto1250 (Campos utilizados no AtoM).....	63
Figura 7: PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0062 (Posição no Sistema de Informação)	64
Figura 8: PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0062 (Campos utilizados no AtoM)	64
Figura 9: PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0033 (Posição no Sistema de Informação)	65
Figura 10: PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0033 (Campos utilizados no AtoM)....	65
Figura 11: PT FIMS AS-1-1.1-001-0002-pd0001 (Posição no Sistema de Informação)	67
Figura 12: PT FIMS AS-1-1.1-001-0002-pd0001 (Campos utilizados no AtoM)	67
Figura 13: Fluxograma da caracterização do estudo de caso.....	68
Figura 14: Lista dos assuntos do AtoM.....	69
Figura 15: Fluxograma da análise dos dados	74
Figura 16: Termo controlado «Obra de ampliação»	79
Figura 17: Fluxograma da elaboração da Lista	80

Lista de quadros

Quadro 1: Descrição das etapas do trabalho prático.....	49
Quadro 2: Descrição comparativa dos Sistemas de Informação: MSMS, TAV e AS	58
Quadro 3: Lista de conceitos duplicados	70
Quadro 4: Marcadores da Lista de controlo de autoridade de assunto	74
Quadro 5: Lista de autoridade de assunto (recorte de relacionamento)	77

Lista de tabelas

Tabela 1: Universo da pesquisa.....	52
Tabela 2: Identificação de conceitos de acordo com as fontes	75

Lista de abreviaturas e siglas

AAT - Art & Architecture Thesaurus [Tesaauro de Arte e Arquitetura]

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AD - Descritor Alternativo

AtoM - Access to Memory

BS - British Standards

BT - Broader Term

CI - Ciência da Informação

D - Descritor

DEF - Definição

DIA - Dicionário Ilustrado de Arquitetura

EuroVoc - Thesaurus Multilíngue of the European Union

FIMS - Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva

GRI - Getty Research Institute

GTNDA - Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo

IAN/TT - Instituto dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo

ICA - International Council on Archives

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions

ISAAR(CPF) - Internation Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families

ISAD(G) - Internation Standard Archival Description (General)

ISKO - International Society for Knowledge Organization

ISO - International Organization for Standardization

KOSs - Knowledge Organization Systems

LCSH - Library of Congress Subject Headings [Cabeçalho de Assunto da Biblioteca do Congresso]

LISS - Library Information Science Source

LISTA - Library, Information Science & Tecnology Abstract

MeSH - Medical Subject Headings [Cabeçalhos de Assuntos Médicos]

NA - Nota de Âmbito

NISO - National Information Standards Organization

NOBRAD - Norma Brasileira de Descrição Arquivística

NT - Narrower Term

ODA - Orientações para a Descrição Arquivística

PDF - Portable Document Format

Ph.D. – Doctor of Philosophy

PHAIDRA - Permanent Hosting, Archiving and Indexing of Digital Resources and Assets

PNDA - Programa para a Normalização da Descrição em Arquivo

RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

RDF - Resource Description Framework

RT - Related Term

SI - Sistema de Informação

SI AS - Sistema de Informação Alcino Soutinho

SI MSMS - Sistema de Informação Marques da Silva/Moreira da Silva

SI TAV - Sistema de Informação Fernando Távora

SIs - Sistemas de Informação

SKOS - Simple Knowledge Organization System

SN - Scope Note

SOC - Sistema de Organização do Conhecimento

SOCs - Sistemas de Organização do Conhecimento

TE - Termo Específico

TG - Termo Geral

TR - Termo Relacionado

UE - União Europeia

UF - Used For

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNESP – Universidade do Estado de São Paulo

UP - Usado Por

UPorto - Universidade do Porto

US - Use

USE - Termo Preferencial

VC - Vocabulário Controlado

VCs - Vocabulários Controlados

Volp – Vocabulário da língua portuguesa

VOP – Vocabulário ortográfico português

W3C - World Wide Web Consortium

XML - Extensible Markup Language

Glossário

Arquivo - utiliza o conceito de arquivo com uma noção geral de referir-se à coleção e preservação de materiais produzidos em uma instituição ou corporação ou como coleções privadas de materiais (Finnemann, 2019).

“são repositórios de registos inativos de indivíduos, grupos, instituições e governos que contêm informações raras ou de valor histórico duradouro” (Harpring, 2016).

“é um conjunto finito de documentos acumulados, que tem suas fronteiras demarcadas pela missão do criador, no caso de instituições, e pela área de atuação, no caso de pessoas físicas” (R. T. B. de Sousa & Araújo Júnior, 2017).

As quatro descrições do Dicionário de terminologia arquivística (Alves & Sousa, 2005):

“arquivo

- Conjunto de **documentos** produzidos e acumulados por uma **entidade coletiva**, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do **suporte**. *Ver também fundo*.
- Instituição ou serviço que tem por finalidade a **custódia**, o **processamento técnico**, a **conservação** e o **acesso(1)** a **documentos**.
- Instalações onde funcionam **arquivos(2)**.
- Móvel destinado à guarda de **documentos**.”

Arquivologia – “[...] tem origem no período do Renascimento, a partir do século XV, quando ressurgiu o interesse pela produção humana, pelo estudo de sua história e sua evolução política e econômica. Salientou-se assim o interesse pela salvaguarda e preservação dos registos das atividades humanas nas mais variadas esferas”(Araújo, 2013).

Arquitetura – é uma obra de arquitetura que inclui estruturas ou partes de estruturas feitas por seres humanos, com valor estético, projetadas por arquitetos e construídos por mão de obra especializada e limitada ao ambiente construído (Harpring, 2016).

Coleção – conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente (Arquivo Nacional do Brasil, 2005)

Conceito – são unidades do conhecimento identificadas por enunciados verdadeiros sobre um item de referência e representados por uma forma verbal (Dahlberg, 1978) e (M. B. B. Medeiros, 1986).

Documento arquivístico – é um artefacto humano com pressupostos e características específicas. Mais à frente, complementa afirmando que [o documento arquivístico] pode ser percebido por meio da informação contida no próprio documento e a partir do contexto, ou seja pelo agrupamento em que está inserido (R. T. B. de Sousa & Araújo Júnior, 2017).

Facetas – “As facetas são vistas como unidades de informação homogêneas e mutuamente exclusivas que compartilham suas diferenças umas das outras” (Petersen, 1990).

Objeto digital – também chamado de material digital ou recurso digital, é o termo empregado para descrever cada um dos itens do patrimônio digital (NLA, 2003). Devemos lembrar que um arquivo digital será composto por uma ou várias coleções de objetos digitais, sejam eles originados digitalmente, sejam convertidos após sua criação.

Indexação – “é a análise intelectual do assunto de um documento para identificar os conceitos nele representados e a alocação dos termos do índice correspondentes para permitir que a informação seja recuperada” (International Organization for Standardization, 2011).

Sistema de informação – sistema constituído por recursos humanos (o pessoal), recursos materiais (o equipamento) e procedimentos que possibilitam a aquisição, o armazenamento, o processamento e a difusão da informação pertinente ao funcionamento de uma organização, quer o sistema esteja informatizado ou não (Arquivo Nacional do Brasil, 2005).

Termo – “é um signo linguístico que representa um conceito identificado na estrutura conceitual de um campo específico do conhecimento”, essa é a definição do autor Rondeau (1981) em *Introduction à la terminologie*, citado por (M. B. B. Medeiros, 1986).

Vocabulário Controlado - é um arranjo organizado de palavras e frases usado para indexar e/ou recuperar conteúdo por meio de navegação ou busca. Geralmente, ele inclui termos preferidos e variantes e possui um escopo definido ou descreve um domínio específico (Harpring, 2016).

“vocabulários controlados são caracterizados como formas sistêmicas de representar informações, onde é possível aplicar diversos tipos de relacionamentos lógicos e semânticos” (Ramalho & Sousa, 2019).

Taxonomia – A norma ANSI/NISO Z39.19 define taxonomia como “[...] coleção de termos de um vocabulário controlado, organizados em uma estrutura hierárquica [na qual] cada termo [...] está em uma ou mais relações tipo pai/filho (geral/específico) em relação a outro termo nessa taxonomia [...]” (Vignoli et al., 2013).

“[uma taxonomia pode ser definida como] um vocabulário controlado de uma determinada área do conhecimento, e, acima de tudo, um instrumento ou elemento de estrutura que permite alocar, recuperar e comunicar informações dentro de um sistema sob uma premissa lógica” (Terra et al., 2005).

Sumário

1 INTRODUÇÃO	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1 Método de seleção	20
2.2 Controlo de Autoridade de Assunto	21
2.3 Indexação de assuntos	24
2.4 Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs)	26
2.4.1 Simple Knowledge Organization System (SKOS)	30
2.4.2 Vocabulário Controlado	31
2.4.3 Taxonomia	32
2.4.4 Exemplos de Índices	32
2.4.5 Tesouro de Arte e Arquitetura (AAT)	35
2.5 Normatização	36
2.6 Arquivos digitais e na Rede	39
2.7 Considerações sobre a revisão de literatura	43
3 METODOLOGIA	44
3.1 Delimitação da pesquisa	44
3.2 Coleta de dados	45
3.2.1 Técnicas adotadas	45
3.2.2 Participantes	47
3.2.3 Instrumentos de coleta	47
3.3 Análise de dados	48
4 ESTUDO DE CASO	51
4.1 Caracterização da FIMS	51
4.1.1 Arquiteto Marques da Silva	53
4.1.2 Arquiteto Fernando Távora	54
4.1.1 Arquiteto Alcino Soutinho	54
4.2 Caracterização das coleções	55
4.3 Caracterização da plataforma AtoM	59
4.4 Representação das coleções no AtoM	62
4.5 Análise do banco de dados	68
4.6 Lista de controlo de autoridade de assunto	74
5 CONCLUSÕES	82
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICES	89

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) tem por objeto de estudo a informação nos seus mais diversos suportes, com um caráter interdisciplinar se relacionando com várias ciências, sejam elas sociais sejam exatas, com o objetivo de reunir, organizar e promover a acessibilidade e o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em qualquer parte do mundo. Aproveitando-se da relação intrínseca entre a CI e a Biblioteconomia, nós nos deteremos na indexação de assuntos.

A indexação, neste trabalho, acompanha a definição da norma ISO, que diz: “é a análise intelectual do assunto de um documento para identificar os conceitos nele representados e a alocação dos termos do índice correspondentes para permitir que a informação seja recuperada” (International Organization for Standardization, 2011). Esse tema específico já se apresenta na literatura amplamente explorado, aplicado e descrito, porém, apenas no âmbito da Biblioteconomia. É exatamente nesse ponto que identificamos a necessidade de explorarmos a indexação na massa documental de arquivos.

Observamos e respeitamos que a importância da representação de cada item documental que compõe um arquivo está no contexto e no pertencimento ao arquivo, os quais se apresentam predominantemente hierárquicos. Porém, não iremos deixar essa massa documental passar ao lado da indexação e da atribuição de assuntos, tema já muito explorado pela Biblioteconomia, e que sentimos a necessidade de continuação de estudos ligando a indexação à Arquivologia para uma construção e aplicação de práticas visando à consolidação desse conhecimento aos arquivos.

Uma ponderação pertinente que deve ser citada nessa contextualização do trabalho é o crescimento da produção bibliográfica científica e dos meios tecnológicos de informação e comunicação. Verificamos a existência abundante de bases de dados, bibliotecas digitais, e também dos arquivos digitais, nos quais percebemos a necessidade constante de criação e adoção de técnicas que promovam um encontro eficaz da informação com os utilizadores e investigadores. Para pouparmos o tempo de utilizadores de informação especializada e específica, a Ciência da Informação recorre à indexação como ferramenta de assertividade para descrição de assuntos.

Como resultado da indexação, temos os vocabulários controlados, os quais se apresentam como ferramentas capazes de auxiliar a prática de gestão da informação a partir da criação e normalização de terminologias, transformando uma linguagem natural em uma linguagem controlada. Para tratarmos da indexação de assuntos neste

trabalho, elegemos o termo “Controlo de Autoridade de Assuntos” para descrever o processo de atribuir assuntos em documentos, nesse caso específico, os documentos arquivísticos. O domínio do conhecimento do qual nos aproximaremos é o de Arquitetura. Mais uma curiosidade aos leitores da língua portuguesa é a escolha da palavra “controlo” em vez de “controle”, uma vez que consideramos a importância do trabalho ser realizado e depositado em Portugal, portanto, selecionamos o termo «controlo» mais adequado à variante europeia. O mesmo procedimento se aplica ao léxico «biblioteconómico». Em contradição a essa tendência, incluímos as palavras «interoperável»; «compartilhamento»; «customização» e «retroalimentar» que não encontramos listadas no Vocabulário ortográfico português (VOP¹), porém, observamos pertencer ao Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (Volp²), versão 2021-2022, publicado pela Academia Brasileira de Letras. Aproveito o ensejo e pedimos licença para utilizar o termo «microtesauro», o qual não foi identificado em qualquer dos dois vocabulários consultados para a seleção e indicação das variantes europeia ou brasileira.

Tendo em vista a expressiva importância da indexação para a gestão da informação e a sua escassa aplicação à área da arquivística, propomo-nos a investigar na literatura os textos que relacionam estas duas temáticas: indexação e arquivística, tanto do ponto de vista teórico quanto do das suas aplicações práticas. Para tanto, este trabalho irá observar um estudo de caso único de um arquivo digital na área de Arquitetura.

A instituição que recebeu a investigação e que faz parte deste trabalho como objeto de estudo é a Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva (FIMS), que tem como missão³ a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente para classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitetónico do arquiteto José Marques da Silva e, ainda, o acolhimento ou incorporação de outros fundos, ou unidades documentais de valor histórico, científico, artístico ou documental relativos, preferencialmente à arquitetura e ao urbanismo portuense e português.

Nesse contexto, percebemos a oportunidade de contribuir com a indexação de assuntos, a partir de uma Lista de Controlo de Autoridade de Assunto para a FIMS, acreditando que a padronização da indexação irá proporcionar melhorias na execução da atividade de atribuir assuntos aos documentos arquivísticos, como também facilitará a busca entre

¹ <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/vop.html>

² <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/vocabulario-ortografico>

³ <https://fims.up.pt/index.php?cat=1>

os utilizadores e os documentos. Para galgarmos esse objetivo de construir a Lista de Controlo de Autoridade de Assunto, iremos percorrer o seguinte caminho: iniciaremos com uma revisão de literatura cujos textos selecionados representem a aplicação da indexação aos arquivos, tentando se estender pelo mais longo período. Portanto, além de nos propormos a estudar as linguagens controladas, também temos a obrigação de observarmos o tratamento que a literatura dispensa aos arquivos e ao domínio Arquitetura. Durante as leituras, iremos extrair conceitos fundamentais que nortearão o entendimento das leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho proposto e para a compreensão da revisão de literatura deste trabalho, os quais serão apresentados em forma de glossário.

Continuando com a revisão de literatura, trataremos da investigação dos Sistemas de Organização do Conhecimento, com foco em vocabulários controlados para elaboração e aplicação prática de um controlo de autoridade de assunto em acervos digitais arquivísticos. Para tanto, foram buscados e selecionados textos de carácter científico nas bases de dados e bibliotecas digitais da área de Ciência da Informação, para compor a construção de conhecimentos necessários às perguntas e respostas que o desenvolvimento de um projeto de investigação requer dos seus executores. Nesse ponto, pedimos licença à escrita científica para, além de citar os autores e fontes de informações de acordo com uma norma, utilizarmos recursos da língua portuguesa para dar personalidade às autoras que, com determinação, contribuíram para a composição do conteúdo estudado neste trabalho.

Partindo do reconhecimento da importância da revisão de literatura, a secção seguinte é a metodologia, que apresentará o método adotado, com as técnicas e os participantes, para coleta e análise de dados, com o objetivo de obter uma descrição fidedigna do objeto de estudo. Somando-se a isso, estabelecemos a delimitação dos métodos selecionados que nos encaminhará ao aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios para a construção da Lista de Controlo de Autoridade de Assunto, com a minimização de possíveis ambiguidades ou equívocos.

Após a reunião e condensação dos temas estudados na literatura e a apresentação dos métodos adotados, seguiremos para a quarta secção: o estudo de caso único, ou seja, o trabalho prático desta investigação. Nessa altura, o leitor encontrará a caracterização da FIMS, com três coleções, nomeadas pela Fundação de Sistemas de Informações (SIs), são elas: SI Marques da Silva; SI Fernando Távora; e SI Alcino Soutinho. Apresentamos a plataforma AtoM, que abriga os dados de descrição do arquivo digital da FIMS; e, para

compor a representação do objeto de estudo, mostraremos, com alguns exemplos, a representação de itens dos SIs cadastrados no AtoM e disponíveis pela internet.

Ainda nessa secção de estudo de caso, demonstraremos o passo a passo da análise do banco de dados, especificamente a lista de assuntos cadastrada no AtoM. Lembrando que a análise desses dados foi realizada de forma manual, apoiada em Excel. Os resultados apresentam desde o recolhimento dos dados, passando por uma análise comparativa quantitativa com a Lista de termos de indexação da FIMS e o Tesouro de Arte e Arquitetura (AAT) e finalizando com a proposição deste trabalho, que é a elaboração da Lista de controlo de autoridade, composta exclusivamente por termos controlados, afastando, assim, a possibilidade de algum termo de linguagem natural ser incorporado à Lista.

Diante do caminho percorrido, este trabalho encaminhou-nos a uma conclusão e a várias proposições de trabalhos futuros que sugerimos poder estreitar ainda mais os laços de aprendizagem mútua entre os alunos de CI e os parceiros da FIMS. Dito isso, finalizamos a apresentação e convidamos o leitor a prosseguir com a leitura da revisão de literatura na próxima secção.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Submetemos uma revisão de literatura com o intuito de contribuir com o projeto: o controlo de autoridade de assunto no Arquivo Digital da Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva. O termo “Controlo de Autoridade de Assuntos” foi escolhido para descrever o processo de atribuir assuntos em documentos arquivísticos, que, por vezes, é descrito na literatura como indexação de assuntos. O domínio do conhecimento do qual tentaremos nos aproximar nessa revisão é o de Arte e Arquitetura, já que o projeto nos remete às três coleções distintas dos arquitetos, a saber: Marques da Silva, Fernando Távora e Alcino Soltinho. Portanto, além de nos propormos a estudar as linguagens controladas, também temos a obrigação de observarmos o tratamento que a literatura dispensa aos arquivos e aos arquitetos, bem como ao domínio Arte e Arquitetura.

2.1 Método de seleção

Para a construção desta revisão de literatura, fez-se necessária a seleção de bases de dados. Para tanto, foram selecionadas bases de dados de perfil especializado em Ciência da Informação, sendo as selecionadas: Library Information Science Source (LISS), distribuída pela Ebsco Host; e a Library, Information Science & Technology Abstract (LISTA), também distribuída pela Ebsco Host, ambas disponibilizadas pela Universidade do Porto (UPorto).

Apresentamos mais dois repositórios para busca de termos relacionados à Fundação e aos arquitetos em questão neste trabalho, são eles: Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e Repositório Institucional da Universidade do Porto, ambos de acesso aberto. Buscamos, ainda, duas bibliotecas digitais, a Scielo e o Portal de Periódicos da Capes, de língua lusófona, para verificação de publicações que se relacionassem com a Fundação ou com os arquitetos, tendo em vista as parcerias de alunos, pesquisadores e instituições entre Portugal e países de língua portuguesa como o Brasil.

Como base de dados multidisciplinar, a Scopus foi disponibilizada pela Universidade do Porto. Para localizar livros e normas de relevância específica para atender os objetivos do projeto em questão e contribuir para o desenvolvimento dessa revisão, utilizamos as indicações dos próprios autores dos artigos científicos e contamos com o acesso ao material nas bibliotecas da UPorto, livrarias físicas e nos livros eletrônicos.

Após a seleção das bases de dados, nós nos dedicamos à seleção das palavras-chave, que, de forma propositada, escolheu termos livres. Tais termos sofreram adaptações de

acordo com a forma de busca de cada base de dados ou biblioteca digital, além de se adaptar às diversas formas de escritas, para atender as variantes do português. São eles: «“controlo de autoridade de assunto” AND “arquivo digital”»; «“Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva”»; «“indexação de assuntos” AND “arquivo”»; «“sistemas de organização do conhecimento” AND “arquivo”»; «“subject authority control” AND “digital file”»; «“archive” AND “architect”»; «“digital archive” AND “architect”»; «“digital file” AND “architect”»; e «“knowledge organization system” AND “architect”».

Diante das escolhas de bases de dados e das palavras-chave que irão compor esta revisão de literatura, foram executadas as pesquisas. Vale ressaltar a dispensa do refinamento dos resultados por período, localização e língua, disponibilizado por diversos buscadores de conhecimento científico, levando esta pesquisa inicial a um resultado extensivo do que estava disponível nas diversas bases.

Os documentos encontrados foram submetidos à seleção a partir de uma primeira leitura de campos essenciais para identificação com o projeto em questão. Os campos predeterminados foram: título; autor; instituição de origem e área da pesquisa; palavras-chave; resumo; data; e local da pesquisa. Tais leituras proporcionaram a seleção de artigos que apresentaram potencial relevante para participar desta revisão de literatura. Mesmo assim, reconhecemos o risco de descartar algum texto que, após leitura na íntegra, poderia não participar por desarmonia com o tema proposto. Isso posto, iniciaremos por apresentar o conhecimento extraído dos textos selecionados sobre o controlo de autoridade de assunto.

2.2 Controlo de Autoridade de Assunto

Tomaremos por base a classificação das listas de organização do conhecimento propostas por Hodge (2000), agrupadas por características de estrutura e complexidade, relações em termos e função histórica, estudada por alguns autores (Fujita et al., 2018) e (Vignoli et al., 2013). As três categorias gerais são assim descritas:

- a) Listas de termos – apresentam os termos e as suas respetivas definições;
- b) Classificações e categorias – criam conjuntos de assuntos; e
- c) Listas de relacionamentos – mostram conexões entre termos e conceitos.

Nas listas de termos, encontramos: os arquivos de autoridade; glossários; dicionários; e *gazetteers*⁴. As classificações e categorias reúnem os: cabeçalhos de assunto; esquemas de classificação, taxonomias e esquemas de categorização. Nas listas de relacionamento, temos: os tesauros; as redes semânticas; e as ontologias. Iremos direcionar o nosso olhar para a especificidade do tema deste trabalho, que é o controlo de autoridade de assunto.

Uma lista de controlo de autoridade de assunto encontra-se entre as classificações e as categorizações, sendo um tipo de lista de termos controlados que representam os assuntos dos itens da coleção. Trata-se de uma lista de termos que represente conceitos, que permita ao utilizador navegar facilmente pela estrutura hierárquica e um protocolo simples de pesquisa, com identificadores únicos para cada um dos conceitos, obedecendo a um padrão de descrição dos metadados.

Para as autoras brasileiras que publicaram no final da década de 1970, as listas de controlo de autoridade de assunto que, no Brasil, são conhecidas como listas de cabeçalho de assunto, exercem uma função prescritiva, ao contrário de um tesouro que teria apenas uma função sugestiva. Para elas (Cesarino & Pinto, 1978), apesar de a constituição de uma lista de controlo de autoridade de assunto apresentar um custo maior que a linguagem facetada ou de termos livres, ainda os cabeçalhos são menos onerosos que os sistemas hierárquicos e que a linguagem natural. As autoras afirmam que o cabeçalho de assunto é uma linguagem controlada, e preveem as seguintes regras fixas:

- forma de entrada direta ou invertida;
- formação de síntese por meio de subcabeçalho;
- uso de singular e plural;
- uso de palavras abreviadas ou termos por extenso;
- uso de termos traduzidos e transliterados; e
- uso de sinais de pontuação.

As autoras acrescentam, sobre as listas de controlo de autoridade de assunto, que, ao ser adotadas [por um sistema de informação], devem ser adaptadas a sua realidade. Ainda nessa temática, classificam como confuso o uso de «see» e «see also» (ver e ver também), indicando a utilização da estrutura adotada pelos tesauros: BT (Broader Term⁵), NT

⁴ É um dicionário geográfico ou diretório usado em conjunto com um mapa ou atlas [<https://en.wikipedia.org/wiki/Gazetteer>].

⁵ Termo mais amplo.

(Narrower Term⁶) e RT (Related Term⁷), classificando essa estrutura como “muito mais clara da visualização do tipo de relacionamento. Isso também ocorre quanto ao uso de UF (Used For⁸) e US (Use⁹) para termos equivalentes (Cesarino & Pinto, 1978).

A lista de controlo de autoridade de assunto para o Arquivo Digital, no domínio da Arquitetura, pode tornar os materiais/documentos/objetos digitais desse arquivo acessíveis a comunidades distintas, fornecendo acesso por diferentes modos, por exemplo, multilíngue e/ou texto livre. Nesse sentido, faz-se necessário investir em uma infraestrutura para a implementação da lista, como também em recursos, processos e políticas.

Após estudo de análise em documentos de eventos ISKO International, Brasil e Portugal/Espanha, no período de 2011 a 2017, reunindo onze edições, foi identificado que os trabalhos evidenciam uma tendência dos autores em considerar os SOCs, incluindo-se as listas de controlo de autoridade de assunto, que é o tema principal desta investigação, como uma nova denominação genérica para os instrumentos de representação do conhecimento, apoiando-se, na sua maioria, na compreensão proposta pela cientista da informação americana (Hodge, 2000). Com menos expressividade, também foi possível perceber a noção de Sistema de Organização do Conhecimento como uma evolução dos instrumentos tradicionais de organização do conhecimento para aplicação em ambiente da web semântica por meio do artigo das professoras da UNESP (Fujita et al., 2018).

De acordo com a autora (Micco, 1996), o verdadeiro propósito do controlo de autoridade deve ser ajudar os utilizadores a passar sem esforço a sua terminologia (linguagem natural) para os termos em uso (vocabulário controlado) que estão no sistema, para localizar todos os materiais (objetos) do sistema que seriam relevantes [tradução nossa]. Mary Micco (1996) conclui a primeira parte do seu artigo convidando a repensar a abordagem do controle de autoridade de assunto no que diz respeito não apenas à adoção de ferramentas de controle mas também à disponibilização dessas ferramentas integradas ao sistema de busca para que o utilizador possa navegar pelos diversos níveis hierárquicos, enriquecer e sistematizar o seu conhecimento ou ainda proporcionar o encontro do utilizador com descritores do assunto pretendido (Micco, 1996).

⁶ Termo mais específico.

⁷ Termo relacionado.

⁸ Usado para.

⁹ Usar.

Na avaliação realizada para identificar possíveis lacunas na hierarquia de controlo de autoridade de assuntos, CannCasciato e Wise (2003) – ambos parceiros da Central Washington University Library e que adicionaram no seu artigo o apêndice contendo a lista de controlo de autoridade de assunto (Downloaded Subject Headings) – concluem que o preenchimento da hierarquia até o assunto tópico fornecerá conexões que o utilizador precisa para encontrar um material sobre um assunto pesquisado. Tal procedimento irá economizar o tempo em longo prazo e facilitar o uso da coleção, ou seja, uma hierarquia totalmente empregada deve estar disponível para auxiliar na recuperação de materiais pertinentes a determinada busca (CannCasciato & Wise, 2003).

A seguir, prosseguiremos com mais um assunto que contribui para compor a formação do conhecimento pretendido: a indexação de assuntos. No âmbito da indexação, devemos apresentar os conceitos e a importância de ser identificados na literatura.

2.3 Indexação de assuntos

A indexação de assuntos, tema inerente à Ciência da Informação (CI), também conhecida como representação temática, é mais um assunto que devemos abordar nesta revisão, pois se trata da atribuição de um termo a um item que será classificado e/ou indexado utilizando os padrões biblioteconômicos, com o objetivo de descrever o conteúdo desse item. Para as autoras brasileiras (Cesarino & Pinto, 1978), o objetivo da indexação é a transformação de uma expressão da **Linguagem Natural** em uma **Linguagem de Indexação** [grifo das autoras].

Alguns conceitos sobre a indexação encontrados na literatura selecionada para esta dissertação são apresentados, iniciando por Medeiros e os seus colegas, quando traduziram e apresentaram a definição do autor (MacNeil, 1996), que diz: “Indexação de assunto é uma abordagem direta para alcançar o acesso por tema com base no assunto do documento. Termos do índice de assunto indicam diretamente sobre o que trata um documento e são selecionados com base na análise do conteúdo de um documento”. A professora Fernanda desperta para a importância da indexação quando afirma: “as linguagens de indexação (incluindo aqui as classificações) continuam a ser indispensáveis independentemente da sua tipologia ou dos formatos utilizados serem mais ou menos interoperáveis” (Ribeiro, 2013), referindo-se à aplicação dessas linguagens aos acervos arquivísticos. Conceito encontrado na literatura brasileira diz: “o processo de indexação é uma das atividades decorrentes do tratamento temático, sendo reconhecidamente antiga como prática de construção de índices para ordenação de

documentos” (B. P. de Sousa & Almeida, 2012). Ainda podemos recordar o artigo que inicia com a afirmação “Indexação é a parte mais importante da análise documentária” (Chaumier, 1988).

Em artigo português de 2019, na sua investigação no campo da indexação da Universidade de Coimbra, a autora relaciona uma ausência de descrição pormenorizada da indexação com a ausência de normatividade e a presença de subjetividade. A autora identificou que a indexação não se rege por leis fixas, mas, sim, por princípios e normas (Almeida, 2019), mesmo reconhecendo a presença dessa versatilidade como uma saudável flexibilidade e adaptabilidade aos diversos serviços e sistemas de informação.

Por sua vez, as autoras italianas (Calvitti & Viti, 2009) afirmam que a elaboração das normas britânicas BS 8723:2005-2008 e ANSI/NISO Z39.19-2005 (para além da norma ISO 2788:1986) comprova um interesse constante e renovado pela indexação. Tais normas propõem orientações gerais, independentemente de contextos culturais ou documentação específica e tem o objetivo de verificar o léxico e as relações semânticas existentes entre os termos. Portanto, apontamos que o interesse pela indexação se renova em 2011, com a publicação da norma ISO 25.964. Para essas autoras, a indexação está focada na criação de uma linguagem artificial, utilizável em uma comunidade de especialistas e leitores.

Vale lembrar ainda que representar uma linguagem natural a partir de uma linguagem controlada é um processo complexo, de modo que historicamente áreas como a Terminologia e a Ciência da Informação têm desenvolvido subsídios teóricos que favoreçam o aperfeiçoamento dos processos de elaboração de vocabulários controlados. Em 2009, contamos com a afirmação a qual diz que vocabulários controlados são ferramentas ideais, incorporando-se a uma infraestrutura a fim de regular e formalizar a atividade de indexação e as pesquisas dos utilizadores, transformando a experiência de busca mais amigável, eficaz e com resultados mais relevantes (Calvitti & Viti, 2009).

Os termos selecionados para atribuir assunto aos conceitos podem ser livres ou pertencer a algum vocabulário controlado, como é o caso de listas de autoridade de assunto, tabelas de classificação, glossários, dicionários de sinónimos ou tesouros. Algumas dessas ferramentas são conhecidas pelos profissionais da Ciência da Informação e adotadas por instituições com extensos acervos que amadureceram o suficiente para optar por uma indexação coordenada e padronizada. Na visão de Hudson (1997-8), citado pelos autores (G. M. de Medeiros et al., 2017), a atribuição de assunto aos documentos arquivísticos seria como uma forma adicional de acesso. Nesse caso, os mesmos autores

complementam que a representação temática, ou seja, a atribuição de assunto a documentos de arquivo, deve evidenciar as informações de contexto, já que os documentos só fazem sentido no conjunto do qual fazem parte.

Colaboradores da UFSC¹⁰ verificaram que a indexação de assunto na Arquivologia trata o documento arquivístico no contexto, ou seja, inserido no processo de descrição e como forma de acesso complementar. Eles também identificaram que o tratamento de indexação de assuntos em arquivos converge para o processo de descrição no que diz respeito à elaboração de pontos de acesso e instrumentos de pesquisa como os índices (G. M. de Medeiros et al., 2017).

A atribuição de assuntos aos itens (objetos digitais) foi amplamente utilizada em bibliotecas, mas pouca atenção recebeu em acervos arquivísticos, sejam eles convencionais, sejam digitais. No Reino Unido, Fenton (2010) examina vocabulários controlados e tesouros no contexto amplo dos seus usos na recuperação da informação em arquivos. O autor se mostrou preocupado com a recuperação por texto livre *versus* vocabulário controlado; os pontos fortes e fracos dessas ferramentas; a falta de tesouros adequados; o uso de vários tesouros; a conversão retrospectiva; e a consistência da indexação em rede (Fenton, 2010).

Diante da exposição sobre a indexação de assuntos, direcionaremos o nosso olhar para os sistemas de organização do conhecimento, pois será nesse sentido que poderemos identificar, para além da teoria esperada na literatura, aplicações práticas desses sistemas.

2.4 Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs)

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs), também conhecidos pelas iniciais em inglês KOSs¹¹, são usados para organizar materiais com o propósito de recuperação, como também para gerenciar uma coleção. De acordo com Fulvio (Mazzocchi, 2018), o SOC é um termo genérico usado para se referir a uma ampla gama de itens, sendo concebidos com respeito a diferentes fins, em distintos momentos históricos. Tal definição concorda com Chen & Chen (2012) no seguinte excerto:

[...] é um termo geral que se refere às várias ferramentas semânticas que apresenta o conhecimento humano estruturado numa gestão de organização, incluindo dicionários, esquemas de classificação, tesouros,

¹⁰ Universidade Federal de Santa Catarina

¹¹ Knowledge Organization Systems (SKOs), uso da expressão no plural.

web semântica, ontologias, linguagens de recuperação de informações ou linguagens indexadas.

Tais sistemas englobam: as listas de autoridade de assuntos, os tesouros, os esquemas de classificação e as ontologias. Cada um desses sistemas apresenta características diferentes nas suas estruturas e funções específicas, bem como maneiras distintas de se relacionar com a tecnologia. Além disso, o uso de cada uma delas pode ser adotado por uma pluralidade de contextos e organizações. Os SOC's são constituídos de elementos que delimitam determinada área do conhecimento, sendo o "termo" um dos elementos. Esses termos são subordinados a uma terminologia contextualizada pelo conteúdo informacional a partir de um domínio específico do conhecimento.

Uma lista de autoridade de assunto é caracterizada por um conjunto de conceitos semanticamente estruturados, que reúne termos, definições, relacionamentos e propriedades desses conceitos. Tal lista tem por objetivo traduzir e apresentar os conteúdos dos documentos originais para um esquema estruturado sistematicamente, cuja finalidade principal é organizar a informação e o conhecimento, o que proporcionará a recuperação das informações contidas nos documentos, tanto em um ambiente convencional quanto em um ambiente digital.

Os tesouros indicam sinónimos, e algumas vezes antónimos, com o objetivo de diferenciar os sinónimos por significado de uso. Lembramos que os tesouros não são responsáveis pela definição da palavra, mas por proporcionar ao pesquisador a escolha do termo mais adequado ao seu conceito de busca. Para o autor (Moreira, 2019), dentre as vantagens do tesouro sobre os sistemas de classificação, destaca-se a sua maior precisão no controlo da terminologia e das relações conceptuais possibilitadas por sua aplicação em domínios mais específicos do conhecimento. A partir dessa declaração, podemos inferir que, quanto mais delimitado for o domínio a ser representado pelo SOC, maior a probabilidade de precisão na identificação e descrição do campo nacional, na discriminação dos conceitos e das suas relações.

Para as autoras (Souza & Pestana, 2017), os tesouros foram os primeiros instrumentos a explicitar as relações semânticas, por refletir peculiaridades de uma área do conhecimento e pela estrutura classificativa. Trata-se de um importante instrumento de organização da informação, adaptável a sistemas computacionais. Ainda nas palavras das autoras "[o tesouro] ao ser incorporado em ambiente web auxilia a recuperação da informação e a navegação, reforçando a importância da teoria da classificação e dos instrumentos de indexação em contextos digitais".

Ainda sobre a temática de tesauros, os autores (Maculan & Lima, 2017) explicam que “os conceitos estão inter-relacionados no tesauro, estabelecendo entre si relações semânticas (de equivalências, hierárquicas e associativas)”. A norma ISO 25.964-1:2011 trata dos tesauros (International Organization for Standardization, 2011) e apresenta na sua introdução um texto pragmático sobre esse conceito:

Today's thesauri are mostly electronic tools, having moved on from the paper-based era when thesaurus standards were first developed. They are built and maintained with the support of software and need to integrate with other software, such as search engines and content management systems.¹²

Os esquemas de classificação propõem-se a representar a organização do conhecimento com base em códigos e listas. De acordo com os autores (Carlan & Medeiros, 2011), a base filosófica e teórica dos esquemas de classificação tem como princípios básicos: “consenso, arranjo de assuntos correlatos, gradação em especificidade, localização alternativa e brevidade da notação”. Recentemente, encontramos uma abordagem que vale registro neste trabalho para classificação, que diz: “a classificação arquivística tem como diferencial de outros tipos de classificação (como a bibliográfica) o seu objeto, o documento de arquivo” (Gomes et al., 2020).

Tristão e colegas distinguem os tesauros dos sistemas de classificação, afirmando que: “Tesauros são mecanismos de conceitos, ou seja, criam uma lista de termos relacionados entre si, definindo os termos mais usados, quer de forma geral, quer de forma mais específica e as suas correlações”. Enquanto os Sistemas de Classificação são assim descritos: “além de criarem termos gerais e específicos, os distribuem em classes ou categorias gerais e específicas, usando facetas ou subclasses [...]”, de modo que determinado assunto, material, produto ou serviço é substituído por um código (notação) e assim organizado para facilmente ser recuperado (Tristão et al., 2004).

Jens EriK (Mai, 2003) ajuda-nos a pensar o conceito de ontologia, explicando que se trata de um esquema de classificação ou dicionário de sinónimos “tradicional” [aspas do autor], exceto que os relacionamentos estão presentes e/ou os relacionamentos foram expressos com maior especificidade. De acordo com Moreira (2019), “as ontologias distinguem-se dos sistemas de classificação e dos tesauros pelos seus propósitos e não

¹² Os tesauros de hoje são principalmente ferramentas eletrônicas, tendo passado da era baseada em papel, quando os padrões de tesauros foram desenvolvidos pela primeira vez. Eles são construídos e mantidos com o suporte de software e precisam ser integrados a outros softwares, como mecanismos de pesquisa e sistemas de gerenciamento de conteúdo [tradução do Google tradutor].

há que os confundir, mas, na condição de SOC, todos podem beneficiar-se mutuamente dos resultados e dos modelos categoriais e metodológicos com os quais organizam e representam o conhecimento” (Moreira, 2019).

Continuando com a ideia de Moreira (2019), as ontologias podem ser utilizadas, por exemplo, como base para a produção de sistemas de classificação e tesouros mais complexos e estruturalmente mais coesos pelo recurso da formalização e da explicação dos conceitos e das relações conceituais. Em outras palavras, as ontologias podem ser empregadas para explicar a base ontológica que sustenta qualquer tipo de SOC, pelo recurso da formalização. Conclui o autor (Moreira, 2019) que a criação e o desenvolvimento das ontologias precisam agregar tanto a proposta generalizante dos sistemas de classificação quanto a forma de particularizar dos tesouros no tratamento das relações entre termo e conceito.

As afirmações explicitadas deixam evidente o quanto a padronização terminológica facilitará e orientará a indexação dos conteúdos e o encontro do utilizador com a informação requerida. Uma lista estruturada de termos associados e empregada por gestores de informação e indexadores, por exemplo, descreve um documento com a desejada especificidade para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procuram.

Concordamos, nesse caso, com os autores (Zeng & Mayr, 2018), na sua conclusão, quando afirmam que os vocabulários legíveis por máquina em formato padronizado (RDF, o qual será descrito em breve) possibilitam a partilha e a expansão desses vocabulários (SOCs). Sob essa ótica, a reutilização desses dados consiste na maior conquista das empresas que adotam o compartilhamento com dados abertos.

De acordo com o autor (Hodge, 2000), há um interesse significativo no uso de Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) para organizar e pesquisar materiais na internet. Espera-se que esse interesse resulte em serviços de organização do conhecimento que tornem essas fontes mais acessíveis a uma variedade de aplicativos de software e a uma variedade de utilizadores. Com a proliferação de serviços e software habilitado, será mais fácil integrar esses SOC. Hodge (2000) estuda no seu livro os SOC para bibliotecas digitais, mas esperamos, em algum momento, estender essa afirmação para os arquivos e até para mais sistemas de organização do conhecimento. Com isso, daremos continuidade aos estudos sobre os sistemas de organização do conhecimento, legíveis por máquinas.

2.4.1 Simple Knowledge Organization System (SKOS)

O Simple Knowledge Organization System (SKOS)¹³ é um sistema entendido por máquina e usa uma sintaxe flexível de Resource Description Framework (RDF¹⁴) que fornece estrutura para publicação dos termos usados nos sistemas de organização do conhecimento e os seus relacionamentos para dar suporte a buscas, mapeamentos e conexões entre os diferentes SKOS (W3.org, 2014). De acordo com o W3C Semantic Web (W3C, 2012), a “SKOS é uma área de trabalho que desenvolve especificações e padrões para apoiar o uso de sistemas de organização do conhecimento, tais como: listas de autoridade; tesouros; esquemas de classificação; e taxonomias no âmbito da web semântica”.

O SKOS é responsável por desenvolver e definir classes e propriedades, ou, nas palavras do próprio consórcio W3C: “especificações” e “padrões” (W3C, 2012), suficientes para significar as características comuns da representação do conhecimento de um domínio específico, tomando por base o conceito, lembrando que conceito é uma abstração da mente humana e que nos utilizamos de termos para representá-los (Issac & Summers, 2009). Pontuamos que esse conceito do termo Conceito não se distancia da abordagem proposta neste trabalho descrito na secção anterior.

Os conceitos apresentados neste estudo são definidos por um recurso RDF, que podem ter propriedades associadas. Cada conceito pode apresentar na sua lista de controlo de autoridade um ou mais termos preferidos (um de cada idioma); termos alternativos (sinónimos); com definições e notas. A lista pode ser organizada por hierarquia.

Para Marília e colegas (Morais et al., 2019), “o padrão SKOS pode ser compreendido como uma ferramenta estratégica para ampliar as potencialidades da representação e organização de informações em ambientes digitais”. Observamos a indispensável necessidade de alinharmos o sistema de organização a ser implementado com as tecnologias que permitam a interoperabilidade com outros sistemas e com as redes de computadores, seja intranet, seja internet. O estudo realizado por Moraes (2019), com base na literatura consultada naquele trabalho, demonstrou que a adoção de SKOS mostra-se como uma alternativa de baixo custo que favorece a interoperabilidade.

¹³ Simple Knowledge Organization System (SKOS), tradução para o português Sistema de Organização do Conhecimento Simples.

¹⁴ RDF é um modelo padrão para intercâmbio de dados na web.

Entre os sistemas de organização do conhecimento, apresentaremos o que os textos selecionados para essa revisão nos mostraram sobre os vocabulários controlados.

2.4.2 Vocabulário Controlado

O objetivo dos vocabulários controlados (VCs) é organizar a informação e proporcionar terminologia para a catalogação e recuperação de informação (Harpring, 2016). Além disso, agrega termos variantes, sejam eles equivalentes, sejam em hierarquia, promovendo confiança na representação temática e consistência na recuperação. Os tipos de VCs identificados por Harpring (2016) são:

- a) “relacionamentos em geral;
- b) cabeçalho de assunto;
- c) listas controladas;
- d) anéis de sinônimos;
- e) arquivos de autoridade;
- f) taxonomias;
- g) esquemas alfanuméricos de classificação;
- h) tesauros;
- i) ontologias; e
- j) folksonomias.”

(Harpring, 2016)

Tendo em vista o estudo de controlo de autoridade, na proposta do projeto da dissertação pretendida, precisamos observar o domínio Arte e Arquitetura, podendo destacar como os mais comuns tipos de VCs para esse domínio: as listas de cabeçalho de assunto, as listas controladas simples, os anéis de sinônimos, as taxonomias e os tesauros (Harpring, 2016).

De acordo com a autora Lara (2013), um VC deve ser adaptado ao público a que se destina, pois ela afirma que nenhum vocabulário pode ser apropriado a todos os contextos e situações, por mais bem estruturado que seja. Nas suas palavras (Lara, 2013):

Knowledge organization systems are not neutral and do not respond to all purposes universally: the delimitation of a domain structure and the structuring of their concepts define their limits of application. As there are various forms of organization there is always a target audience for the information, and no vocabulary, as well-organized as it may be, is appropriate for all existing contexts and situations.

Após essa exposição sobre os vocabulários controlados, veremos o que a literatura nos mostrou sobre a taxonomia.

2.4.3 *Taxonomia*

De acordo com as colegas da Universidade Estadual de Londrina, no Brasil (Vignoli et al., 2013), as relações existentes entre as ontologias e a web semântica possibilitam que o conhecimento seja organizado em forma de uma teia de relações e favorecem ainda a comunicação em domínio específico. Essa observação é apoiada pela afirmação das autoras (Vital & Café, 2011) que relações entre conceitos propiciam a representação de várias relações de um mesmo objeto.

Vignoli, Souto e Cervantes (2013) citam no seu artigo os critérios para construção de uma taxonomia da obra *Linguagens Documentárias e Vocabulários Semânticos para a rede*, escrita por Moreiro González (2011):

- a) comunicabilidade: o termo deve representar a linguagem utilizada pelo usuário;
 - b) utilidade: apresentar somente os termos necessários;
 - c) motivação ou estimulação: uso de termos que introduzam o usuário a continuar a navegação pelo sistema;
 - d) compatibilidade: os termos empregados representam o local que está sendo ordenado, integrando as atividades ou funções da organização”.
- Texto retirado do artigo (Vignoli et al., 2013).

Sem mais delongas, a literatura nos apresenta exemplos de instrumentos de organização de conhecimento consolidados.

2.4.4 *Exemplos de Índices*

Pretendemos apresentar alguns índices para exemplificar a abrangência desses instrumentos de trabalho, tão importantes para os SOC's. O Cabeçalho de Assunto da Biblioteca do Congresso americano é primeiro deles, seguido de sua inspiração, quais sejam: a Lista de Cabeçalho de Assunto da Biblioteca Nacional do México; o glossário Structural Terminology Net, que é uma iniciativa coreana; os tesouros da União Europeia e o da UNESCO; a lista de títulos Soggettario para solução de questões italianas; e, por fim, um tesouro no domínio Arte e Arquitetura.

O Cabeçalho de Assunto da Biblioteca do Congresso (LCSH) foi criado pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, conhecido mundialmente, e que inspirou a construção de tantos outros por sua robustez e confiabilidade. De acordo com Fenton (2010), o LCSH é o mais conhecido entre todas as listas de termos controlados, e apesar de não ser um tesouro, é um vocabulário controlado muito extenso e complicado, necessitando de mão de obra especializada para a sua utilização e aplicação devida. Além disso, utiliza uma única variante da língua inglesa, o que a torna acessível para utilizadores dessa

variante linguística, porém, dificulta o uso para utilizadores de outras variantes, por vezes chegando à incompreensão. Além do uso da ortografia americana, reflete os costumes sociais e pontos de vista de grupos específicos em período específico em que foi criado (Fenton, 2010).

Inspirada pela LCSH, a Lista de Cabeçalhos de Assuntos da Biblioteca Nacional do México não apenas traduziu termos de seu interesse como também realizou uma interpretação dessas palavras para a devida adequação ao idioma espanhol. Nessa perspectiva, o doutor Martínez Arellano (2004), em conferência da International Federation of Library Associations and Institutions¹⁵ (IFLA), discutiu uma proposta para a criação de uma Lista de Títulos de Assuntos Espanhóis, tomando por base a Lista da Biblioteca Nacional do México para ser adotada além do México, pela América Latina. Martínez Arellano considerou esse um projeto arrojado para a época, mas afirmou que, para cumprir o desafio, contava com as tecnologias de automação e informação para fornecerem vantagens e oportunidades (Martínez Arellano, 2004).

Os autores coreanos (Ko et al., 2016) propuseram a construção de um glossário acadêmico estrutural, o Structural Terminology Net, como uma nova forma de sistema de organização do conhecimento para superar as limitações das estruturas já existentes. Sugerem que seja apresentada a definição de cada termo acadêmico dependendo de várias categorias conceituais, ou melhor, de classes, de acordo com o termo adotado por eles, como também de muitas propriedades para cada termo. Para avaliação do resultado de um glossário, eles indicam a aplicação de regras de inferências.

Um possível caminho para a construção do glossário é iniciar pela coleta de terminologia e construção de uma ontologia analisando conceitos, formando uma taxonomia para esses conceitos e definindo as relações entre eles (Ko et al., 2016). Esse percurso proporcionaria a aquisição de conhecimento sobre determinado domínio. Uma estratégia seria a construção de uma ontologia a partir de esquemas de banco de dados.

O EuroVoc¹⁶ é o tesouro multilíngue da União Europeia (UE) que reúne termos nos idiomas da UE, estando alinhado com outros oito SOCs disponíveis no site (Zeng & Mayr, 2018). Além de multidisciplinar, a gestão do EuroVoc baseia-se em ontologias e tecnologias da web semântica, conforme as recomendações do consórcio W3C.

¹⁵ É uma organização independente, não governamental e o principal órgão internacional que representa os interesses das pessoas que dependem de bibliotecas e profissionais da informação. Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/International_Federation_of_Library_Associations_and_Institutions>.

¹⁶ <<https://op.europa.eu/en/web/eu-vocabularies>>.

Disponível gratuitamente pelo Portal de Dados Abertos da União Europeia, o tesauro EuroVoc apresenta seus termos baseados em conceitos independentes da linguagem desses termos que os representem. Além disso, é dividido em microtesauros e domínios (Danielle et al., 2019).

O Tesauro da UNESCO publicou sua primeira edição em 1977 e sua segunda edição em 1995. Abrange as seguintes áreas do conhecimento: educação; ciência; cultura; ciências sociais e humanas; informação e comunicação; política; direito e economia; além de países e grupos de países¹⁷. Reunindo 6.600 termos, esse tesauro é utilizado pela UNESCO para indexar seus vários conjuntos de dados e foi derivado da análise dos conceitos dos documentos da UNESCO e suas publicações, como também dos conceitos adotados pelas obras adquiridas pela biblioteca. Ele é dividido em quatro seções, a saber: introdução; lista alfabética de termos preferidos e não preferidos; lista hierárquica de áreas do conhecimento; e um índice equivalente em espanhol e francês (Garrod, 2000).

Atualmente, o Tesauro da UNESCO está disponível gratuitamente na internet, com sua terminologia e abrangência multidisciplinar. Um exemplo de sua aplicação em um arquivo digital é sua adoção pelo Conjunto de Dados do Arquivo Nacional Digital do Reino Unido (NDAD). O NDAD não é propriamente um tesauro, mas utiliza a estrutura de relacionamento e adicionou termos do Tesauro da UNESCO, os quais lhe convém. Em outras palavras, o Tesauro da UNESCO funcionou como um vocabulário controlado para o desenvolvimento do tesauro NDAD do Reino Unido mas também adicionou termos não pertencentes à UNESCO necessários à descrição de seu acervo. Portanto, o NDAD Thesaurus é um índice de assunto. Uma curiosidade do NDAD foi ter alterado a localização de um termo de um microtesauro para outro.

O Soggettario é um sistema de lista de títulos, sendo desenvolvido para o contexto local e para operar em apenas uma língua. Optou por utilizar como modelo outros sistemas de indexação e a procura de métodos e princípios que estabeleçam denominadores comuns de acordo com a IFLA. Dois dos motivos para a adoção de padrões internacionais como a ISO são: (1) manter a possibilidade de o Soggettario manter relacionamento com outros sistemas de indexação; e (2) possibilitar a utilização em outros contextos documentais, por exemplo: arquivos, museus, mediatecas, ou centros de documentação (Fontana, 2004).

¹⁷ <https://vocabularies.unesco.org/documents/thesaurusintrospa.pdf>

Também observamos vocabulários controlados em domínios específicos do conhecimento, como o Tesouro para Materiais Gráficos da Biblioteca do Congresso, usado para indexar imagens, criado na década de 1980. De acordo com os autores (Alexander & Meehleib, 2001), sua criação e utilização permitiram aos pesquisadores realizar busca em materiais visuais a partir da descrição de seu conteúdo, antes reservado a acervos textuais. Aproveitando esse momento de apresentação de instrumentos de organização do conhecimento, dedicaremos uma subseção ao Tesouro de Arte e Arquitetura que em muito poderá contribuir com o trabalho prático do estudo de caso desta dissertação.

2.4.5 Tesouro de Arte e Arquitetura (AAT)

O Tesouro de Arte e Arquitetura¹⁸ (AAT), especializado em arte, arquitetura e cultura material, foi desenvolvido pelo Getty Research Institute¹⁹ (GRI). É estruturado com mais de 50 mil conceitos e 131 mil termos e descrições relacionadas com o domínio arte e arquitetura. O seu início ocorreu no final dos anos 1970. De acordo com o autor (Petersen, 1990), os métodos para desenvolver o AAT foram modelados nos padrões existentes e em outros tesouros, como o MeSH Thesaurus da National Library of Medicine. O objetivo do ATT, descrito nesse mesmo texto por Petersen, é projetar a “dobradiça” entre o objeto, as suas imagens e o material bibliográfico relacionado. Para Broughton, é construído sobre princípios multifacetados. Essa autora afirma que a exibição padrão se assemelha mais a uma classificação do que ao formato convencional de um tesouro, sendo as facetas que compõem as principais subdivisões da estrutura hierárquica do AAT. Essa autora está convencida de que uma classificação é o melhor ponto de partida para a construção de um tesouro (Broughton, 2005).

Com isso, o Tesouro de Arte e Arquitetura torna-se um excelente candidato a colaborar com o projeto “O controlo de autoridade de assunto no Arquivo Digital da Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva”, no seu objetivo de desenvolver uma ferramenta que colabore com a representação dos itens dos três arquivos que compõem os acervos, seja como exemplo a ser seguido, seja como vocabulário controlado para construção de um novo índice. Além disso, devemos pontuar que o AAT envolve o

¹⁸ <https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/index.html>

¹⁹ Getty é uma instituição cultural e filantrópica dedicada à apresentação, conservação e interpretação do legado artístico do mundo. Por meio do trabalho coletivo e individual dos seus programas constituintes – Getty Foundation Institute, Getty Foundation, J. Paul Getty Museum e Getty Research Institute –, Getty prossegue a sua missão em Los Angeles e em todo o mundo, servindo ao público em geral interessado, com uma vasta gama de comunidades profissionais, a fim de promover uma sociedade civil vital com base em uma compreensão das artes visuais.

domínio da arquitetura; é extensivo; e apresenta características multifacetadas. Com esses exemplos de índices já consolidados e aplicados em instituições detentoras de acervos extensos, seguiremos para a apresentação do conjunto de normas, as quais identificamos como colaboradoras diretas deste projeto de dissertação.

2.5 Normatização

Apresentaremos a norma ISO 25.964, que é o padrão internacional para tesauros e interoperabilidade com outros vocabulários. Historicamente, os padrões para tesauros monolíngues e multilíngues sugeriram com as normas ISO 2788:1974 e ISO 5964:1985, respectivamente, sendo que a segunda não recebeu atualizações, enquanto a norma ISO 2788 publicou a sua primeira atualização em 1986.

Em 2008, reuniu-se um grupo de trabalho conhecido como “WG8: Vocabulários Estruturados”, sendo agrupado o conteúdo de ambas as normas, como também a reformulação desses conteúdos, além de adicionar conteúdo sobre a recuperação de informação em rede. Essas alterações foram publicadas em duas partes, sendo a primeira em 2011, sob o novo número ISO 25.964-1 e contempla os aspectos do desenvolvimento de dicionários de sinônimos, monolíngues ou multilíngues. Além disso, inclui um modelo de dados e um esquema XML²⁰ para troca de dados, encorajando a interoperabilidade da rede. A segunda parte dessa norma, publicada dois anos após a primeira, a ISO 25.964-2, explica como configurar mapeamentos entre os conceitos em mais de um vocabulário, com isso, incentivando a recuperação de informações de alta qualidade em recursos em rede e indexados em diversos vocabulários.

As informações apresentadas neste estudo foram retiradas do sítio oficial sobre a ISO 25.964, hospedado pela NISO. Um cuidado tomado por esse grupo de trabalho foi o intercâmbio de informações com pessoas e organizações responsáveis pelos padrões da British Standard BS 8723 e com o comitê responsável pelo padrão americano ANSI/NISO Z39.19. Além disso, a norma ISO 25.964 manteve compatibilidade com o padrão W3C SKOS. Em síntese, a ISO 25.964-1:2011 basicamente “aconselha na seleção e adequação de conceitos, termos e relações para fazer um bom dicionário de sinônimos” (International Organization for Standardization, 2011).

De acordo com a professora britânica Jennifer (Rowley, 2007), a British Standard 8723 (BS 8723) é o esforço de um grupo de especialistas para redação de um texto, com o

²⁰ Extensible Markup Language

objetivo de alertar a comunidade da Ciência da Informação para a necessidade de publicação de uma norma que envolvesse e resguardasse os vocabulários controlados para a recuperação de informações, e mais especificamente dos tesauros. Nesse processo, tanto VCs quanto tesauros, após a informatização dos ambientes informacionais, necessitam de um olhar ainda mais padronizado com possibilidade de comunicação entre eles. Para Rowley (2007), “os tesauros de hoje são na sua maioria ferramentas eletrônicas que suportam indexação e recuperação em ambientes eletrônicos”. A BS 8723 foi publicada em cinco partes, assim divididas:

- BS 8723-1:2005 – Definições, símbolos e abreviações.
- BS 8423-2:2005 – Thesauri.
- BS 8423-3:2007 – Vocabulários diferentes de tesauros.
- BS 8423-4:2007 – Interoperabilidade entre vocabulários.
- BS 8423-5:2008 – Formatos e protocolos de intercâmbio para interoperabilidade.

A National Information Standards Organization (NISO) publicou a primeira versão da norma Z39.19 – Vocabulário Controlado Monolíngue, a qual apresenta diretrizes e convenções para conteúdo, exibição, construção, teste, manutenção e gerenciamento de vocabulários controlados monolíngues. Essa norma publicou sua revisão em 2010. Como bem lembrado por Vanda (Broughton, 2005), a Z39.19 traz uma perspectiva invulgar sobre o papel da análise de facetas, quando afirma que: “Controlled vocabularies – especially large ones consisting of thousands of terms – may be easier to use if they are organized in some way other than hierarchically” (NISO, 2010). Para tanto, justifica a partir da origem a análise facetada e as suas aplicações particularizadas. Mais à frente, essa norma sugere que a adoção de facetas por um VC depende em grande parte do seu tamanho, considerando que um pequeno VC reuniria até 100 termos. Para isso, bastaria uma lista simples. Acrescenta ainda que facetas se justificariam, por exemplo, em uma taxonomia para um esquema de navegação na web (NISO, 2010). Um exemplo prático de VC que utiliza facetas, apresentado pela própria norma Z39.19, é o AAT. São sete as facetas desse tesouro, quais sejam:

- de conceitos associados;
- de atributos físicos;
- de estilos e períodos;
- de agentes;
- de atividades;
- de materiais; e

- de objetos (NISO, 2010).

A Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística (International Standard Archival Description – ISAD(G)) foi aprovada pelo Conselho Internacional de Arquivos (International Council on Archives²¹ – ICA) com a propositura de definir os elementos que devem ser incluídos em um instrumento de busca de arquivos, com uma estrutura padrão internacional para registrar documentos arquivísticos produzidos por empresas, pessoas e famílias. A primeira edição dessa norma data de 1994; e a segunda edição, de 2000, que continua em vigor. No Brasil, a ISAD(G) foi adaptada para a NOBRAD:2006, sofrendo o acréscimo da área oito, que trata da “representação de assunto”, lembrando que, para os doutores catarinenses (G. M. de Medeiros et al., 2017), apesar de a NOBRAD²² avançar com esse acréscimo, ela não indica como fazer ou aplicar a representação de assuntos. Essa adaptação não correspondia às expectativas portuguesas, tendo em vista o trabalho iniciado desde a década de 1980 com o propósito de normalização da terminologia arquivística. Então, Portugal também traduziu a ISAD(G), utilizando como texto base o material em inglês, considerado como original, mas também considerou os textos da ISAD(G) portuguesa para assegurar a continuidade do texto já publicado em primeira edição, bem como a segunda edição da NOBRAD e as versões espanhola e francesa (Conselho Internacional de Arquivos, 2002).

A experiência portuguesa no tocante às iniciativas de padronização de gestão de informações e documentos de arquivo deve ser estudada do ponto de vista das Orientações para a Descrição Arquivística (ODA), tão bem descritas no Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas por (Runa, 2007). O trabalho que se iniciou com o propósito de padronização da terminologia arquivística portuguesa partiu do Instituto dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo²³ (IAN/TT). A seguir, agregou os esforços do Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo (GTNDA) e do Programa para a Normalização da Descrição em Arquivo (PNDA).

As ODA tornam oportuna a utilização de um instrumento de trabalho conforme as normas internacionais: ISAD(G) e ISAAR(CPF), além de normas de espectro não tão abrangentes quanto as internacionais. Devemos lembrar que elas apresentam por

²¹ “O ICA se dedica ao gerenciamento eficaz de registos e à preservação, cuidado e uso do património arquivístico mundial por meio de sua representação de registos e profissionais de arquivo em todo o mundo”. <https://www.ica.org/en>

²² Norma brasileira de descrição arquivística.

²³ O Arquivo Nacional da Torre do Tombo é um serviço dependente da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, sendo seu património arquivístico composto por documentos originais desde o século IX até os dias atuais. Fonte: <https://antt.dglab.gov.pt/>.

objetivo, de acordo com o texto de Runa (2007), “respeitar diferentes tradições e práticas arquivísticas enraizadas, reunir os possíveis consensos e tentar tornar mais fácil e efetiva a implementação das ODA”, possivelmente por isso consta da nomenclatura “orientação” em vez de norma. As ODA são constituídas por três partes sendo elas assim representadas:

- Parte 1 – Orientações para a descrição da documentação de arquivo;
- Parte 2 – Orientações para a descrição de autoridades arquivísticas, nomeadamente pessoas coletivas, pessoas singulares e famílias [...]; e
- Parte 3 – Orientações para escolha e construção de pontos de acesso normalizados.

Dito isso, seguiremos para a compilação dos conteúdos trazidos pela investigação científica sobre os arquivos digitais, o que não poderia faltar, tendo em vista o objeto deste trabalho nos apresentar três coleções de arquivos digitais.

2.6 Arquivos digitais e na Rede

A crescente prática de digitalização de coleções de bibliotecas, museus e arquivos para disponibilização em linha, desse material rico em fontes de informação, colocou a descrição desses itens em uma vitrina, possibilitando que eles pudessem ser avaliados pelos utilizadores que acedem. Ao lembrar que a “digitalização de imagens requer muito tempo, dinheiro e esforço” (Klenczon & Rygiel, 2014), atrevemo-nos a acrescentar que, para reunir, organizar, manter e disponibilizar um arquivo digital de imagens, serão necessários esses mesmos requisitos identificados. Agregado a isso, apresenta-se o desafio de indexar tais imagens, transformando um código visual de uma imagem em um código escrito. Esse desafio justifica a frase “bibliotecário encurralado por imagens²⁴” [tradução nossa] (Klenczon & Rygiel, 2014).

No decorrer das leituras, encontramos a Biblioteca Digital Nacional da Polônia com o objetivo de promover o acesso às suas coleções, o que põe em busca uma indexação eficiente por assunto às imagens. De acordo com Klenczon e Rygiel (2014), ao identificar que uma imagem é passível de ser indexada, devem-se realizar os seguintes questionamentos [tradução nossa]:

“Como deve ser descrito?

Qual é o assunto do documento/imagem?

24 Parte do título do artigo das autoras (Klenczon & Rygiel, 2014).

Sobre o que é isso?

Como as obras de artes devem ser interpretadas?

O que deve ser incluído na sua descrição?

Quais aspetos das imagens podem ser do interesse dos utilizadores?”

(Klenczon & Rygiel, 2014)

Klenczon e Rygiel (2014) descrevem os três níveis definidos/sugeridos por Erwin Panofsky, a partir dos quais uma obra de arte pode ser descrita, a saber:

- Nível pré-iconográfico, que consiste em aspetos gerais (assunto principal/concreto);
 - Nível de análise iconográfica (assunto secundário/convencional); e
 - Nível de interpretação iconográfica (assunto abstrato/intrínseco).
- (Panofsky, 1972).

A descrição de uma obra englobando os três níveis requer habilidades específicas do intérprete. Nesse caso, o catalogador deve ter experiência prática, conhecimento de recursos, temas e conceitos, bem como uma intuição sintética, nas palavras de Wanda e Pawel (Klenczon & Rygiel, 2014).

Parece sensato aderir aos primeiro e segundo níveis para descrever as obras de arte, mas cada instituição de catalogação deve fazer uma escolha entre atribuições de conceitos adequados ou mais amplos. Se a instituição catalogadora fornece controle de autoridade, as principais dificuldades estarão relacionadas com os termos detalhados que descrevem imagens e podem ser integrados em um sistema de indexação que explora um arquivo de autoridade de assunto local e como garantir consistência na política de indexação.

Problemas com a indexação de imagens são claramente evidentes também no caso de objetos arquitetónicos ou pessoas (Klenczon & Rygiel, 2014), cujos nomes geralmente vêm do arquivo de autoridade. Deve-se perguntar, entretanto, se todos os aspectos do material iconográfico foram considerados e se as soluções atuais são adequadas para a descrição de imagens e atendem as expectativas dos utilizadores. Klenczon e Rygiel, no mesmo artigo, ainda nos lembram da importância de identificar e determinar o que a imagem apresenta e quando a imagem foi criada (quem era o dono do objeto naquele momento, como era o objeto, qual era sua função).

Uma observação relevante exposta pelo autor (Garrod, 2000) é a importância de o vocabulário controlado apresentar termos relacionados e identificar o termo preferencial, como também basear um índice de assunto em um dicionário de sinónimos

para, com isso, garantir que os conceitos sejam expressos em uma terminologia consistente e que as relações entre os conceitos sejam tornadas explícitas.

A afirmação de Garrod (2000) diz que a pesquisa de assunto usando um índice é inerentemente superior à pesquisa de texto livre, pois um índice de assunto indexa conceitos independentemente de como eles são expressos. Arden e Tracy (Alexander & Meehleib, 2001) afirmam que o acesso do sujeito a materiais visuais parece ser realizado de maneira mais adequada combinando o Tesouro de Materiais Gráficos com um vocabulário controlado para a recuperação de consulta por assunto, com recursos de navegação digital para seleção de imagens.

Na sua pesquisa, o autor (Fenton, 2010) identificou um grande interesse entre os arquivistas do Reino Unido sobre a atribuição de palavras-chave de assuntos para recursos de busca on-line. Fenton, no mesmo texto citado, enxerga o contra-argumento ao apoio de pesquisa por texto livre, afirmando que a pesquisa dessa forma é uma atividade mais demorada e requer muito mais habilidades que a realizada por vocabulário controlado. Ademais, a carga intelectual de considerar aspectos como homónimos, sinónimos, ortografia diversa devido à variante de idioma e plurais é passada do indexador para o pesquisador. O autor conclui que não pode haver uma resposta clara para o debate entre texto livre e vocabulário controlado. Porém, na sua conclusão, identificamos a sua preocupação com o aumento das pesquisas por texto livre, quando aponta que: “a menos que haja uma indexação consistente, a recuperação por assunto torna-se cada vez mais difícil” (Fenton, 2010).

No início deste século, o autor (Elings, 2000) identificou, com base no Online Archive of California, que na indexação de assunto em arquivos, mesmo quando a plataforma fornece campos para tal, não foi possível identificar um padrão e reconhece a complexidade em implementar um padrão devido às diversas necessidades de coleções distintas em um único arquivo. Nessa perspectiva, quanto mais coleções, mais abordagens cooperativas para indexar, respeitando sempre um nível consistente de acesso.

Os conjuntos de grandes coleções de imagens, reunidos em um arquivo pictórico, são especialmente singulares. De acordo com Parker 1995 citado por Elings (2000), esses acervos são tratados como qualquer outra coleção de arquivo, ou seja, organizados e acessíveis com base na sua ordem e proveniência original, mas devido à tal singularidade, também necessitam ser representados pelo seu valor, conteúdo e significado histórico da arte.

Nesse caso, as coleções de imagens, na sua maioria, não apresentam uma estrutura preexistente ou claramente definida e, por vezes, não têm título individual ou nome do criador, que proporcionem o acesso por busca textual. Assim, na tentativa de indexar imagens, os pontos de acessos podem ser numerosos.

Dito isso, seguimos com leituras sobre os arquivos da rede, os quais ofertam os seus catálogos a partir das redes digitais, sendo cada vez mais os documentos digitais e/ou digitalizados disponíveis aos investigadores e utilizadores, viabilizando os seus acessos em parte ou na íntegra, com a intenção de aperfeiçoar a entrega dos seus conteúdos através de ambientes digitais. Os arquivos da rede pertencem à categoria de patrimônio digital nato, considerando que tais materiais foram criados em formato digital e possivelmente incluem links codificados da internet no seu conteúdo (Finnemann, 2019). Contando com a expansão da rede mundial de computadores e a adesão crescente de usuários ativos, ou seja, com alimentadores de conteúdos diversos, podemos imaginar a grande quantidade de arquivos da rede.

Uma identificação de crescimento e disponibilização de informação na rede é a digitalização de coleções que representam parte do conhecimento humano já existente em bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação. Os seus documentos não são nativos digitais, mas estão na rede, engrossando cada vez mais a quantidade de conteúdo, inicialmente disponibilizando os catálogos na internet, depois promovendo a digitalização dos seus conteúdos e, por último, usando a internet como meio de distribuição e comunicação. Essas três etapas foram identificadas, em 1992, por Buckland, no manifesto *Redesigning Library Service* (Finnemann, 2019).

Vale mencionar a observação de R. T. B. de Sousa & Araújo Júnior (2017) quando dizem-se que o volume documental, as alterações nas formas de busca e acesso à informação por meio da internet e as dificuldades encontradas na operacionalização das tarefas cotidianas no ambiente de trabalho do arquivo são motivos limitantes ao papel da classificação dos documentos arquivísticos. A proposta feita pelos mesmos autores, para contornar as dificuldades, são três, a saber:

- um plano de classificação;
- uma lista de termos controlados; e
- o uso de linguagem documentária.

A organização do conhecimento faz-se necessária nos arquivos digitais (Finnemann, 2019). Exemplo dessa citação é um grupo de pesquisadores italianos e australianos (Subirats et al., 2017) que, na conclusão da sua pesquisa, sugerem o desenvolvimento da

Base de Conhecimento PHAIDRA sustentada por um servidor de terminologia e a implementação de uma ferramenta de código aberto para apoiar o desenvolvimento colaborativo e o alinhamento de conceitos multilíngues de vocabulários controlados. Como esperado, a PHAIDRA não dispensa o uso de Sistemas de Organização do Conhecimento Simplificado – SKOS. Com essa sequência de exposições da revisão de literatura, vemo-nos responsáveis por expor considerações sobre os textos que foram condensados.

2.7 Considerações sobre a revisão de literatura

Diante das referências reunidas nesta pesquisa, justifica-se a importância do estudo, com seleção e aplicação de um sistema de organização do conhecimento ao Arquivo Digital disponível na rede mundial de computadores, a fim de aproximar os materiais que compõem as coleções do arquivo da Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva dos utilizadores, além de proporcionar uma padronização de execução do serviço de indexação entre os profissionais que alimentam a base de dados. Os temas estudados no percurso desta revisão de literatura proporcionaram a seleção de conceitos norteadores em direção à linguagem vocabular utilizada em coleções de arquivos digitais. A abrangência das leituras sobre indexação e os sistemas de organização de conhecimento, desde as suas teorias originárias até os exemplos práticos contemporâneos, firmam e sugerem caminhos para o desenvolvimento das próprias práticas locais, além de nos pôr a par das normas adotadas por nações e sistemas, que formalizam a coerência no fazer da prática. Por fim, a leitura sobre os arquivos digitais aproximou-nos do que iremos observar no caso concreto desta investigação, que são três Sistemas de Informação da FIMS. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário lançar mão de métodos já aplicados e consolidados em trabalhos acadêmicos e que muito irão contribuir para a consolidação da investigação que resultará na construção da Lista de Autoridade de Assunto para aplicação ao acervo da FIMS.

3 METODOLOGIA

Para adentrar o mundo das Ciências Sociais, deve-se selecionar com cuidado o método de investigação adequado ao trabalho a que se propõe, na tentativa de qualificar a investigação, aproximando-se de resultados relevantes para identificação de possíveis problemas, sugestão de adequados usos ou ferramentas a ser adquiridas. Tudo isso na tentativa de colaborar com contribuições relevantes para o desenvolvimento das Ciências Sociais. Um pesquisador do Instituto de Ciências do Trabalho (Silvino, 2007) já afirmava que os pesquisadores sociais têm enfrentado dificuldades na variabilidade de seu objeto de estudo, da escolha do método e dos instrumentos produzidos para o alcance dos objetivos da investigação. A partir desse alerta, faz-se necessário embasar escolhas que orientem a relação entre o método e o objeto de estudo.

3.1 Delimitação da pesquisa

A presente investigação tem por objetivo estabelecer pontos de acesso por assunto e consequente elaboração de lista de controlo de autoridade de assuntos, com um manual de utilização para atender três sistemas de informação, sendo eles: Arq. Marques da Silva (SI MSMS); Arq. Alcino Soutinho (SI AS); e Fernando Távora (SI TAV). A aplicação dessa lista irá contribuir com o trabalho dos indexadores dos SIs do arquivo digital da FIMS e promover, com base em mais um campo de busca, a aproximação do acervo com os investigadores e também potenciais utilizadores. Esta investigação debruçou-se sobre a análise dos três SIs citados anteriormente, analisando dados já existentes no controlo de autoridade de assunto, por meio de uma amostra representativa e também da análise dos termos em linguagem de indexação de assuntos já cadastrados na base de dados. Nesse caso, os dados se apresentam em formato de texto e foram cadastrados por indexadores do campo da Ciência da Informação.

Essa é uma investigação de abordagem qualitativa porque analisa as listas de termos que descrevem os assuntos utilizados no Arquivo Digital na FIMS. As coletas das listas serão realizadas pela arquivista da Fundação e colaboradora deste trabalho de mestrado em parceria com a pesquisadora. Para essa abordagem, foram utilizados mais de um método, como descreveremos a seguir, quando trataremos sobre a natureza do método. Foi valorizada a perspectiva dos participantes (arquivista e pesquisadora) e a pesquisa foi localizada no contexto a que pertence.

Inicialmente, a investigação teve uma natureza exploratória, pois necessitou de levantamento bibliográfico e leitura aprofundada de autores que tratam da temática de controlo de autoridade de assunto destinado às coleções de arquivos e arquivos digitais,

no domínio Arquitetura. Agregado a isso, seguiram-se as leituras sobre a temática de indexação de assuntos, os exemplos práticos de vocabulários controlados e as normas que se destinam à descrição do controlo de autoridade de assunto. Ainda exploratória foi a natureza de analisar a lista de assuntos já cadastrada no banco de dados, a lista de termos de indexação da FIMS e as telas que o AtoM disponibiliza para o cadastro das autoridades de assunto. A exploração permitiu-nos uma maior familiaridade com a temática e os instrumentos de trabalho já existentes e utilizados, proporcionando uma maior assertividade na escolha da construção e apresentação de uma lista de autoridade de assunto que se adequará às necessidades do ambiente que irá integrar. A partir de então, a pesquisa seguiu para uma natureza aplicada, pois estabeleceu os pontos de acesso por assunto e elaborou a lista de controlo de autoridade a ser empregada nos três arquivos digitais: SI MSMS, SI AL e SI TAV.

Corroborando a abordagem qualitativa, aplicou-se o procedimento de estudo de caso único, pois o Arquivo da FIMS é uma representação relevante para o domínio do conhecimento Arquitetura, na cidade do Porto e também para Portugal. Foram escolhidas três unidades de análise de um universo de dezenove arquivos digitais, sendo dois de maior extensão e um com menor quantidade de material catalogado na base de dados. Também nos foi concedido acesso à base de dados, o que nos proporcionou desvendar e descrever o fenómeno de criação e aplicação dos termos de descrição de assuntos no Arquivo da FIMS.

3.2 Coleta de dados

Para descrever e apresentar a forma como os dados foram construídos, iremos apresentar as quatro técnicas de coleta de dados adotadas neste trabalho, são elas: a pesquisa documental, a observação, a observação participante, complementando com a análise de conteúdo. A coleta de dados foi antecedida por leitura do referencial teórico. Também, neste tópico, citaremos os participantes desta investigação e os instrumentos utilizados para apoiar a confiabilidade dos dados. Por fim, demonstraremos as etapas do trabalho com exposição em um quadro.

3.2.1 Técnicas adotadas

a) Pesquisa documental: com o intuito de obter resultados sob determinado rigor e controlo, estabeleceu-se que a primeira coleta de dados se daria após as leituras dos textos selecionados no levantamento bibliográfico, como também após a leitura cuidadosa das apresentações da história do FIMS e do seu arquivo digital, nesse segundo caso, disponíveis no próprio site da Fundação. A partir de então, identificaram-se itens

em cada um dos sistemas de informação (SI MSMS, SI TAV e SI AL), e a recolha ocorreu de acordo com o seguinte protocolo:

- caracterizar a totalidade do universo da pesquisa (arquivo digital da FIMS);
- localizar as três unidades de análise (SI MSMS, SI TAV e ASI AL);
- identificar a árvore de organização de cada SI;
- capturar imagem das árvores;
- identificar itens descritos em nível DS e com o campo «Pontos de acesso»

preenchido;

- capturar imagens dos itens; e
- descrever os campos preenchidos.

b) Observação: o local selecionado, ou seja, a FIMS, apesar de ser de conhecimento da orientadora do projeto, ainda não era do conhecimento da pesquisadora. Portanto, a participação em reuniões remotas e visitas ao local físico permitiram, para além de firmar convênio e autorização de realização da investigação, o estreitamento de laços de confiança com a arquivista detentora de informações relevantes sobre o caso em questão, a qual identificamos como a informante-chave desta investigação, conforme a autora (Pickard, 2013). Assim, listamos as observações:

- realizar reuniões remotas;
- tomar as assinaturas para firmar convênio;
- visitar presencialmente para reconhecimento do ambiente físico;
- identificar da informante-chave; e
- estreitar os laços de confiança.

c) Observação participante: a partir de interações sociais não formais com a informante-chave, foi possível observar o trabalho de inserção dos assuntos na plataforma AtoM, bem como o resultado identificando o que os pesquisadores e utilizadores podem visualizar pela internet. Concomitante a isso, ocorreram questionamentos formais, a partir de e-mail ao engenheiro informático responsável pela customização do AtoM. Desse modo, tornou-se possível:

- compreender o cadastro dos assuntos;
- identificar campos de recolha de dados do AtoM;
- capturar lista de assuntos; e
- dispor dos dados em lista no Excel.

d) Análise de conteúdo: propõe-se a explorar os termos descritos no controlo de autoridade assunto, os quais atribuem assunto aos itens (objetos documentais) descritos nos sistemas de informação do arquivo da FIMS, a fim de:

- identificar termos incorporados no AtoM;
- quantificar os termos em questão;
- classificar os termos listados;
- seleccionar os termos que farão parte do estudo;
- comparar com termos de outros VCs;
- atribuir conceitos de arquitetura aos termos;
- comparar com as normas internacionais; e
- construir um padrão descrito através de uma lista.

A técnica de análise de conteúdo será descrita no próximo subtópico, sobre a análise dos dados, já que ocorreu diretamente naquela fase da pesquisa. A seguir, procederemos à descrição dos participantes e dos instrumentos de coleta.

3.2.2 Participantes

Para este trabalho, identificamos três participantes, a seguir pontuados:

- O conjunto de registos de autoridade por assunto no catálogo da FIMS, disponível no AtoM, na rede mundial de computadores e acessível a todos os utilizadores;
- A Lista de Termos de Indexação, utilizada pela FIMS, em formato de pdf²⁵ e até a ocasião, ainda não integrada ao sistema AtoM;
- O Tesouro de Arte e Arquitetura, disponível por livre acesso à internet; e
- O Dicionário Ilustrado de Arquitetura.

3.2.3 Instrumentos de coleta

Os instrumentos de coleta desta pesquisa reúnem-se em torno de computador, internet, acesso ao site da FIMS e o registo dos dados coletados em uma planilha (também chamada de grelha ou folha) do Excel. Esse último instrumento justifica-se pelo desejo de migração dos dados diretamente para o banco de dados do AtoM.

Portanto, os dados recolhidos estão disponíveis por acesso livre à internet, possibilitando, tanto a futuros pesquisadores quanto a qualquer utilizador, verificar os

²⁵ Portable Document Format.

dados recolhidos. Nessa direção, a base de dados da FIMS, com base no AtoM, está em constante crescimento devido ao trabalho de catalogação das diversas coleções que se encontram sob custódia dessa Fundação, podendo futuramente receber outras coleções.

3.3 Análise de dados

De posse dos dados coletados, a análise se deu com base em uma lista gerada pelo passo anterior. Utilizando-se da observação dos dados, procedemos à quantificação, classificação e filtragem de forma manual, recorrendo ao Excel para auxiliar na observação. A lista de assuntos foi coletada diretamente do AtoM via Internet.

A classificação foi feita a partir da análise dos dados, sendo atribuído a cada termo coletado um classificador que os separava por: autoridade (corporações, pessoas e famílias), local e assunto. Ressalta-se que os termos que descrevem os assuntos são os que compuseram a lista a qual irá receber uma descrição analítica no decorrer do estudo deste caso, como: a descrição de duplicatas e estrangeirismos; a comparação com outros VCs; e a atribuição de conceitos para só então participar da lista de autoridade de assunto, para a FIMS.

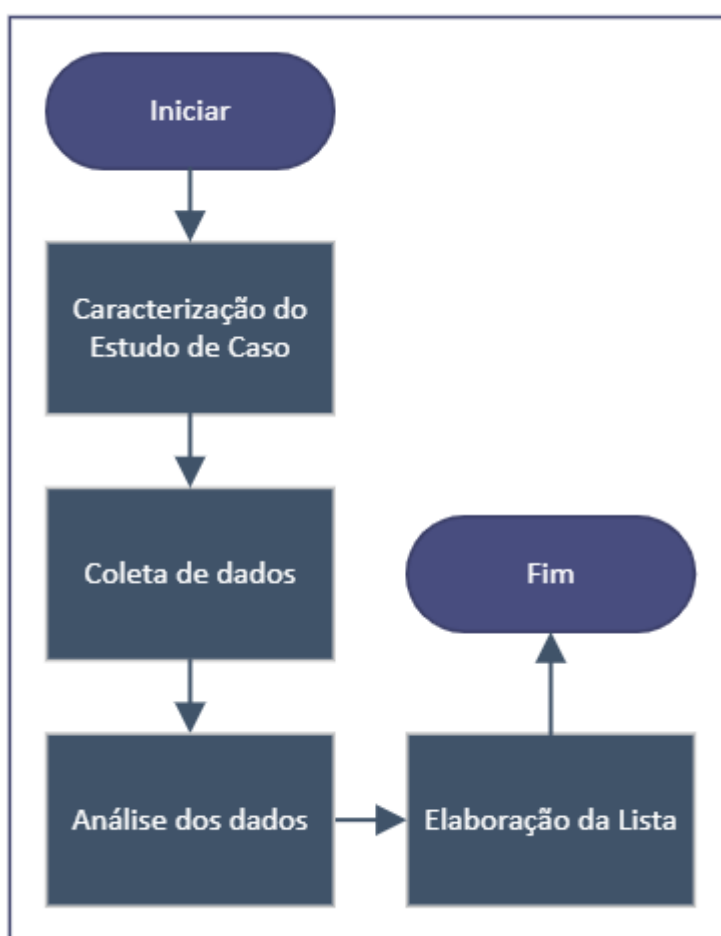
Por fim, a construção da lista de autoridade de assunto ocorre por uma interpretação inferencial, disposta em uma planilha do Excel. Nesta secção, apresentaremos o Quadro 1 descrevendo as etapas do trabalho prático para visualizar mais adequadamente e, em seguida, um fluxograma resumido dos quatro processos, que serão detalhados na secção 4, ao final da descrição de cada técnica. Muito desejamos disponibilizar o fluxograma do trabalho em conjunto (Figura 1), mas a baixa visualização nos impediu de concretizar tal anseio.

Quadro 1: Descrição das etapas do trabalho prático

Técnicas	Tarefas
Pesquisa documental	Caracterizar o universo de pesquisa
	Localizar as três unidades de análise
	Identificar a árvore de organização de cada SI
	Capturar imagens das árvores
	Identificar itens descritos em níveis DS e com o campo «Pontos de acesso» preenchido
	Capturar imagens dos itens
	Descrever os campos preenchidos
Observação	Realizar reuniões remotas
	Tomar as assinaturas para firmar convênio
	Visitar presencialmente o ambiente físico
	Identificar a informante-chave
	Estreitar laços de confiança
Observação participante	Compreender o cadastro dos assuntos
	Identificar campos de recolha de dados do AtoM
	Capturar lista de assuntos
	Dispor dados em lista no Excel
Análise de conteúdo	Identificar termos incorporados ao AtoM
	Quantificar os termos em questão
	Classificar os termos listados
	Selecionar os termos que farão parte do estudo
	Comparar com termos de outro VC
	Atribuir conceitos de arquitetura aos termos
	Comparar com as normas internacionais
	Construir um padrão descrito a partir de uma lista

Fonte: elaboração da autora

Figura 1: Fluxograma dos processos



Fonte: elaboração da autora

Com isso, concluímos a metodologia aplicada a este trabalho e seguiremos com o estudo de caso propriamente dito e a apresentação dos dados recolhidos durante a investigação.

4 ESTUDO DE CASO

Para caracterização da Fundação Arquitecto José Marques da Silva, foram consultadas as informações disponibilizadas no site da FIMS, no qual obtivemos informações suficientes para representar este trabalho.

4.1 Caracterização da FIMS

Em 1994, foi criado o Instituto Arquitecto José Marques da Silva (IMS), sendo, em 2009, convertido em uma fundação de direito privado pela Universidade do Porto, adotando o nome de Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS). Porém, o seu objetivo social permanece: “a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitetónico dos arquitetos, José Marques da Silva; Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva”²⁶. Como Fundação, a instituição agregou ao seu objetivo originário “a incorporação de outros Sistemas de Informação de valor patrimonial, histórico, científico, artístico ou documental relativos à arquitetura e ao urbanismo portuense e português”²⁷.

O acervo Marques da Silva/Moreira da Silva inclui os acervos patrimoniais dos arquitetos: José Marques da Silva (1867-1947), Maria José Marques da Silva Martins (1907-1994) e David Moreira da Silva (1909-2002). O conjunto dos itens reunidos já se forma em um sistema de informação que é adicionado ao património documental e artístico de Júlia Lopes da Martins Marques da Silva, esposa de Marques da Silva, com biblioteca e objetos de arte.

Em 2006, antes da transformação em fundação pela Universidade do Porto, o IMS incorporou ao seu acervo a documentação doada por António Cardoso Pinheiro de Carvalho (1932-). Essa documentação reúne estudos sobre a obra do Arquitecto Marques da Silva. Em 2011, já como Fundação, recebeu em regime de comodato o acervo do arquiteto Fernando Távora (1925-2005). Em 2013, recebeu por doação o arquivo profissional do arquiteto José Carlos Loureiro (1925-). Em 2014, também por doação, a biblioteca e o arquivo do arquiteto Alcino Soutinho (1930-2013). Em 2015, incorporou o acervo do arquiteto militar João Marcelino Queiroz (1892-1982), coleção doada por seus herdeiros. Em 2015, recebeu por doação de familiares um conjunto informacional digital do engenheiro Alberto Álvares Ribeiro (1842-1926). Até janeiro de 2022, a Fundação

²⁶ <https://fims.up.pt/index.php?cat=6&lang=1>

²⁷ idem

detém sob guarda dezanove acervos, disponibilizados na sua página de internet, conforme a tabela a seguir.

Tabela 1: Universo da pesquisa

Sequência	Sistema de Informação	Título da Coleção	Objetos Digitais	Cadastrados do AtoM
1	SI AAR	Alberto Álvares Ribeiro	1	1
2	SI AS	Alcino Soutinho	2186	2304
3	SI ADLM	Alfredo Duarte Leal Machado	23	33
4	SI AMF	Alfredo Matos Ferreira	148	402
5	SI ACPC	António Cardoso Pinheiro de Carvalho	1	4
6	SI AM	António Menéres	0	125
7	SI BCC	Bartolomeu Costa Cabral	35	246
8	SI CCD	Carlos Carvalho Dias	1	1
9	SI FL	Fernando Lanhas	416	775
10	SI JCL	José Carlos Loureiro	237	421
11	SI JP	José Porto	9	20
12	SI JQ	João Queiroz	1	1
13	SI MMA	Manuel Marques de Aguiar	15	27
14	SI MT	Manuel Teles	3	54
15	SI MSMS	Marques da Silva/Moreira da Silva	1996	3710
16	SI OLF	Octávio Lixa Filgueiras	12	89
17	SI RHF	Raúl Hestnes Ferreira	21	73
18	SI RGF	Rui Goes Ferreira	158	494
19	SI TAV	Távora	1131	1445

Fonte: elaboração da autora.

Este trabalho irá se debruçar sobre três coleções ou como a FIMS trata, Sistemas de Informações: Marques da Silva/Moreira da Silva (SI MSMS); Fernando Távora (SI TAV); e Alcino Soutinho (SI AS). A seleção desses três sistemas se justifica pela extensão e importância. Na tabela 1, no que diz respeito ao Universo da pesquisa, podemos observar o quantitativo das três maiores coleções cadastradas no AtoM, a saber: a coleção Marques da Silva/Moreira da Silva com a maior quantidade, 3.710 registros; seguida da de Alcino Soutinho, com 2.304 registros; e, por fim, da coleção Távora, com 1.445 registros no AtoM. Para ilustrar o quanto essas três coleções, ou sistemas de informação, destacam-se em extensão, comparamos com a quarta coleção com mais registros, a qual

apresenta apenas 494 itens cadastrados. Antes de realizarmos uma leitura da composição desses três acervos, apresentaremos, de forma mais que resumida, os arquitetos que dão nome e corpo aos sistemas de informações que nos propomos a analisar.

4.1.1 Arquiteto Marques da Silva

O arquiteto e professor **José Marques da Silva** é também conhecido como “Mestre” Marques da Silva, segundo o professor Manuel Correia Fernandes (Fernandes, 2005). Possui dupla formação: primeiro, na Academia de Belas Artes no Porto (1882-1889); e, em seguida, na École Nationale de Beau-Arts (1889-1896), onde foi contemporâneo de estudantes de várias partes do mundo, como norte-americanos, gregos, russos, italianos, egípcios, sul-americanos e escandinavos, mais especificamente no atelier de Victor Laloux²⁸. Foi diretor da Escola de Belas Artes no Porto (1913-1939), onde praticou o ensino por várias gerações de arquitetos (Fundação Instituto Arquitecto Marques da Silva, n.d.-a).

Obras de destaque no Porto:

- Estação São Bento (1896-1916);
- Avenida dos Aliados;
- Teatro Nacional São João, no Porto (1910-1920);
- Palácio do Conde de Vizela em caráter conclusivo (1920-1923);
- Edifício das Quatro Estações (1905);
- Liceu Alexandre Herculano (1914-1930);
- Liceu Rodrigues de Freitas (1919-1933); e
- Casa e Jardins de Serralves (1925-1943).

Obras relevantes em outros municípios:

- Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães (1903-1908);
- Mercado Municipal, em Guimarães (1927-1947);
- Santuário da Penha, em Guimarães (1930-1947);
- Edifício das Obras Públicas, em Braga (1905); e
- Prédio na rua Barjona de Freitas, em Barcelos (1940).

²⁸ Victor Laloux (1850-1937), foi arquiteto francês de Belas Artes e professor.
«https://en.wikipedia.org/wiki/Victor_Laloux»

4.1.2 *Arquiteto Fernando Távora*

De acordo com informação disponível na página da FIMS, o arquiteto **Fernando Távora**, nascido Fernando Luís Cardoso de Tavares e Távora (1923-2005), diplomado em Arquitetura pela Escola de Belas-Artes do Porto em 1950, tornou-se assistente e depois professor dessa escola. Foi presidente da Comissão Instaladora da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, onde foi professor catedrático. Ademais, participou ativamente da instalação do Curso de Arquitetura na Universidade do Minho e na Universidade de Coimbra, onde recebeu, em 1993, o título de Doutoramento *Honoris Causa* (Fundação Instituto Arquitecto Marques da Silva, n.d.-b).

Dentre as obras de arquitetura em Portugal, podemos destacar:

- Unidade Residencial de Ramalde (1952-60);
- Casa Ofir (1957-58);
- Mercado de Vila da Feira (1954-59);
- Parque Municipal da Quinta da Conceição em Matosinhos (1956-60);
- Escola do Cedro em Vila Nova de Gaia (1958-60);
- Edifício Municipal em Aveiro (1963-67);
- Pousada do Convento de St^a Marinha da Costa em Guimarães (1972-85);
- Anfiteatro da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1993-2000);
- Ampliação da Assembleia da República, em Lisboa (1994-99).

Os prêmios que lhe foram conferidos:

- Prémio Nacional de Arquitetura em 1988, pela Pousada do Convento de St^a Marinha da Costa em Guimarães;
- Prémio de Arquitetura da Fundação Calouste Gulbenkian;
- “Europa Nostra”, pela casa da Rua em Guimarães;
- Turismo e Património 85;
- Prémio de Carreira da 1^a Bienal de Arquitetura e Engenharia Ibero-Americana de Madrid, em 1998;
- Ordem de Sant’Iago de Espada; e
- Medalhas de Ouro das cidades do Porto, Guimarães, Viana do Castelo, e de Matosinhos.

4.1.1 *Arquiteto Alcino Soutinho*

Ainda consultando como fonte de informação o site da FIMS, pontuamos que **Alcino Soutinho** (1930-2013) sempre esteve ligado à prática da docência. Primeiramente, foi

diplomado pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1959. Participou ativamente de debates, conferência e publicação de artigos sobre a divulgação da arquitetura. Também ocupou cargos públicos de expressão no tocante a sua área de conhecimento, a arquitetura (Fundação Instituto Arquitecto Marques da Silva, n.d.-c). Em texto escrito para a cerimônia de doação do acervo de Alcino Soutinho, cita-se: “Porque Alcino Soutinho era ousado e corria riscos, mesmo se nunca perdia a mão, a sua arquitectura traduz muito bem os avanços recuos e flutuações da cultura arquitetónica sendo por isso matéria obrigatória de estudo e celebração” (Figueira, 2016).

Cargos públicos:

- Centro Português de Design (1998-2001);
- Cooperativa de Atividades Artísticas Árvore (2003-2006); e
- Ordem dos Arquitectos (1999-2002).

Obras arquitetónicas de grande expressão:

- Biblioteca-Museo Amadeo de Souza Cardoso, em Amarante, 1977;
- Castelo de Vila Nova de Cerveira (recuperação), 1982;
- Museo do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira, 2001;
- Edifício dos Paços do Concelho de Matosinhos, 1981; e
- Biblioteca Florbela Espanca, em Matosinhos, 1980.

Prémios:

- Prémio AICA²⁹; e
- Prémio “Europa Nostra”.

Diante das informações apresentadas sobre os arquitetos, iremos prosseguir com leituras para caracterizar o conjunto de documentos de cada um deles, obtendo, assim, mais dados que demarcam a relevância da FIMS e dos trabalhos desenvolvidos na instituição para conservação do património registado no âmbito da Arquitetura.

4.2 Caracterização das coleções

Trataremos de cada uma das coleções da FIMS, por Sistema de Informação (SI), de acordo com a nomenclatura adotada pela fundação. A estrutura dos SIs da FIMS é

²⁹ Prémio de Artes Visuais e Arquitectura «<https://www.aica.pt/pt/premios/premio-aica-ministerio-da-cultura-de-artes-visuais-e-arquitectura/>».

peçoal e familiar, ou seja, os documentos e objetos podem ser produzidos e acumulados por uma pessoa isolada ou por uma família, composta por gerações. No caso de pessoa isolada, os documentos e objetos se organizam pelas fases da vida: infância (até 12/14 anos), adolescência e juventude (14/24 anos) e a vida adulta (25 anos em diante). Para os itens (documentos ou objetos) pertencentes às famílias, a organização se faz por casal principal ou por irmãos de um dos cônjuges. Não nos coube realizar questionamentos a respeito do modo de organização das coleções, apenas fazer a observação necessária para a compreensão.

O Sistema de Informação Marques da Silva/Moreira da Silva (SI MSMS) engloba o conjunto documental de três arquitetos: José Marques da Silva, Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva. A descrição do nome do produtor é Marques da Silva/Moreira da Silva, com família (1728-2002). Esse conjunto informacional foi doado à Universidade do Porto por Maria José Marques da Silva Martins, filha do arquiteto José Marques da Silva, com o objetivo da criação do Instituto. Além da composição desse acervo, ele sofre uma subdivisão em quatro gerações, são elas: Marques da Silva, 1ª geração; Pereira Marques da Silva, 2ª geração; Marques da Silva, 3ª geração; e Lopes Martins Marques da Silva, 4ª geração.

A reunião do SI MSMS é composta por vinte mil peças desenhadas; cinquenta m/l de documentação escrita; maquetas; quatro mil fotografias (negativos e positivos); mil postais (nacionais e internacionais); e 2.813 títulos em obras da biblioteca profissional e pessoal. Esse acervo reúne obras desde o século XVIII até o ano de 2002. As tipologias informacionais encontradas nessa coleção são: correspondências, desenhos, processos de obras, escritos, diários, agendas, fotografias, pinturas, aquarelas, esculturas, móveis e livros. Os idiomas dessa coleção são: francês, inglês e português.

O Sistema de Informação Fernando Távora é descrito pela FIMS por Távora (SI TAV). O nome do produtor é Meneses Tavares e Távora. Família ([19--]-2005). A FIMS tem contrato de comodato iniciado em 2011 com a família do Arquiteto Fernando Távora. Essa coleção recebe uma subdivisão em duas gerações: Tavares e Távora, 1ª geração; e Távora, 2ª geração. O SI TAV reúne 15 mil peças desenhadas; 60 m/l de documentação escrita; 130 maquetas; doze mil fotografias e películas fotográficas; e 6.300 títulos bibliográficos. O período dessas obras data do século XX até 2005. As tipologias informacionais reunidas são: desenhos, maquetas, projetos e processos de projetos, escritos, diários, correspondências, fotografias, serigrafias, mobiliário de escritório e livros de arquitetura. Os idiomas dos materiais são: francês, inglês e português.

O **Sistema de Informação Alcino Soutinho** é descrito na FIMS pelo mesmo nome de Alcino Soutinho (SI AS). O nome do produtor é SOUTINHO, Alcino Peixoto de Castro (1930-2013). O conjunto informacional foi doado pelos familiares, nomeadamente a esposa e as filhas do arquiteto Alcino Soutinho, mediante contrato, em 2014. Essa coleção não sofre subdivisões por gerações e se apresenta em uma única divisão por fase da vida: «Adulto». A Coleção Alcino Soutinho reúne 3.711 peças desenhadas; 23 m/l de documentação escrita; 32 maquetas; além de biblioteca profissional e pessoal. O período de produção desse acervo é de 1958 a 2012. As tipologias informacionais são: processos de obras/projetos; e uma biblioteca. O material se encontra na língua portuguesa.

Na tentativa de ilustrar os dados acima recolhidos do site da FIMS, elaboramos o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Descrição comparativa dos Sistemas de Informação: MSMS, TAV e AS

	SI MSMS		SI TAV		SI AS	
Arquitetos	José Marques da Silva		Fernando Távora		Alcino Soutinho	
	Maria José Marques da Silva					
	David Moreira da Silva					
Produtor	Marques da Silva/Moreira da Silva. Família (1728-2002)		Meneses Tavares e Távora. Família ([19--]-2005)		SOUTINHO, Alcino Peixoto de Castro (1930-2013)	
Aquisição	Doação		Comodato		Doação	
Subdivisões	1ª geração		1ª geração		Ausente	
	2ª geração					
	3ª geração		2ª geração			
	4ª geração					
Composição	20.000	peças desenhadas	15.000	peças desenhadas	3.711	peças desenhadas
	50 m/l	documentação escritas	60 m/l	documentação escrita	23 m/l	documentação escrita
		maquetas	130	maquetas	32	maquetas
	4.000	fotografias	12.000	fotografias		biblioteca
	1.000	postais	6.300	títulos bibliográficos		
	2.813	títulos de obras				
Período	[17--] a 2002		[19--] a 2005		1958 a 2012	
Tipologias	agendas aquarelas correspondências desenhos diários escritos esculturas fotografias livros móveis pinturas processos de obras		correspondências desenhos diários escritos fotografias livros de arquitetura maquetas mobiliário de escritório processos de projetos projetos serigrafias		biblioteca processos de obras/projetos	
Idiomas	francês		francês		português	
	inglês		inglês			
	português		português			

Fonte: elaboração da autora

Com as informações recolhidas e estruturadas de forma a visualizar uma comparação entre os três sistemas de informações que integram o objeto deste estudo, seguiremos para os estudos que nos permitirão compreender o *software* que abriga as descrições

dessas coleções, colocando-as à disposição de pesquisadores por meio da rede mundial de computadores, a plataforma AtoM.

4.3 Caracterização da plataforma AtoM

A aplicação Access to Memory³⁰, conhecida por sua forma abreviada AtoM, disponível ao público desde 2007, destina-se à descrição normalizada em arquivos definitivos, podendo integrar mais de um repositório e mais de um idioma. Seu acesso ocorre por meio de um navegador web em conexão com a internet. Seu código aberto possibilita ao utilizador ter acesso ao código para possível adequação às necessidades do cliente.

O AtoM disponibiliza os seguintes campos para utilização/preenchimento agrupados em seis grupos³¹:

- **quickkLinks**: home, about, help, myProfile, login, logout e privacy;
- **mainMenu**: import, importXml, importCsv, importSkos, add, addAccession, addInformationObject, addRepository, addActor, addTerm, addFunction, manage, manageAccessions, manageDonors, managePhysicalStorage, rightsholders, taxonomies, jobs, admin, users, userProfile, userInformationObjectAcl, userActorAcl, userTermAcl, userRepositoryAcl, groups, groupProfile, groupInformationObjectAcl, groupActorAcl, groupTermAcl, staticPages, menu, plugins, themes, settings, descriptionUpdates, globalReplace e visibleElements;
- **browse**: browseInformationObjects, browseRepositories, browseActors, browseSubjects, browseDigitalObjects e browseFunctions.
- **clipboard**: clearClipboard, goToClipboard, loadClipboard e saveClipboard.
staticPagesMenu
- **browseInstitution**: browseInformationObjectsInstitution e browseDigitalObjectsInstitution.

Para efeitos deste trabalho, iremos deter os nossos olhares no campo «browseSubjects» de etiqueta «Assuntos» localizado no grupo «browse», conforme Figura 2, a seguir.

³⁰ « <https://www.accesstomemory.org/pt/> ».

³¹ O acesso a tais informações necessita de permissão no site «<https://demo.accesstomemory.org/menu/list?move=50&before=47>». Até 08-06-2022 e-mail: demo@example.com, senha: demo.

Figura 2: Lista hierárquica do grupo «browse»

Nome	Etiqueta
▲ ▼ browse	Navegar
▼ browseInformationObjects	objeto informacional
▲ ▼ browseRepositories	repositório
▲ ▼ browseActors	pessoa/organização
▲ ▼ browseSubjects	Assuntos
▲ ▼ browsePlaces	Locais
▲ ▼ browseDigitalObjects	Objeto digital
▲ browseFunctions	Functions

Fonte: <https://demo.accesstomemory.org/menu/list?move=50&before=47>

Para descrição do campo «Assuntos», a aplicação AtoM disponibiliza cinco subcampos, a saber: nome; etiqueta; parent; diretório; e descrição. A edição desses subcampos ocorre na interface a seguir, disponível na Figura 3.

Figura 3: Campo assunto

Editar menu
browseSubjects

Área principal

Nome *

browseSubjects

Etiqueta

Assuntos

Parent *

- browse ▼

Diretório *

taxonomy/index?id=35

Descrição

Cancelar Apagar Guardar

Fonte: <https://demo.accesstomemory.org/menu/edit/id/50>

Inconformados com apenas cinco campos para descrever os assuntos, retornamos ao AtoM customizado especificamente para a FIMS. Nessa empreitada, identificamos onze campos alfanuméricos possíveis de preenchimento e mais um campo com opção de marcação. Tais campos estão divididos em duas categorias: área de elementos; e relações, assim divididos:

- Área de elementos: taxonomia, nome, usado por, código, nota(s) de âmbito, nota(s) de fonte e mostrar notas;
- Relações: termo genérico, termo(s) relacionado(s), converter termo, autorrecíproco (para marcação) e adicionar novos termos específicos.

Para melhor visualização, apresentamos, na Figura 4, a imagem da tela de cadastro de assunto do AtoM customizado para FIMS.

Figura 4: Campo Assunto customizado para FIMS

Termo

Área de elementos

Taxonomia *

loais

Nome *

Aveiro

Usado por

Código

Nota(s) de âmbito

Nota(s) da fonte

Mostrar nota(s)

Relações

Termo genérico

Portugal

Termo(s) relacionado(s)

Converter termo

☐ Auto-recíproco

Adicionar novos termos específicos

Fonte: plataforma AtoM customizado para a FIMS.

Tendo em vista as descobertas sobre o AtoM até o momento, seguiremos a observação da descrição dos objetos documentais pertencentes a cada um dos Sistemas de Informação.

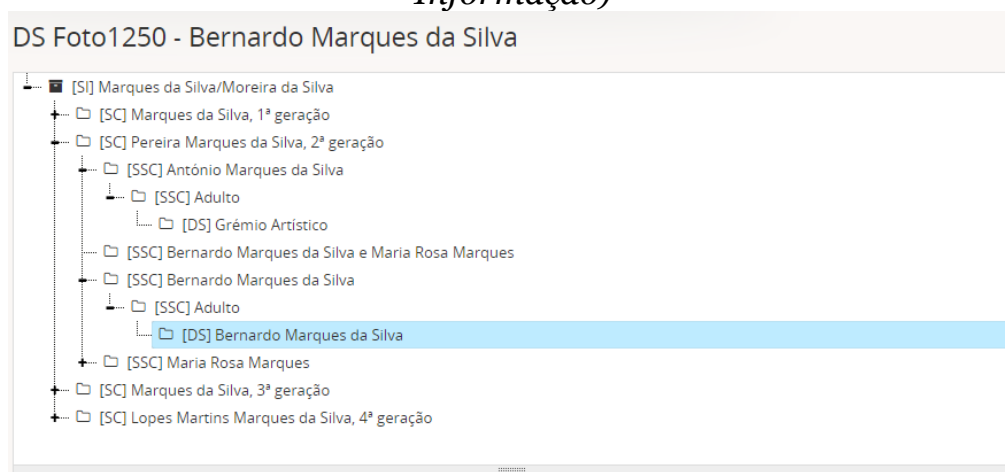
4.4 Representação das coleções no AtoM

Com o objetivo de reconhecimento de quais campos foram utilizados em cada uma das coleções/Sistemas de Informação: Marques da Silva/Moreira da Silva (SI MSMS); Távora (SI TAV); e Alcino Soutinho (SI AS), com base na árvore de organização dos sistemas, selecionou-se um documento de cada uma das bases que se encontra no nível de descrição [DS] e com o campo «Pontos de acesso» preenchido.

Para o SI MSMS, foi selecionado o item de título Bernardo Marques da Silva (Figura 5) e código de referência PT FIMS MSMS-2-2.3-2.3.2-Foto1250 (Figura 6). Os campos preenchidos são:

- *Zona de identificação*: código de referência, título, data(s), nível de descrição e dimensão e suporte;
- *Zona de contexto*: nome do produtor e entidade detentora;
- *Zona do conteúdo e estrutura*: âmbito e conteúdo;
- *Zona de documentação associada*: existência e localização de originais;
- *Pontos de acesso*: ponto de acesso – assunto e ponto de acesso – nomes; e
- *Zona do controlo da descrição*: identificador da descrição.

Figura 5: PT FIMS MSMS-2-2.3-2.3.2-Foto1250 (Posição no Sistema de Informação)



Fonte: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/bernardo-maques-da-silva>

Figura 6: PT FIMS MSMS-2-2.3-2.3.2-Foto1250 (Campos utilizados no AtoM)

	
Zona de identificação	
Código de referência	PT FIMS MSMS-2-2.3-2.3.1-Foto1250
Título	Bernardo Marques da Silva
Data(s)	[1925] (Produção)
Nível de descrição	DS
Dimensão e suporte	Positivo; papel; p&f; 22,8x17,9 cm.
Zona do contexto	
Nome do produtor	SILVA, Bernardo Marques da (1847-1925)
Entidade detentora	Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Retrato de Bernardo Marques da Silva.
Zona de documentação associada	
Existência e localização de originais	Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva.
Pontos de acesso	
Pontos de acesso - Assuntos	- Fotógrafo - SILVA, Bernardo Marques da
Pontos de acesso - Nomes	CASA SALVADOR (Assunto)
Zona do controlo da descrição	
Identificador da descrição	PT/FIMS/MSMS/Foto1250

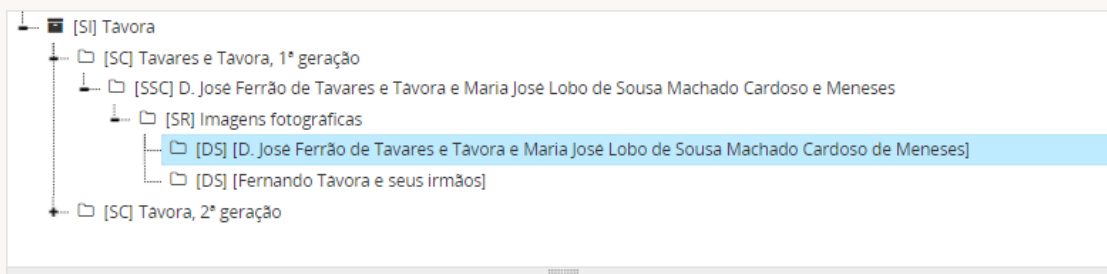
Fonte: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/bernardo-maques-da-silva>

Para o SI TAV, foram seleccionados dois itens, sendo um com imagem disponível e outro não. O primeiro apresentado é o item de título [D. José Ferrão de Tavares e Távora e Maria José Lobo de Sousa Machado Cardoso de Meneses] (Figura 7) e código de referência PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0062 (Figura 8). Os campos preenchidos são:

- *Zona de identificação*: código de referência, título, data(s), nível de descrição e dimensão e suporte;
- *Zona de contexto*: nome do produtor, nome do produtor e entidade detentora;
- *Zona do conteúdo e estrutura*: âmbito e conteúdo;
- *Zona de condições de acesso e utilização*: condições de acesso;
- *Pontos de acesso*: ponto de acesso – nomes.

Figura 7: PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0062 (Posição no Sistema de Informação)

DS Foto0062 - [D. José Ferrão de Tavares e Távora e Maria José Lobo de Sousa Machado Cardoso de Meneses]



Fonte: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/jose-ferrao-de-tavares-e-tavora-e-maria-jose-lobo-de-sousa-machado-cardoso-de-meneses>

Figura 8: PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0062 (Campos utilizados no AtoM)

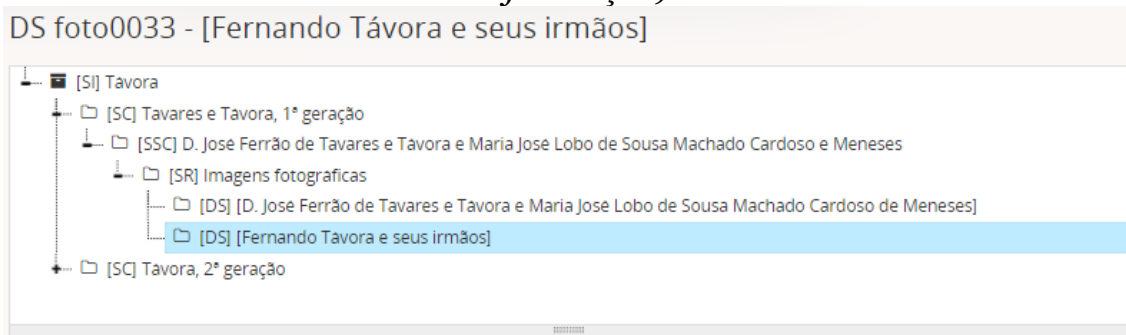
Zona de identificação	
Código de referência	PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0062
Título	[D. José Ferrão de Tavares e Távora e Maria José Lobo de Sousa Machado Cardoso de Meneses]
Data(s)	• [19--] (Produção)
Nível de descrição	DS
Dimensão e suporte	Positivo; papel; p&b.
Zona do contexto	
Nome do produtor	MENESES, Maria José Lobo de Sousa Machado Cardoso de (1892-1951)
Nome do produtor	TÁVORA, José Ferrão de Tavares e (1882-1967)
Entidade detentora	Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	José Ferrão de Tavares e Távora e Maria José Lobo de Sousa Machado Cardoso de Meneses, pais de Fernando Távora, num jardim.
Zona de condições de acesso e utilização	
Condições de acesso	A visualização da imagem está sujeita a requisitos legais. O seu acesso poderá ser feito nas instalações da FIMS.
Pontos de acesso	
Pontos de acesso - Nomes	- TÁVORA, José Ferrão de Tavares e (Assunto) - MENESES, Maria José Lobo de Sousa Machado Cardoso de (Assunto)

Fonte: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/jose-ferrao-de-tavares-e-tavora-e-maria-jose-lobo-de-sousa-machado-cardoso-de-meneses>

O segundo item com imagem disponível é o título [Fernando Távora e os seus irmãos] (Figura 9) e código de referência PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0033 (Figura 10). Os campos preenchidos são:

- *Zona de identificação*: código de referência, título, data(s), nível de descrição e dimensão e suporte;
- *Zona de contexto*: nome do produtor, nome do produtor e entidade detentora;
- *Zona do conteúdo e estrutura*: âmbito e conteúdo;
- *Zona de documentação associada*: existência e localização de cópias;
- *Pontos de acesso*: Ponto de acesso – assuntos.

Figura 9: PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0033 (Posição no Sistema de Informação)



Fonte: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/fernando-tavora-e-seus-irmaos>

Figura 10: PT FIMS TAV-1-1.1-001-Foto0033 (Campos utilizados no AtoM)

Zona de identificação	
Código de referência	PT FIMS TAV-1-1.1-001-foto0033
Título	[Fernando Távora e seus irmãos]
Data(s)	1928 (Produção)
Nível de descrição	DS
Dimensão e suporte	Postivo; papel; p< 21,1x22,8 cm.
Zona do contexto	
Nome do produtor	MENESES, Maria José Lobo de Sousa Machado Cardoso de (1892-1951)
Nome do produtor	TÁVORA, José Ferrão de Tavares e (1882-1967)
Entidade detentora	Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Os irmãos Maria Teresa, Fernando, Maria da Piedade, Rodrigo, Maria Carlota e Bernardo.
Zona de documentação associada	
Existência e localização de cópias	Existe cópia digital disponível para consulta na FIMS.
Pontos de acesso	
Pontos de acesso - Assuntos	- TÁVORA, Maria Teresa Tavares e - TÁVORA, Maria da Piedade Tavares e - NORONHA, Rodrigo Ferrão e - NORONHA, Maria Carlota Cousinho do Amaral - TÁVORA, Fernando Ferrão de Tavares e - TÁVORA, Fernando Luís Cardoso Meneses de Tavares e

Fonte: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/fernando-tavora-e-seus-irmaos>

Observamos que entre esses dois itens do acervo, a opção ocorreu por duas zonas diferentes, enquanto na Foto0062 foi preenchido o campo «Zona de condições de acesso e utilização/condições de acesso», a Foto0033 preencheu o campo «Zona de documentação associada/existência e localização de cópias», revelando a preocupação com a peculiaridade de cada item, mesmo que de uma mesma coleção, nomeadamente um SI. Uma curiosidade na comparação entre esses dois itens é que, na Foto0062, o campo preenchido foi «Ponto de acesso/Ponto de acesso – Nomes» da seguinte forma:

TÁVORA, José Ferrão de Tavares e (Assunto)

MENESES, Maria José Lobo de Sousa Machado Cardoso de (Assunto)

Já na Foto0033, o campo utilizado para esse mesmo fim foi «Ponto de acesso/Ponto de acesso – Assuntos», omitindo a explicação entre parênteses, como a seguir:

TÁVORA, Maria Teresa Tavares e

TÁVORA, Maria da Piedade Tavares e

NORONHA, Rodrigo Ferrão e

NORONHA, Maria Carlota Coutinho do Amaral

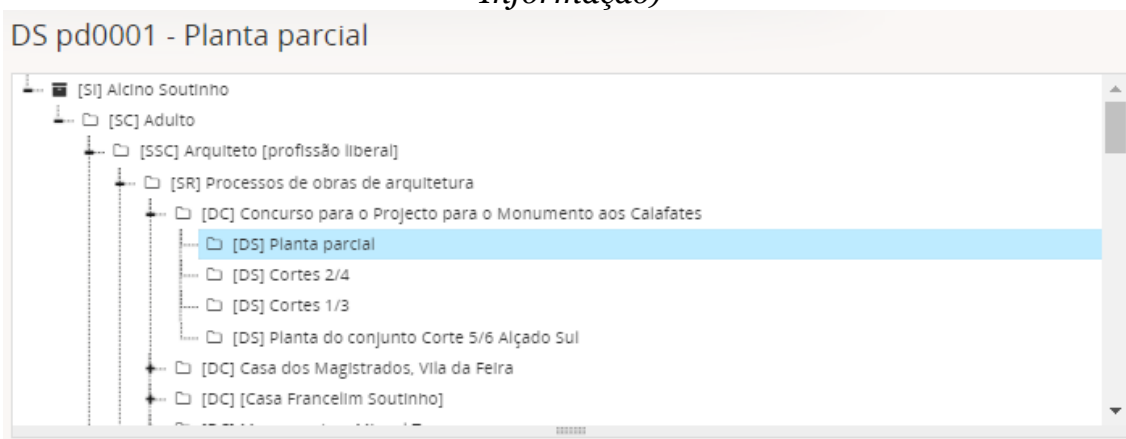
TÁVORA, Bernardo Ferrão de Tavares e

TÁVORA, Fernando Luís Cardoso Meneses de Tavares e

Para o SI AS, foi selecionado o item de título Planta parcial (Figura 12) e código de referência PT FIMS AS-1-1.1-001-0002-pd0001 (Figura 11). Os campos preenchidos são:

- *Zona de identificação*: código de referência, título, data(s), nível de descrição e dimensão e suporte;
- *Zona de contexto*: nome do produtor e entidade detentora;
- *Zona do conteúdo e estrutura*: âmbito e conteúdo;
- *Zona de documentação associada*: existência e localização de originais e existência e localização de cópias;
- *Pontos de acesso*: ponto de acesso – assunto e ponto de acesso – nomes;
- *Zona do controlo da descrição*: identificador da descrição.

Figura 11: PT FIMS AS-1-1.1-001-0002-pd0001 (Posição no Sistema de Informação)



Fonte: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/planta-parcial>

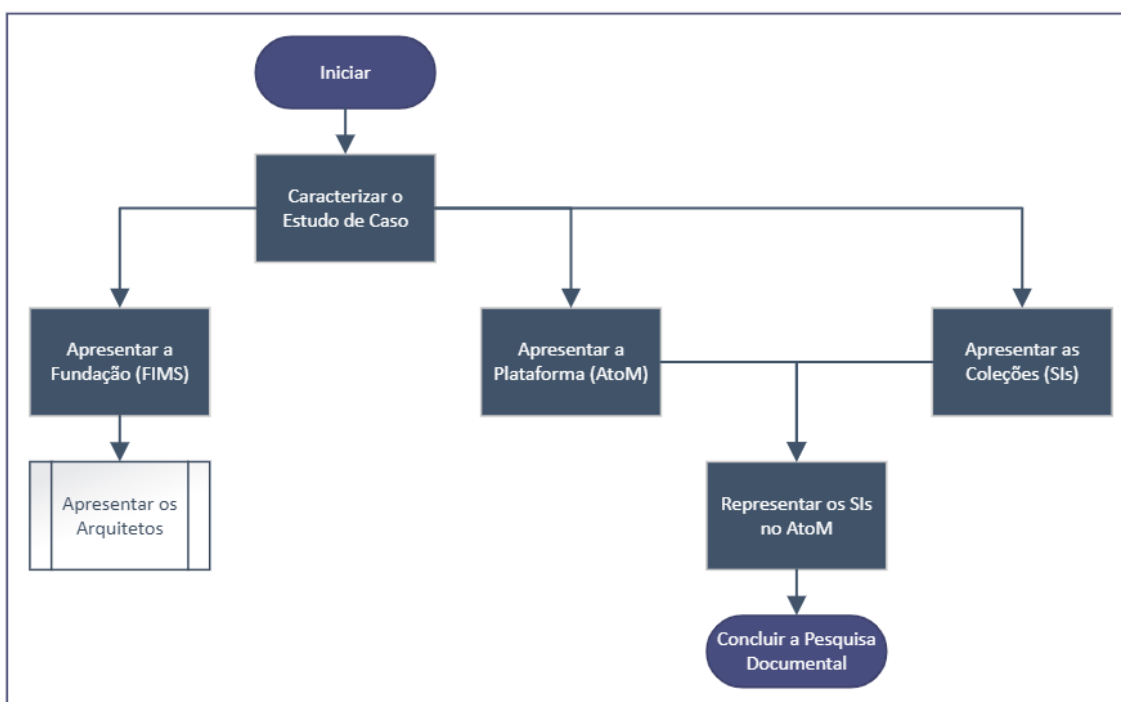
Figura 12: PT FIMS AS-1-1.1-001-0002-pd0001 (Campos utilizados no AtoM)

	
Zona de identificação	
Código de referência:	PT FIMS AS-1-1.1-001-0002-pd0001
Título:	Planta parcial
Data(s):	[195-] (Produção)
Nível de descrição:	DS
Dimensão e suporte:	Papel; 60,7x162,3 cm.
Zona do contexto	
Nome do produtor:	Alcino Soutinho, Arquitecto (1958-1993)
Entidade detentora:	Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva
Zona de conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo:	Desenho de planta parcial para o Monumento ao Calafates no Porto. Esc. 1:100.
Zona de documentação associada	
Existência e localização de originais:	Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva.
Existência e localização de cópias:	Cópia digital disponível para consulta presencial na FIMS.
Pontos de acesso	
Pontos de acesso - Assuntos:	- Monumento - Planta (desenho) - Arquiteto
Pontos de acesso - Nomes:	- SOUTINHO, Alcino Peixoto de Castro (Assunto) - Siza, Álvaro (Assunto) - Amaral, Augusto (Assunto) - Henriques, Lúcio (Assunto)
Zona de controlo da descrição	
Identificador da descrição:	PT/FIMS/AS/0002-pd0001

Fonte: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/planta-parcial>

Com isso, podemos afirmar que o AtoM disponibiliza campos para descrição de pontos de acesso e que eles são utilizados no nível de descrição «DS» pela FIMS, para identificar cada um dos itens das coleções estudadas: Marques da Silva/Moreira da Silva, Távora e Alcino Soutinho. Como prometido, apresentaremos, a seguir, o fluxograma de trabalho realizado (Figura 13) para o processo de caracterização do estudo de caso, no qual utilizamos a técnica metodológica de pesquisa documental.

Figura 13: Fluxograma da caracterização do estudo de caso



Fonte: elaboração da autora

Entendemos que a caracterização da FIMS, que é nosso estudo de caso, faz-se concluída a essa altura. Em seguida, mergulharemos no banco de dados para verificarmos o que já há acumulado de descritores no controlo de autoridade de assunto.

4.5 Análise do banco de dados

A partir do menu principal da página de internet da FIMS³², acedemos ao link «Arquivo digital», o qual nos leva à página das coleções: Acervo³³, que nos permite navegar por cada uma das dezanove coleções, porém, não é possível agrupar duas ou mais coleções para observá-las em simultâneo. Em participação com a informante-chave, optamos por utilizar o menu superior; e na aba «Navegar», selecionamos o campo «Assuntos»³⁴, pois em diversos testes, inclusive com o auxílio do engenheiro informático, observamos que não era possível selecionar apenas os assuntos utilizados nos três SIs (MSMS, TAV e AL). O campo «Assuntos» reúne todos os termos atribuídos em quaisquer coleções ligadas à Plataforma AtoM, customizada para a FIMS.

³² <https://fims.up.pt/index.php?cat=6&lang=1>

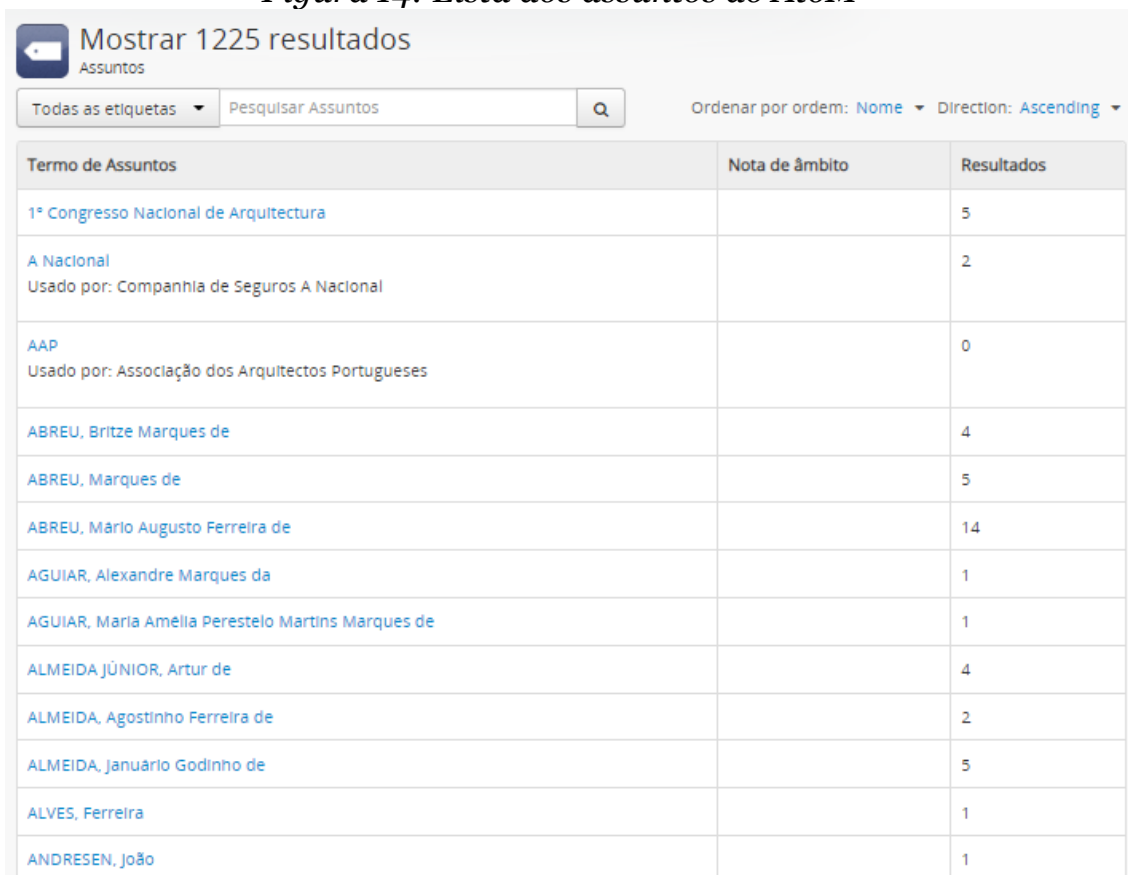
³³ <https://arquivoatom.up.pt/index.php/fundacao-instituto-arquitecto-jose-marques-da-silva>

³⁴ <https://arquivoatom.up.pt/index.php/taxonomy/index/id/35>

Foi feito o levantamento de 1.241 termos, coletados manualmente e registrados em uma planilha Excel, em forma de lista e de acordo com a página disponível na internet contendo três colunas, nomeadamente: termo de assuntos; nota de âmbito; e resultados. Esclarecemos que, na coluna nota de âmbito, não foi registrado qualquer dado e a coluna resultados apresenta quantas vezes aquele termo foi atribuído a algum registro.

Após a coleta dos termos de assunto, registrados no AtoM, percebeu-se a necessidade de isolar os assuntos, ou seja, os termos que representam conceitos. Então, elegemos a seguinte legenda para classificar os 1.241 termos reunidos inicialmente: autoridade (corporação, pessoa e família); local; e tema. Após a classificação, isolamos 667 termos, os quais consideramos temas/assuntos, que representam conceitos (Figura 14).

Figura 14: Lista dos assuntos do AtoM³⁵



Termo de Assuntos	Nota de âmbito	Resultados
1º Congresso Nacional de Arquitectura		5
A Nacional Usado por: Companhia de Seguros A Nacional		2
AAP Usado por: Associação dos Arquitectos Portugueses		0
ABREU, Britze Marques de		4
ABREU, Marques de		5
ABREU, Mário Augusto Ferreira de		14
AGUIAR, Alexandre Marques da		1
AGUIAR, Maria Amélia Perestelo Martins Marques de		1
ALMEIDA JÚNIOR, Artur de		4
ALMEIDA, Agostinho Ferreira de		2
ALMEIDA, Januário Godinho de		5
ALVES, Ferreira		1
ANDRESEN, João		1

Fonte: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/taxonomy/index/id/35>³⁶

Entre os 667 termos, observamos que a recorrência entre os registros variou entre zero e 1.939. Sendo o termo |Planta (desenho) (2)| o de maior incidência. Ademais,

³⁵ A captura da imagem ocorreu após teste de consequentes supressões de termos repetidos, por isso, a imagem apenas mostra o total de 1.225 termos.

³⁶ Acesso em: 13 jun. 2022.

encontramos 100 termos sem ter sido atribuídos a quaisquer dos registros no AtoM. Além disso, pudemos identificar 62 conceitos representados por mais de um termo cadastrado, por vernáculos diferentes, semelhantes (singular/plural, alteração da escrita, possível equívoco na digitação) ou exatamente iguais. Além disso, o AtoM permite que um mesmo termo seja cadastrado mais de uma vez. Apresentamos, a seguir, o Quadro 3 com a lista dos termos que consideramos duplicados para um mesmo conceito, lembrando que, após verificação de cada um desses termos nos vocabulários controlados, poderemos confirmar ou desvendar os conceitos para os termos naquela altura da investigação.

Quadro 3: Lista de conceitos duplicados

Sequência	Lista de conceitos agrupados		
1	Alçado	11	Caixa de correio
	Alçado		Caixa de correio
	Alçado	12	Caixilho
	Alçado (desenho)		Caixilhos
2	Alteração	13	Canalização
	Alterações		Canalização
3	Arquitectura	14	Carpinteiro
	Arquiteta		Carpinteiro
4	Asna		Carpinteiro
	Asna	15	Cartaz
5	Balneário		Cartaz (desenho)
	Balneários	16	Cinema
	Instalação balnear		Cinema (edifício)
	Vestiário	17	Corte
6	Banco de comboio		Corte (desenho)
	Cadeira de comboio	18	Corete
7	Betão armado		Courette
	Cimento armado	19	Decoração de interior
8	Biblioteca		Decoração de interiores
	Biblioteca (edifício)	20	Dependência agrícola
9	Cadeira		Instalação agrícola
	Cadeiras		Quinta, arranjo
10	Cadeirão	21	Edifício, adaptação
	Maple		Edifício, adaptação
		22	Edifício, recuperação

	Recuperação de edifício
23	Escada
	Escadas
24	Estudo de cor
	Estudo de cores
25	Expositor
	Stand (edifício)
	Sala de exposições
	Salão de exposições
	Salon
26	Fossa séptica
	Fossa sética
27	Fotógrafo
	Fotógrafo
28	Futebol
	Futebol
29	Ginásio
	Ginásio
30	Habitação, adaptação
	Habitação, adaptação
31	Homenagem a José Marques da Silva
	Homenagem a José Marques da Silva
	Homenagem a José Moreira da Silva
32	Igreja (edifício)
	Equipamento religioso
	Usado por: Edifício religioso
33	Jazigo
	Jazigo
34	Jazigo de Ramiro de Magalhães

	Jazigo de Ramiro de Magalhães
	Jazigo de Ramiro de Magalhães
	Usado por: Jazigo de família Ramiro de Magalhães
35	Medição
	Medições e orçamentos
36	Memória descritiva e justificativa
	Memórias descritivas e justificativas
37	Menina
	Menina.
38	Montra
	Vitrine
	Usado por: Vitrina
	Escaparate
39	Moradia-atelier
	Moradia do arquiteto
	Moradia-atelier
	Usado por: Casa do arquitecto
	Moradia-Atelier, Praça do Marquês de Pombal
40	Usado por: Casa Atelier, Praça do Marquês de Pombal
	Obra de carpinteiro
41	Obra de carpinteiro
	Padre
	Sacerdote

42	Parque (espaço público)
	Parque (espaço público), revitalização
43	Pedreiro
	Pedreiro
44	Pintura
	Pintura
45	Piscina
	Piscina (edifício)
46	Plano de pormenor
	Pormenor (desenho)
47	Planta
	Planta (desenho)
	Planta (desenho) (2)
	Planta geral
48	Poço
	Poço
49	Poltrona
	Poltrona
50	Porta (1)
	Portas
51	Quarto de banho
	Casa de Banho
	Retrete
52	Remodelação de interior
	Remodelação de interiores

53	Restauro em arquitetura
	Restauro em arquitetura
54	Romagem
	Romaria
55	Sanitário
	Sanitário
56	Slide
	Slides
57	Soalho
	Solho
	Assoalho
58	Teto
	Teto
59	Trolha
	Trolha
60	Vão
	Vão (Arquitetura)
	Vãos
	Vãos (arquitetura)
61	Vidraceiro
	Vidraceiro
62	Viga
	Vigas

Fonte: elaboração da autora

O curioso, nesse quadro, é a utilização de estrangeirismos no cadastro de assuntos, quais sejam: Ballet; Courette; Club; Foyer; Maple; Placard; Plafonier; Slide; Slides; Stand; e Salon. Após essas observações, seguimos para a busca desses 667 termos na Lista de termos de indexação da FIMS e verificamos que os termos cadastrados no AtoM podem ser encontrados na Lista da FIMS, classificados como termo geral ou termo específico. Em relação às quantidades, foram as seguintes:

- 420 termos não foram identificados na Lista da FIMS, ou seja, 63% do total;
- 60 termos foram identificados como termo geral na Lista da FIMS;
- 47 termos foram identificados como termo específico na Lista da FIMS; e
- 147 termos foram relacionados tanto com termo específico quanto com termo geral na Lista da FIMS.

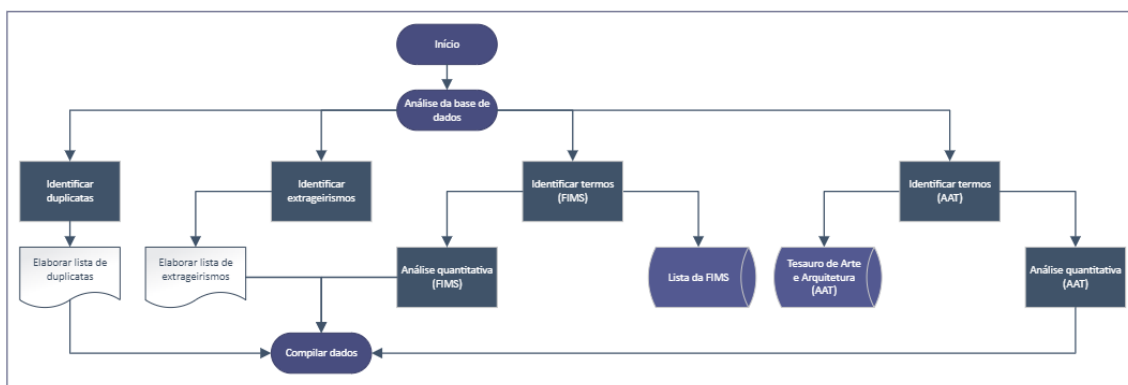
A princípio, já vemos o quanto o AtoM foi alimentado com tantos termos (420) que não fazem parte da Lista da FIMS, o que já indica o longo percurso a ser transposto durante a construção de uma lista de controlo de autoridade de assunto. Uma observação é que o universo dos dados, inicialmente composto de 667 termos, foi alterado para 669, pois o termo |Mulher|, que apareceu uma única vez na Lista do AtoM, estava com a mesma grafia em dois conceitos diferentes na Lista da FIMS. Já |Monumento ao Infante D. Henrique| foi identificado com dois termos, acrescentados de elemento explicativo.

Em seguida, realizamos a mesma pesquisa, buscando cada um dos termos no Tesouro de Arte e Arquitetura (AAT). Nesse caso, o resultado da pesquisa apresenta o Descritor (D) e o(s) Descritor(es) Alternativo(s) (AD). Como resultado, interpretamos o (AD) como um não descritor, um termo a não ser utilizado pelos indexadores. Por isso, nós nos deteremos apenas nas quantidades identificadas como descritor, a saber:

- 495 termos não foram identificados no AAT, ou seja, 74%; e
- 172 termos foram identificados com um descritor do AAT, na língua portuguesa, com mesma grafia e com mesmo conceito, nesse caso, representando 26% do total.

Todos os termos encontrados na Lista da FIMS e no AAT foram relacionados com os descritos no AtoM, à espera de contribuir para a escolha do melhor termo a ser selecionado na nossa Lista de controlo de autoridade de assunto a que estamos na iminência de iniciarmos a construção e que descreveremos no item a seguir. Por ora, apresentaremos o fluxograma com as etapas cumpridas nessa fase da análise dos dados, no Figura 15.

Figura 15: Fluxograma da análise dos dados



Fonte: elaboração da autora

4.6 Lista de controlo de autoridade de assunto

Para a elaboração e a construção da Lista de controlo de autoridade de assunto, retornamos à normalização já estudada neste trabalho, mais especificamente à norma ISO 25.964-1:2011, que, nesse primeiro momento, irá ajudar-nos a selecionar os marcadores (Quadro 4) que utilizaremos na composição da Lista.

Quadro 4: Marcadores da Lista de controlo de autoridade de assunto

Descrição	Marcador	Marcador (PT)	Significado
Elementos descritivos	SN	NA	Nota de âmbito
	DEF	DEF	Definição
Relacionamentos	USE	USE	Termo. Termo usado. Termo preferencial.
	UF	UP	Usado por. Termo não preferencial.
	BT	TG	Termo geral. Termo que representa um conceito mais amplo.
	NT	TE	Termo específico. Termo que representa um conceito mais estreito.
	RT	TR	Termo relacionado. É um termo que está associado, pode ser mais amplo ou mais estreito, mas não é sinónimo.

Fonte: elaboração da autora

Após a escolha dos marcadores, que contou com a ajuda cirúrgica da orientadora do projeto, seguimos para a identificação dos conceitos de cada termo da nossa lista. Para tanto, tomamos por base o Dicionário ilustrado de arquitetura (DIA) (Albernaz & Lima, 1998), uma obra de referência especializada na área de Arquitetura, com mais 2.500 verbetes ilustrados pela arquiteta e cenógrafa Cecília Modesto Lima. Essa obra, em dois volumes, já faz parte do acervo de consulta da FIMS, com o intuito de indexação de termos. Prioritariamente, foi utilizado o DIA, mas também contamos com outras fontes, na totalidade são elas:

- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- Centro de Dia [Normas reguladoras];
- Dicionário ilustrado de arquitetura (DIA);
- EngenhariaCivil.com;
- Infopédia Dicionários Porto Editora;
- Priberam Dicionário;
- Tesouro da UNESCO; e o
- Tesouro de Arte e Arquitetura (AAT).

Quantitativamente, encontramos conceitos, distribuídos conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Identificação de conceitos de acordo com as fontes

Fonte de pesquisa	Quantidades
AAT	38
AAT/INFOPEDIA	1
ABNT NBR 14.724:2011	1
ABNT NBR 6023:2018	1
Centro de Dia [normas reguladoras]	1
DIA	221
EngenhariaCivil.com	16
INFOPÉDIA	129
PRIBERAM	140
Tesouro da UNESCO	15
Não foi atribuído conceito	112
Total de termos	675

Fonte: elaboração da autora

A Tabela 2 ajuda a visualizarmos o quanto o DIA foi um recurso de grande influência na determinação de conceitos. Nesse sentido, deve-se acrescentar que a determinação do termo a ser eleito (USE) não tomou por base o sugerido pelo DIA, já que se trata de uma obra escrita em uma variante linguística que difere do português europeu.

Após o destaque do DIA em contribuir com mais de um terço do total da lista, ou 40% dos encontrados (221 termos), vemos que os dicionários gerais da língua portuguesa (Infopédia e Priberam) contribuíram com 269 conceitos, na sua maioria, de carácter geral, pois os termos reunidos não são exclusivos da área de arquitetura. Para a identificação de conceitos, os tesouros (AAT e da UNESCO) não tiveram uma participação expressiva, já que os conceitos não são expressos em língua portuguesa.

A fonte EngenhariaCivil.com foi uma dupla indicação, tanto por parte da informante-chave quanto pela arquiteta e colaboradora da FIMS, a professora Alexandra Saraiva, o que nos levou a realizar busca entre os termos não identificados até o momento e ainda encontrar dezesseis conceitos. O encontro com uma norma reguladora a respeito dos Centros de Dia nos remete a mais uma fonte que poderá, no futuro, contribuir para a determinação de conceitos tão específicos. Trata-se do conjunto da legislação que compõe as normas determinantes para construções de edifícios e equipamentos públicos.

Para finalizar a análise desse quadro e apesar do compromisso com este trabalho, temos 112 termos que não identificamos com um conceito formal que se encontrasse em alguma das fontes utilizadas nesta pesquisa. Isso nos sinaliza que tais fontes devem ser ampliadas na oportunidade de uma revisão deste trabalho.

Prosseguindo com a construção da lista que este trabalho propôs-se a elaborar, optamos pelo descritor selecionado, que foi preenchido na nossa Lista no campo: USE, que recebeu preferência de acordo com os seguintes critérios:

- 1º pertencer à Lista de assunto da FIMS;
- 2º apresentar maior incidência nas bases e documentos pesquisados; e quando não satisfeito
- discutir com as duas gestoras de informação, que indexam os termos no AtoM, a fim de esclarecer possíveis ambiguidades e confirmar qual o termo de mais prevalência na variante do português europeu.

Nessa altura do trabalho prático, tínhamos os três primeiros marcadores que nos propomos a identificar: NA, DEF e USE. Seguimos, então, para identificar os termos não

preferenciais (UP). Nesse caso, utilizamos os próprios sinônimos cadastrados no AtoM e acrescentamos os sinônimos descritos no DIA. Com isso, atribuímos termos não preferenciais a 222 termos descritores do campo USE. O próximo passo foi identificar entre os próprios termos (USE) quais eram gerais, específicos e se existia relação entre eles. Com isso, obtivemos:

- 535 termos (USE) foram atribuídos a algum TG;
- 41 termos (USE) foram identificados com algum TE; e
- 76 termos (USE) foram relacionados (TR) entre si.

A fim de ilustrar a formação dessas relações, apresentamos um recorte da Lista de autoridade de assunto (Quadro 5), contendo apenas um termo geral e o seu desdobramento.

Quadro 5: Lista de autoridade de assunto (recorte de relacionamento)

TG	Arquitetura	
	TE	Arquitetura clássica
		UP Classicismo
		NA Dicionário Ilustrado de Arquitetura
		DEF Revivescência dos princípios da arquitetura grega ou romana expressa nas ORDENS clássicas: DÓRICA, JÔNICA, CORÍNTIA, TOSCANA e COMPÓSITA. Caracteriza-se pelo emprego da simetria, cuidado com medidas e proporção e destaque em determinados elementos, como COLUNAS e PILASTRAS. Em diversos momentos, estilos arquitetônicos sofreram sua influência. O renascimento e o NEOCLÁSSICO e, mais recentemente, o PÓS-MODERNISMO encaminham-se para o classicismo. A arquitetura que segue os princípios do classicismo é chamada arquitetura clássica.
	TE	Arquitetura de interiores
		UP arranjo de interiores. decoração de interiores. designs de interiores. projetos de interiores
		NA Art & Architecture Thesaurus Online
		DEF Discipline that focuses on the arrangement and layout of spaces and architectural elements inside architectural structures or parts of structures. For the discipline that focuses on the placement of moveable works located within the space, such as furniture or accessories, and often also on the design of the space itself, prefer "interior design." For the discipline focusing more on the flow of users of the space, building codes, etc., prefer "space planning."
	TE	apliques (mobiliário)
		UP apliques
		NA Dicionário Ilustrado de Arquitetura
		DEF Elemento móvel fixado na parede para ornamentar e muitas vezes também iluminar um ambiente. Quando é uma luminária, é também chamada arandela. A arandela é frequentemente referida como aplique quando, além de servir como aparelho de iluminação, tem uma função decorativa. Em geral, é fixada na parede a uma altura de 2 m.
		TR luminária. arandela
	TE	arandelas

		NA	Dicionário Ilustrado de Arquitetura
		DEF	Aplique. [...] A arandela é frequentemente referida como aplique quando, além de servir como aparelho de iluminação, tem uma função decorativa. [...]
		TR	apliques (mobiliário). luminária
		TE	luminárias
		NA	Dicionário Ilustrado de Arquitetura
		DEF	Aparelho de iluminação perceptível visualmente. Existem vários tipos de luminária. Seu emprego e sua quantidade dependem basicamente do uso dado ao compartimento ou ambiente em que se encontra e das intenções plásticas do projetista.
		TR	apliques (mobiliário). arandelas
		TE	Arquitetura moderna
		UP	Modernismo
		NA	Dicionário Ilustrado de Arquitetura
		DEF	Movimento arquitetônico introduzido no início deste século por arquitetos europeus e americanos, como Walter Gropius (1883-1969) e Frank Lloyd Wright (1869- 1959). Caracteriza-se pelo uso de formas geométricas, composição assimétrica, ausência de ornamentação e amplas aberturas nas fachadas, geralmente em faixas horizontais. No Brasil, é introduzido na década de 1930 por Le Corbusier (1887- 1966), sendo influenciado pelos princípios por ele estabelecidos. A arquitetura, que segue os princípios do modernismo ou que tem suas características, é chamada de arquitetura moderna. É também chamado estilo internacional.
		TE	Arquitetura religiosa
		TE	Arquitetura jesuítica
		UP	barroco jesuítico. jesuítico
		NA	Dicionário Ilustrado de Arquitetura
		DEF	[...] Caracteriza-se pelo volume compacto das edificações, simplicidade de ornamentação e risco rigidamente retilíneo. Origina-se do estilo jesuítico empregado pela congregação jesuítica em suas construções na Europa e posteriormente na América Latina. O estilo jesuítico identifica-se com o estilo MANEIRISTA pela atitude contrária às normas e ordenanças do RENASCIMENTO. [...]
		TE	Arquitetura tectônica
		NA	Dicionário Ilustrado de Arquitetura
		DEF	Tendência arquitetônica recente caracterizada pela relação entre a expressão dos edifícios com sua construção, o tectônico. A plasticidade da edificação é ressaltada sobretudo pelos seus elementos estruturais. A arquitetura é considerada em estreita associação com sua técnica.
		TE	Arquitetura vernacular
		UP	Arquitetura tradicional
		NA	Dicionário Ilustrado de Arquitetura
		DEF	Originariamente, por analogia, está associada com o termo utilizado em linguagem que qualifica a língua nativa ou o dialeto local, construções de indígenas ou de nativos feitas com materiais locais de acordo com técnicas e padrões tradicionais. Por extensão, trata-se de arquitetura tradicional e local feita sem a intervenção de arquitetos. Recentemente, vem sendo enaltecida e os seus materiais, o tijolo e a madeira, vêm sendo usados em novos edifícios em oposição a materiais considerados impessoais, como o concreto e o vidro. Também vem sendo estudada em reação contra uma aproximação elitista da história da arquitetura.
		TE	Paisagismo

UP	Arquitetura paisagística. arranjo externo. arranjo exterior
NA	Dicionário Ilustrado de Arquitetura
DEF	Estudo do meio ambiente físico para planejar e compor elementos construídos e vegetais em ambientes abertos. No paisagismo, são levados em conta aspectos físicos – clima, vegetação, solo e água – e aspectos funcionais – acesso, circulação, uso e características da área a ser tratada. Muitas vezes, complementa a arquitetura. Possibilita amenizar fatores climáticos da região, criando um microclima favorável. Do projeto de paisagismo constam: localização e dimensionamento de áreas de vegetação, pavimentação, espelhos de água, equipamentos de lazer e esportes, jardineiras, posteação e aparelhos de iluminação, tubulações e elementos de drenagem e irrigação. Indica a topografia projetada e seus elementos de suporte. Especifica e localiza espécies vegetais. Em geral, é feito por profissional especializado. O profissional especializado em paisagismo é chamado paisagista.
TR	paisagistas

Fonte: elaboração da autora

No caso de cadastro de um termo controlado dessa lista elaborada durante este projeto, utilizando os campos já apresentados na Figura 3: Campo Assunto customizado para FIMS (pág. 61), o resultado do cadastro do termo «Obra de ampliação» está representado na Figura 16, a seguir.

Figura 16: Termo controlado «Obra de ampliação»

Obra de ampliação

Taxonomia	Assuntos
Nota(s) de âmbito	Dicionário Ilustrado de Arquitetura
Nota(s) da fonte	Ampliação da construção em área ou altura. Pode corresponder desde a um aumento de um compartimento no prédio até a elevação de uma edificação independente da existente no mesmo lote. Exige projeto arquitetônico para aprovação pela autoridade competente. Habitualmente, convencionou-se assinalar no projeto um tinta ou lápis vermelho os acréscimos feitos no edifício; e em amarelo, as demolições.
Termos equivalentes	Obra de ampliação: UP Obra de acréscimo

Exportar

SKOS

Resultados

35

Nr. de termos específicos

0

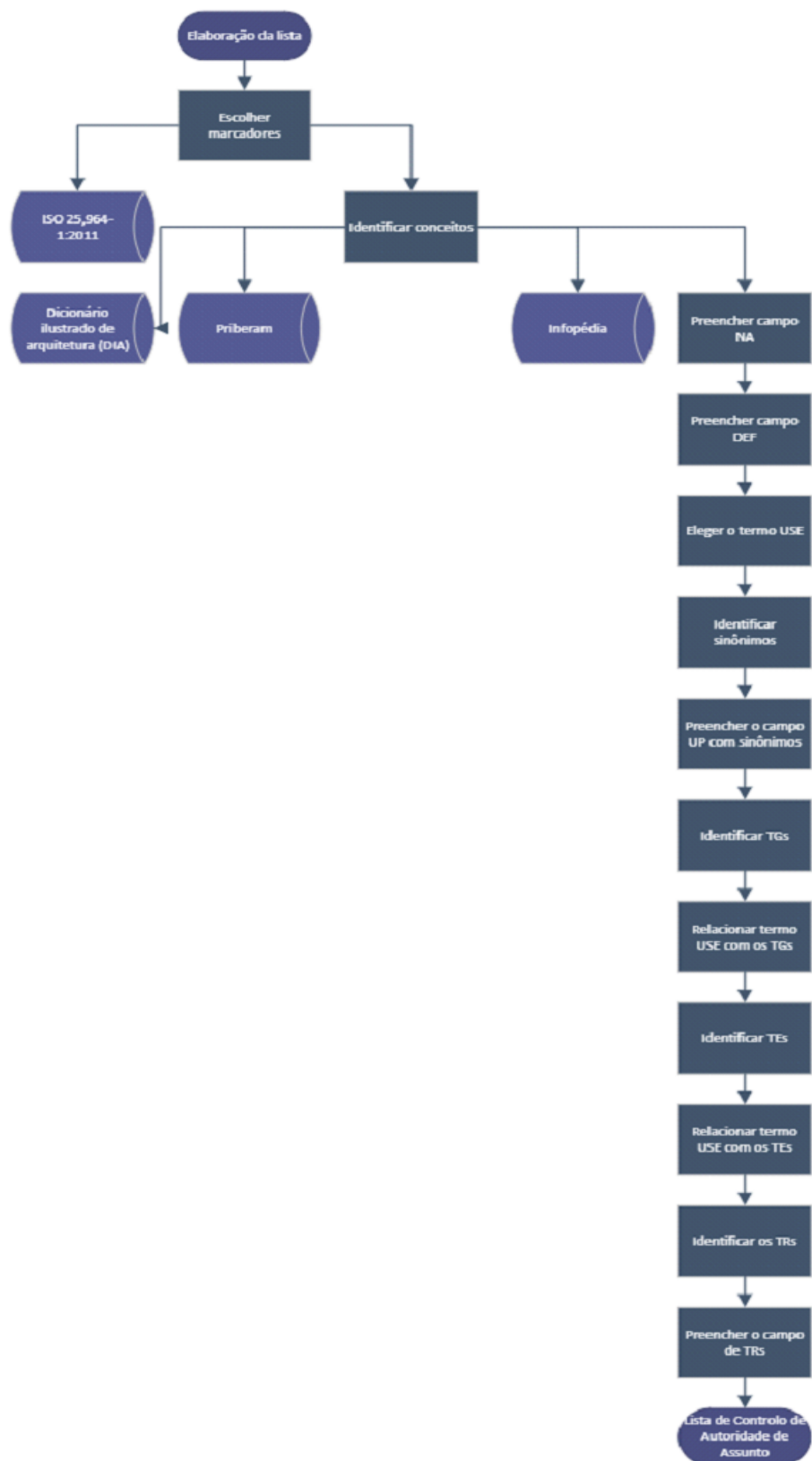
35 Descrição arquivística results for Obra de ampliação

Fonte: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/ampliacao>

Isso posto, inferimos que o AtoM é capaz de receber os campos sugeridos na Lista elaborada, porém, faz-se necessária a inserção de termos que tenham todos os marcadores (USE, NA, DEF, UP, TG, TE e TR), para verificarmos o comportamento da plataforma AtoM nesse contexto específico. Para este trabalho, não houve tempo suficiente para realizarmos esses testes tão desejados.

A escolha de marcadores, a identificação dos conceitos e a escolha de cada termo com o preenchimento dos campos compõem o processo da elaboração da Lista de controlo de autoridade de assunto, que demonstraremos no fluxograma (Figura 17), a seguir, composto por cada passo da elaboração da lista.

Figura 17: Fluxograma da elaboração da Lista



Fonte: elaboração da autora

Em apêndice a este texto, apresentamos a Lista de controlo de autoridade de assunto dividida em duas partes para melhor visualização, tendo em vista sua extensão horizontal distribuída em sete colunas (NA, DEF, USE, UP, TG, TE e TR). A primeira parte é composta dos termos recomendados (USE), das notas de âmbito (NA) e das definições (DEF), este último sendo o campo mais extenso e que só nos foi possível apresentar uma linha de conteúdo. Por isso, a FIMS receberá o arquivo na íntegra para poder utilizá-lo sem a necessidade de recorrer novamente aos dicionários e tesouros. A segunda parte apresenta novamente o termo recomendado (USE), e acrescenta os sinônimos (UP), os termos gerais (TG), os específicos (TE) e os termos relacionados (TR).

Com isso, encerramos o trabalho prático desta dissertação, confiantes do esforço empreendido até o momento e crentes no desfecho futuro. Seguiremos para as análises conclusivas e sugestivas que poderão guiar-nos em projetos futuros.

5 CONCLUSÕES

A área de arquivologia, já consolidada pelo uso da descrição hierárquica de documentos, vê que a implementação do controlo de autoridade de assuntos vem agregar ainda mais valor à representação dos conteúdos dos documentos, proporcionando, assim, o encontro mais certo entre a informação arquivística e os seus utilizadores. Acrescentando a isso, verificamos a geração de mais um produto de informação, que é uma lista de controlo de autoridade de assunto aplicada aos arquivos.

Diante do trabalho realizado nesta investigação, constatamos que se faz necessária a integração da Lista de controlo de autoridade de assunto gerada diante deste estudo com a Lista de termos de indexação existente na FIMS, a qual é amplamente utilizada pelos profissionais indexadores, mas que ainda não integra a plataforma AtoM. Entendemos que, para uma sistematização do trabalho de indexação por assunto, é extremamente necessária a integração, tanto da Lista já adotada de forma manual quanto da Lista que geramos a partir deste trabalho no AtoM. Também se faz necessária a elaboração de um manual de utilização da Lista de controlo de autoridade de assuntos a fim de utilizar os termos que a compõem de modo mais adequado, bem como para orientar na inserção de novos termos controlados, de modo que esse manual seja orientado pela norma ISO 25.964-1:2011.

Para além da integração entre as listas e a plataforma AtoM, como também da elaboração de um manual de utilização da lista, nós nos atrevemos a sugerir dois trabalhos de continuidade: primeiramente, um projeto de implementação da Lista de controlo de autoridade de assunto na plataforma AtoM, corrigindo todos os possíveis equívocos apontados neste estudo de caso, como: a exclusão de duplicatas; a substituição de termos sinónimos (UP) pelos termos padronizados da lista (USE); e cadastro/correção/verificação de todos os termos da Lista com os seus relacionamentos correspondentes (NA, DEF, USE, TG, TE e TR). Acreditamos que a Lista e todo o seu conteúdo disponível na altura do registo de cada documento irá, não apenas agilizar o trabalho do indexador como ainda, fornecer informações que proporcionarão capacitação e conhecimento e que poderão retroalimentar a própria Lista de controlo de autoridade de assunto.

Uma sugestão é repetir este mesmo trabalho para o controlo de autoridade de local, podendo, inclusive, acrescentar as coordenadas geográficas de localização, uma vez que o cadastro é permitido pelo próprio AtoM. Isso proporcionaria a localização, no Google Maps, de cada um dos projetos arquitetónicos executados. Como a Lista de termos de indexação da FIMS foi construída há cinco anos, também ousamos sugerir uma revisão

quantitativa para se verificar a efetiva utilização dessa lista antes da integração na Plataforma AtoM. Embora a indexação de assuntos ainda não tenha ampla aplicação na gestão de documentos arquivísticos, após as leituras desta revisão de literatura e as observações proporcionadas por este estudo de caso único e específico da área de Arquitetura, acreditamos, sim, que essa é uma área a ser explorada na Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- Albernaz, M. P., & Lima, C. M. (1998). Dicionário ilustrado de arquitetura. In *Paper Knowledge . Toward a Media History of Documents* (Vol. 7, Issue 2). ProEditores.
- Alexander, A., & Meehleib, T. (2001). The thesaurus for graphic materials: Its history, use, and future. *Cataloging and Classification Quarterly*, 31(3-4), 189-212. https://doi.org/10.1300/J104v31n03_04
- Almeida, P. De. (2019). Tendências europeias na indexação por assunto de ficção narrativa. *Anales de Documentación*, 22(1), 8-12. <https://doi.org/10.6018/analesdoc.22.1.339791>
- Araújo, C. A. Á. (2013). Epistemologia da arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. *Ciência Da Informação*, 42(1), 50-63. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1394/1572>
- Arquivo Nacional do Brasil. (2005). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. In *Publicações Técnicas*. <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion Term Arquiv.pdf>
- Broughton, V. (2005). The need for a faceted classification as the basis of all methods of information retrieval. *Aslib Proceedings: New Information Perspectives*, 58(1-2), 49-72. <https://doi.org/10.1108/00012530610648671>
- Calvitti, T., & Viti, E. (2009). Da ISO 2788 ai nuovi standard per la costruzione e l'interoperabilità dei vocabolari controllati: un'analisi comparativa. *Bollettino AIB*, 49(3), 307-324.
- CannCasciato, D., & Wise, M. (2003). Hierarchical gaps and subject authority control processing: an assessment. *Library Philosophy and Practice (e-Journal)*, 5(2). www.uidaho.edu/~mbolin/lppv5n2.htm
- Carlan, E., & Medeiros, M. B. B. (2011). Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência Da Informação*, 4(2), 53-73. <https://doi.org/10.26512/rici.v4.n2.2011.1675>
- Cesarino, M. A. da N., & Pinto, M. C. M. F. (1978). Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. *R. Ecs. Bibliotecon. UFMG*, 7(2), 268-288. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36242>
- Chaumier, J. (1988). Indexação: conceito, etapas e instrumentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 21(1/2), 63-79. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/388/362#page=67>
- Chen, S. J., & Chen, H. H. (2012). Mapping multilingual lexical semantics for knowledge organization systems. *Electronic Library*, 30(2), 278-294. <https://doi.org/10.1108/02640471211221386>
- Conselho Internacional de Arquivos. (2002). ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística. In *Ministério da Cultura, Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo* (2. ed.). <http://arquivos.dglab.gov.pt/servicos/documentos-tecnicos-e-normativos/lista-de-documentos/%5Cnhttp://act.fct.pt/acervodocumental/documentos-tecnicos->

- Danielle, C., Won, M., Martins, B., & Silva, M. J. (2019). Uma Rede Hierárquica de Rótulos para a Classificação Multi-Rótulos EuroVoc de Conteúdos Legislativos. In D. A., I. A., G. K., A. T., & J. A. (Eds.), *Digital Libraries for Open Knowledge* (pp. 238–252). Springer, Cham. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-30760-8>
- Elings, M. W. (2000). Pictorial archives and EAD: indexing collections for online access. *Art Documentation: Journal of the Art Libraries Society of North America*, 19(2), 10–14. <https://doi.org/10.1086/adx.19.2.27949078>
- Fenton, C. (2010). Use of controlled vocabulary and thesauri in UK online finding aids. *Journal of the Society of Archivists*, 31(2), 187–205. <https://doi.org/10.1080/00379816.2010.506792>
- Fernandes, M. C. (2005). *Um “mestre” da cidade*. Jornal de Notícias. https://web.archive.org/web/20051226124444/http://jn.sapo.pt/2005/02/25/grande_porto/um_mestre_cidade.html
- Figueira, J. (2016). *Alcino Soutinho, uma apresentação*. Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva. https://issuu.com/fundacaomarquesdasilva/docs/alcino_soutinho_-_uma_apresentacao_
- Finnemann, N. O. (2019). Web archive. *Knowledge Organization*, 46(1), 47–70. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2019-1-47>
- Fontana, A. I. (2004). Subject indexing between International Standards and Local Contexts: the italian case. *World Library and Information Congress: 70th IFLA General Conference and Council*, 22-27 August, 1–11. <http://archive.ifla.org/IV/ifla70/index.htm>
- Fujita, M. S. L., Santos, L. B. P. dos, & Alves, R. V. (2018). Linguagem de indexação e linguagem documentária são sistemas de organização do conhecimento? uma análise bardiana da variação terminológica. *Scire: Representación y Organización Del Conocimiento*, 24(2), 23–33. <https://www.researchgate.net/publication/329402705%0ALinguagem>
- Fundação Instituto Arquitecto Marques da Silva. (n.d.-a). *José Marques da Silva (1869-1947)*. Retrieved January 23, 2022, from <https://fims.up.pt/index.php?cat=45&subcat=2>
- Fundação Instituto Arquitecto Marques da Silva. (n.d.-b). *Síntese biográfica do arq.to Fernando Távora*. file:///C:/Users/narar/OneDrive/Documentos/Livros/bio_tavora.pdf
- Fundação Instituto Arquitecto Marques da Silva. (n.d.-c). *Sistema de informação Alcino Soutinho*. Retrieved January 23, 2022, from <https://fims.up.pt/index.php?cat=19&subcat=66>
- Garrod, P. (2000). Use of the UNESCO Thesaurus for archival subject indexing at UK NDAD. *Journal of the Society of Archivists*, 21(1), 37–54. <https://doi.org/10.1080/00379810050006902>

- Gomes, D. L., Barros, T. H. B., Sousa, R. T. B. de, & Santos Junior, R. L. dos. (2020). Proposta de uma ferramenta para classificação arquivística com base em ontologias. *Em Questão*, 26(1), 351–374. <https://doi.org/10.19132/1808-5245261.351-374>
- Harpring, P. (2016). *Introdução aos vocabulários controlados: terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais* (M. (prefácio) Baca, C. M. (tradução) Müller, & J. W. (revisão técnica) Smit (eds.); Vol. 4, Issue Coleção Gestão e Documentação de Acervos: Textos de Referência). ACAM Portinari.
- Hodge, G. (2000). *Systems of knowledge organization for digital libraries: beyond traditional authority files*. The digital library federation. <https://www.clir.org/pubs/reports/pub91/contents/>
- International Organization for Standardization. (2011). ISO 25964-1:2011(en) Information and documentation: Thesauri and interoperability with other vocabularies: Part 1: Thesauri for information retrieval. In *Iso 25964-1:2011* (Vol. 2011). ISO/TC 46/SC 9. <https://www.iso.org/standard/53657.html>
- Issac, A., & Summers, E. (2009). *SKOS Simple Knowledge Organization System Primer*. W3C Working Group Note. <http://www.w3.org/TR/skos-reference/>
- Klenczon, W., & Rygiel, P. (2014). Librarian Cornered by Images, or How to Index Visual Resources. *Cataloging and Classification Quarterly*, 52(1), 42–61. <https://doi.org/10.1080/01639374.2013.848123>
- Ko, Y. M., Song, M. S., & Lee, S. J. (2016). Construction of the structural definition-based terminology ontology system and semantic search evaluation. *Library Hi Tech*, 34(4), 705–732. <https://doi.org/10.1108/LHT-08-2016-0090>
- Lara, M. L. G. (2013). Documentary languages and knowledge organization systems in the context of the semantic web. *Transinformacao*, 25(2), 145–150. <https://doi.org/10.1590/S0103-37862013000200005>
- MacNeil, H. (1996). Subject access to archival “fonds”: balancing provenance and pertinence. *International Association of Music Libraries, Archives, and Documentation Centres (IAML)*, 43(3), 242–258. https://www.jstor.org/stable/23508211?seq=1#metadata_info_tab_contents
- Maculan, B. C. M. dos S., & Lima, G. Â. B. de O. (2017). Buscando uma definição para o conceito de “conceito.” *Perspectivas Em Ciência Da Informaçãncia Da Informação*, 22(2), 54–87. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2209>
- Mai, J. E. (2003). Organization of Knowledge in a Networked Environment: A Report on the 6th Networked Knowledge Organization Systems (NKOS) Workshop. *Knowledge Organization*, 30(1), 36–37.
- Martínez Arellano, F. F. (2004). Development of a Spanish subject headings list. *World Library and Information Congress: 70th IFLA General Conference and Council*, 70, 1–11. <http://archive.ifla.org/IV/ifla70/index.htm>
- Mazzocchi, F. (2018). Sistema de organização do conhecimento (KOS). *Knowledge Organization*, 45(I), 54–78. <http://www.isko.org/cyclo/kos>
- Medeiros, G. M. de, Bräscher, M., & Vianna, W. B. (2017). A indexação de assunto em

- documentos arquivísticos: convergências e divergências em artigos científicos internacionais. *Em Questão*, 23(1), 154. <https://doi.org/10.19132/1808-5245231.154-182>
- Medeiros, M. B. B. (1986). Terminologia brasileira em ciência da informação: uma análise. *Ciência Da Informação*, 15(2), 135–142. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v15i2.234>
- Micco, M. (1996). Subject authority control in the world of internet: part 1. *Libres: Library and Information Science Research*, 6(3), 21–27. http://webdoc.sub.gwdg.de/edoc/aw/libres/libre6n3/micco_1.html
- Morais, M. W. De, Ramalho, R. A. S., & Sousa, J. L. (2019). Representação em SKOS de um microtesouro de conhecimentos estratégicos nas organizações. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 24(2), 187–198. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1981-5344/4193>
- Moreira, W. (2019). Relações conceituais como elementos constitutivos essenciais dos sistemas de organização do conhecimento. *Informação & Informação*, 24(2), 1. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n2p1>
- NISO. (2010). *ANSI/NISO Z39-19-2005 (R2010): Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies*. NISO. http://www.niso.org/standards/standard_detail.cfm?std_id=814
- Panofsky, E. (1972). *Studies in iconology: humanistic themes in the art of the renaissance*. Westview. http://tems.umn.edu/pdf/Panofsky_iconology2.pdf
- Pickard, A. J. (2013). *Research methods in information* (2nd ed.). Facet Publishing.
- Ramalho, R. A. S., & Sousa, J. L. (2019). Diretrizes para avaliação de sistemas de organização do conhecimento representados em SKOS. *Informação & Informação*, 24(2), 126. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n2p126>
- Ribeiro, F. (2013). O uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação. In F. Ribeiro & M. E. Cerveira (Eds.), *I Congresso ISKO Espanha e Portugal XI Congreso ISKO España Información e/ou conhecimento: as duas faces de Jano* (pp. 528–539).
- Rowley, J. (2007). BS 8723 Vocabulários estruturados para recuperação de informações : parte 1: definições, símbolos e abreviações e parte 2: tesouros. *Journal of Documentation*, 63(3). <https://doi.org/10.1108/00220410710746835/full/html>
- Runa, L. (2007). Orientações para a descrição arquivística: normalizar para partilhar e recuperar. *Actas Do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 9. <http://www.apbad.pt/Downloads/congresso09/COM98.pdf>
- Silvino, A. M. D. (2007). Epistemologia positivista: qual a sua influência hoje? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27(2), 276–289. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000200009>
- Sousa, B. P. de, & Almeida, C. C. de. (2012). Um olhar semiótico sobre o processo de indexação: a questão da representação e do referente. *Informacao e Sociedade*, 22(2), 23–34.

- Sousa, R. T. B. de, & Araújo Júnior, R. H. de. (2017). A indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo: proposta para a expansão do acesso e integração das fontes de informação. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, 11(4), 47–56. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.39549>
- Souza, J. A., & Pestana, O. (2017). Elos interdisciplinares para estruturação semântica com vistas à organização da informação. *Páginas A&b: Arquivos e Bibliotecas, Especial*, 245–257. <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2017a15>
- Subirats, I., Solodovnik, I., Budroni, P., Ganguly, R., & Hudak, R. (2017). Metadata and controlled vocabularies alignment in PHAIDRA international persistent ecosystem. *Information Services and Use*, 37(1), 25–32. <https://doi.org/10.3233/ISU-160814>
- Terra, J. C. C., Schoueri, R., Vogel, M. J. M., & Franco, C. (2005). Taxonomia: elemento fundamental para a gestão do conhecimento. *Biblioteca Terra Forum Consultores*, 1–8. https://www.slideshare.net/jcterra/taxonomia-elemento-fundamental-para-a-gestao-do-conhecimento?from_action=save
- Tristão, A. M. D., Fachin, G. R. B., & Alarcon, O. E. (2004). Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização d conhecimento. *Ciência Da Informação*, 33(2), 161–171. <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v33n2/a17v33n2.pdf>
- Vignoli, R. G., Souto, D. V. B., & Cervantes, B. M. N. (2013). Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias. *Informacao e Sociedade*, 23(2), 59–72. https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/49908211/SISTEMAS_DE_ORGANIZACAO_DO_CONHECIMENTO_COM_FOCO_EM_ONTOLOGIAS_E_TAXONOMIAS.pdf?1477568173=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSISTEMAS_DE_ORGANIZACAO_DO_CONHECIMENTO.pdf&Expires=1606996736&Sig
- Vital, L. P., & Café, L. M. A. (2011). Ontologias e taxonomias: Diferenças. *Perspectivas Em Ciencia Da Informacao*, 16(2), 115–130. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362011000200008>
- W3C. (2012). *Introdução ao SKOS - SKOS Simple Knowledge Organization System*. <https://www.w3.org/2004/02/skos/intro>
- Zeng, M. L., & Mayr, P. (2018). Knowledge Organization Systems (KOS) in the Semantic Web: a multi-dimensional review. *International Journal on Digital Libraries*, 20(3), 1–22. <https://doi.org/10.1007/s00799-018-0241-2>

APÊNDICES

Lista de Controle de Autoridade de Assuntos
Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

Lista de Controle de Autoridade de Assuntos Elaborada para os Arquivos Digitais da FIMS		
USE	NA	DEF
ABOADAS	DIA	Cobertura côncava que tem pelo menos uma de suas seções, vertical ou horizontal, em linha curva...
ACABAMENTOS	DIA	Designação dada às tarefas realizadas para a finalização da obra e aos materiais utilizados na sua...
ACABAMENTOS (mapas)		
ACABAMENTOS ESPONJÊS	DIA	Acabamento usado em paredes resultante da pintura com esponja ou espuma. Emprega-se no ...
ACABAMENTOS ESTÊNCIS	DIA	Acabamento usado em paredes utilizando moldes recortados, resultando em desenhos e ...
ACABAMENTOS MARMORIZADOS	DIA	Acabamento usado em paredes ou pisos utilizando-se pó de mármore. Resulta em aspecto ...
ACABAMENTOS RÚSTICOS	DIA	Acabamento usado em paredes ou muros utilizando somente o EMBOÇO no revestimento. Resulta...
ACESSOS	DIA	Espaço interno ou externo por onde se tem entrada na edificação ou em uma parte específica desta...
ADEGAS	DIA	Pequeno compartimento destinado a guardar bebidas, principalmente vinhos. Sua localização...
ADVOGADOS	INFOPÉDIA	...
AGENDAS	PRIBERAM	Livro ou caderno que se destina a registrar os compromissos ou assuntos a tratar diariamente.
ALÇADOS	DIA	Desenho em projeção vertical da fachada de um edifício ou de parte da edificação. O termo é mais...
ALCAIDES	PRIBERAM	Antigo governador de fortaleza, praça ou província.
ALIZARES	DIA	Faixa feita com AZULEJOS, LADRILHOS, MÁRMORE ou madeira, disposta na parte inferior de parede...
ALPENDRES	DIA	Genericamente, espaço coberto e aberto incorporado à construção. Em geral possui maior...
ALTARES	DIA	Nas igrejas, espécie de mesa alta onde o sacerdote celebra os ritos religiosos.
ALUNOS	INFOPÉDIA	Pessoa que recebe formação de um ou mais professores, geralmente num estabelecimento de...
ALVENARIA	DIA	Maciço compacto e resistente resultante da reunião de blocos sólidos justapostos. Destina-se a...
ANFITEATROS	DIA	Compartimento ou ambiente aberto ou fechado freqüentemente de forma semicircular ou...
ANFITEATROS ACADÉMICOS		
ANIVERSÁRIOS	INFOPÉDIA	Dia em que se completa um ou mais anos a partir daquele em que uma pessoa nasceu ou um...
ANTEPROJETOS	DIA	Etapa intermediária do projeto arquitetônico que consiste em uma configuração definitiva da...
APAINELADOS	DIA	Superfície composta por painéis ou almofadas comumente definidos por molduras, cordões ou...
APARADORES	INFOPÉDIA	Móvel de sala de jantar, com prateleiras e portas geralmente comprido, estreito, sobre o qual se...
APLIQUES (mobiliário)	DIA	Elemento móvel fixado na parede para ornamentar e muitas vezes também iluminar um ambiente.
APOLOS	PRIBERAM	Homem considerado belo, elegante e forte.
APONTADORES	DIA	Operário da construção que nos canteiros de obra é encarregado de tomar o ponto dos demais...
APONTAMENTOS	INFOPÉDIA	Ato ou efeito de apontar, de anotar(algo) de forma breve ou resumida. Resumo escrito do que se...
AQUECIMENTO	PRIBERAM	Ato ou efeito de aquecer ou de aquestar. Equipamento ou sistema térmico para aquecer casas.
AQUECIMENTO CENTRAL	PRIBERAM	Sistema que possui uma fonte térmica principal e que, por meio de uma rede canalizada, distribui...
AQUEDUTOS	INFOPÉDIA	Construção destinada a dar passagem à água sobre arcadas ou sob a plataforma das vias de...
ARANDELAS	DIA	Aplique. [...] A arandela é freqüentemente referida como aplique quando, além de servir como...
ARCADAS	DIA	Série de arcos contíguos ao longo de um mesmo paramento. Comumente é usada em fachadas.
AR-CONDICIONADO	PRIBERAM	Aparelho ou sistema que regula o aquecimento ou a refrigeração de um ambiente.
ARCOS	DIA	Elemento construtivo curso usado comumente na ligação entre dois apoios, como pilares ou...
ARMADURAS DE ILUMINAÇÃO	DIA	Calha. Anteparo em forma de calha em geral feito de plástico usado nas lumináriasde teto com...
ARMÁRIOS	PRIBERAM	Móvel, geralmente com prateleiras, para guardar ou arrumar objetos variados. Receptáculo num vão...
ARQUEOLOGIA	INFOPÉDIA	Ciência que se dedica ao estudo da história e da pré-história humana, através da recolha e análise...

Lista de Controlo de Autoridade de Assuntos
Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
ARQUITETAS	INFOPÉDIA	Título obtido por quem possui o grau académico de licenciatura em arquitetura. Pessoa que possui...
ARQUITETOS	INFOPÉDIA	Título obtido por quem possui o grau académico de licenciatura em arquitetura. Pessoa que possui...
ARQUITETURA	INFOPÉDIA	Arte da construção que trata simultaneamente os aspectos funcionais, construtivos e estéticos dos edifícios e construções.
ARQUITETURA CLÁSSICA	DIA	Revivescência dos princípios da arquitetura grega ou romana expressa nas ORDENS clássicas: DÓRICA, JÔNICA, CORÍNTIA, T
ARQUITETURA DE INTERIORES	AAT	arquitetura de interiores
ARQUITETURA JESUÍTICA	DIA	[...] Caracteriza-se pelo volume compacto das edificações, simplicidade de ornamentação e risco rigidamente retilíneo. Oriç
ARQUITETURA MODERNA	DIA	Movimento arquitetónico introduzido no início deste século por arquitetos euro peus e americanos, como Walter Gropius (
ARQUITETURA RELIGIOSA		
ARQUITETURA TECTÓNICA	DIA	Tendência arquitetónica recente caracte rizada pela relação entre a expressão dos edifícios com sua construção, o tectónico. A plasticidade da
ARQUITETURA VERNACULAR	DIA	Originariamente, por analogia com o termo utilizado em linguagem que qualifica a língua nativa ou o dialeto local, construç
ARQUIVOS	INFOPÉDIA	Conjunto ordena de documentos resultantes da atividade de uma entidade ou de um serviço.
ARRECADAÇÃO	PRIBERAM	Compartmento ou lugar onde se arrecadam ou arrumam coisas geralmente pouco usadas.
ARREMATACÃO	DIA	Rematar. Fazer na obra os últimos acabamentos da construção que são chamados remates ou arremates. Dispor no alto ou
ARRUAMENTO	DIA	Abertura de nova rua ou melhoramento em rua já existente.
ART-DÉCO	DIA	Estilo arquitetónico caracterizado por formas geométricas simples, predomínio da linha reta, adornos com animais e figura
ARTE	Tesouro da UNESCO	
ARTE FUNERÁRIA		
ARTE RELIGIOSA	Tesouro da UNESCO	
ARTES (obras de arte)	Tesouro da UNESCO	
ARTES PLÁSTICAS	Tesouro da UNESCO	
ARTES VISUAIS	Tesouro da UNESCO	
ARTISTAS PLÁSTICOS		
ASILOS DE VELHOS	INFOPÉDIA	Asilo. Estabelecimento de caridade para albergar pessoas necessitadas. Proteção dada a uma pessoa perseguida. Lugar de l
ASNAS (peças construtivas)	DIA	O mesmo que tesoura. Ver tesoura. Nas tesouras do telhado, peça de madeira inclinada que liga a parte inferior do pendur
ASSASSINATOS	INFOPÉDIA	Ato ou efeito de matar alguém de forma intencional; homicídio praticado com dolo ou premeditação.
ATELIÊS	PRIBERAM	Local de trabalho de um artista ou de quem trabalha em seu nome (ex.: ateliê de arquitetura) = estúdio.
ATELIÊS DE ARQUITETURA		
ATORES	INFOPÉDIA	Pessoa que interpreta um papel, encarnando uma personagem.
ATRIZES	INFOPÉDIA	Pessoa que interpreta um papel, encarnando uma personagem.
AUDITÓRIOS	INFOPÉDIA	Sala que, pelas suas características acústicas, se destina à realização de espetáculos (concertos, peças de teatro, etc.) ou de
AUTO-CONSTRUÇÃO	PRIBERAM	Modalidade de promoção habitacional em que os custos de construção são reduzidos com a mão de obra dos proprietário:
AUTOMÓVEIS	INFOPÉDIA	Veículo motorizado, normalmente de quatro rodas, usado para transportar pessoas e carga.
AVIAMENTOS	DIA	Peças ou materiais necessários à execução ou conclusão da obra. As ferragens, por exemplo, são aviamentos da obra.
AXONOMETRIA	DIA	Perspectiva axonométrica: perspectiva aérea que considera a projeção do objeto sobre um plano oblíquo, estando esse ob
BALASTROS (eletricidade)	INFOPÉDIA	Dispositivo eletrónico ou eletromagnético que serve para o arranque das lâmpadas fluorescentes e para as proteger de pic
BALAUSTRADA	DIA	Anteparo de proteção, apoio, vedação ou ornamentação utilizado frequentemente em balcão, terraço, alpendre, coroame
BALAÚSTRE	DIA	Pequena coluna ou pilar que forma junto com outros elementos iguais, dispostos em intervalos regulares, uma balaustrada
BALCÃO	DIA	Corpo saliente em relação à fachada externa ou interna de uma edificação em geral constituído pelo prolongamento do pi
BALÉ	INFOPÉDIA	Estilo de dança artística caracterizado por movimentos graciosos, saltos e piruetas, em que muitos dos passos são execut
BALNEÁRIOS	INFOPÉDIA	Num ginásio ou complexo desportivo, local onde é possível mudar de roupa e/ou tomar banho. Casa ou dependência onde
BANCADAS	DIA	Peça plana, de pouca espessura, geralmente alongada e encostada ou embutida ligeiramente na parede. Frequentemente é utilizada associada a

Lista de Controlo de Autoridade de Assuntos

Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
BANCO DE COMBOIO		
BANCOS (edifício)	INFOPÉDIA	Edifício onde funciona essa instituição.
BANCOS (mobiliário)	INFOPÉDIA	Assento comprido, com ou sem encosto, para duas ou mais pessoas. Assento de tampo quadrado ou redondo, sem braços
BAR (edifício)	INFOPÉDIA	Estabelecimento noturno onde se servem bebidas, sobretudo alcoólicas, e se ouve música. Local onde se servem bebidas e
BAR (mobiliário)	INFOPÉDIA	Móvel onde se guarda bebidas alcoólicas, nas casas particulares.
BAR DE PISCINA		
BARCOS	INFOPÉDIA	Embarcação de pequenas dimensões e sem cobertura.
BARRA DE APOIO		
BATIZADOS	INFOPÉDIA	Ato ou efeito de ministrar o sacramento do batismo.
BEBÉS	INFOPÉDIA	Criança recém-nascida ou de pouca idade.
BENGALÉIROS	INFOPÉDIA	Espécie de cabide onde se colocam bengalas, guarda-chuvas, agasalhos, etc. Compartimento onde se guardam estes objetc
BETÃO ARMADO	DIA	CONCRETO contendo internamente uma AR MADURA de aço para aumentar a resistên cia aos esforços de TRAÇÃO e CISAL
BETÃO ARMADO, cálculo		
BIBLIOTECA (instituição)	INFOPÉDIA	Coleção de livros pertencentes a uma pessoa particular ou destinados à leitura do público.
BIBLIOTECAS (edifícios)	INFOPÉDIA	Edifício ou sala onde se encontra uma coleção de livros para consulta no local ou empréstimo domiciliário.
BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS		
BIOMBOS	DIA	Anteparo móvel feito com um ou mais painéis utilizado para dividir ambientes num mesmo compartimento ou criar recant
BLOCOS (edifícios)	DIA	Cada uma das edificações que compõem um conjunto de prédios. Pode constituir edificação isolada ou interligada às dema
BLOCOS (elementos construtivos)	DIA	Fundação superficial direta formada por um maciço, em geral de CONCRETO CICLÓPICO de grande espessura e altura, que
BOCA DE CENA	DIA	Proscénio. Em teatros, espaço situado na frente do palco, compreendido entre o pano de boca e a platéia ou a orquestra.
BODAS DE OURO	INFOPÉDIA	Celebração do 50º aniversário de casamento.
BOMBEIROS	INFOPÉDIA	Membro de uma unidade operacional tecnicamente organizada, preparada e equipada para cumprir diversas missões: com
BUSTOS	INFOPÉDIA	Imagem, sem braços, do peito e da cabeça de uma pessoa.
CABINAS	INFOPÉDIA	Pequeno compartimento, isolado para diversos fins (cabina telefónica, cabina sonora, etc.).
CABINES DE SOM		
CABINES TELEFÓNICA		
CADEIRAS	INFOPÉDIA	Peça de mobiliário constituída por um assento individual com costas e, por vezes, apoios para os braços.
CADEIRAS DE COMBOIO		
CADEIRÕES	INFOPÉDIA	Cadeira de braço geralmente estofada, poltrona.
CADERNOS	INFOPÉDIA	Porção de folhas de papel unidas e sobrepostas, como num livro.
CADERNOS DE ENCARGOS	INFOPÉDIA	Articulado com regras técnicas, jurídicas e administrativas que devem ser reseitadas na elaboração de um estudo ou na exe
CAIXA DE CORREIOS		
CAIXA TELEFÓNICA		
CAIXAS DE DERIVAÇÃO	PRIBERAM	Caixa de plástico ou metal, saliente ou embutida em uma parede, que serve para fazer várias ligações elétricas, de modo a
CAIXILHOS	DIA	Parte das folhas de esquadrias onde são fixados vidros, almofadas ou painéis, sustentando-os e guarnecendo-os. O termo é
CALÇADAS	DIA	Caminho em geral sobrelevado e pavimentado para pedestres. Usualmente é ladeada por uma via para veículos situada em
CALÇADAS À PORTUGUESA	DIA	Pedra portuguesa. Piso formado por pequenos pedaços de basalto negros, justapostos em contraste com fragmentos bran
CALCÁRIO	DIA	Pedra que contém carbonato de cálcio em abundância. Existem pedras calcárias sedimentares e pedras calcárias metamórfi
CALEIRAS	INFOPÉDIA	Cano para esgotar as águas dos telhados; algeroz; quelha.
CALHAS	DIA	Conduto aberto que capta as águas pluviais da cobertura do telhado e as dirige para condutores verticais. Pode ser feita de
USE	NA	DEF

Lista de Controle de Autoridade de Assuntos
Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
CAMAS	INFOPÉDIA	Móvel constituído por uma estrutura retangular (com ou sem pés) sobre o qual se coloca um colchão em que habitualmente
CANALS	DIA	Escavação artificial destinada a conduzir em longa extensão águas pluviais ou servidas. Pode ter seu fundo revestido ou não
CANALIZAÇÕES	INFOPÉDIA	Ato ou efeito de canalizar.
CANDEEIROS	DIA	Antigo aparelho de iluminação de formas variadas. Em geral é móvel, sustentado por um pé ou suspenso em tetos ou parede
CANIS	DIA	Lugar onde se criam ou alojam cães.
CANTARIA	DIA	ALVENARIA de pedras, talhadas uma a uma, de modo a se ajustarem perfeitamente umas às outras sem necessidade de ma
CANTEIROS DE OBRAS	DIA	Local onde se desenvolvem os trabalhos de construção. Usualmente abrange a área da futura edificação e seu entorno. Su
CANTO LÍRICO		
CANTORES	INFOPÉDIA	Que ou aquele que canta. Artista que canta por profissão. Membro de coro.
CAPELAS (edifícios)	DIA	Igreja em geral de pequenas dimensões que comumente possui um único ALTAR. Sua diferença básica da igreja é administ
CAPITEIS	DIA	Parte superior de colunas, pilastras ou balaústres. Originalmente em colunas, tinha como função construtiva aumentar a su
CARICATURAS		
CARNAVAIS	PRIBERAM	Conjunto de brincadeiras e festejos que ocorrem nesses dias. Grande divertimento ou festa.
CARNAVAL	PRIBERAM	Período de festas profanas de origem medieval, compreendido entre o dia de Reis e a quarta-feira de Cinzas. Período que c
CARPETES	DIA	Revestimento de piso semelhante ao tapete, feito com fibras sintéticas. De acordo sua composição adapta-se mais ou men
CARPINTARIA	DIA	Carpinteiro. [...] A obra do carpinteiro e a sua oficina são chamados carpintaria. [...]
CARPINTEIROS	DIA	Oficial que trabalha com madeira em canteiro de obras ou oficina. Distingue-se do marceneiro pelo uso de ferramentas me
CARTAZES	PRIBERAM	Anúncio em ponto grande que se fixa nos lugares públicos
CASAMENTOS	PRIBERAM	Ato ou efeito de casar. Contrato ou vínculo entre duas pessoas que institui deveres conjugais. Cerimônia ou ritual que efeti
CASAS DE AUTÓPSIAS	INFOPÉDIA	Exame médico de um cadáver, com o fim de determinar as causas da morte.
CASAS DE BANHO	PRIBERAM	Compartimento dotado de vaso sanitário.
CATEDRAIS	PRIBERAM	Diz-se de ou igreja que é sede de uma diocese. Sé. Local grandioso, de referência ou muito importante entre outros da mes
CATEQUESE	PRIBERAM	Explicação de doutrina social ou religiosa. Doutrinação, ensinamento.
CEIA DE NATAL	INFOPÉDIA	Consoada. Ceia em família, na noite do Natal.
CELEIROS	INFOPÉDIA	Caso onde se juntam ou guardam cereais
CEMITÉRIOS	PRIBERAM	Terreno delimitado em que se enterram ou depositam os mortos.
CENTROS COMERCIAIS	INFOPÉDIA	Grande rescinto, geralmente coberto, onde se encontram reunidas diversas lojas e sserviços (cinema, supermercados, rest
CENTROS DE DIA (edifícios)	Centro de Dia [nor	O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviç
CENTROS DE SAÚDE (edifícios)		
CENTROS PAROQUIAIS (edifícios)		
CENTROS SOCIAIS (edifícios)		
CERIMÓNIAS RELIGIOSAS	INFOPÉDIA	Cerimônia. Forma exterior do culto religioso. Forma solene de assinalar um acontecimento ou um ato importante da vida s
CESTOS DE LIXO	INFOPÉDIA	Recipiente ou local onde se reúne tudo aquilo que é para deitar fora.
CHAFARIZES	DIA	Construção provida de uma ou várias bicas por onde escoo água, geralmente disposta em praças públicas como ornamenta
CHAMINÉS	DIA	Elemento alongado verticalmente, destinado à retirada de ar ou produtos da combustão do interior da edificação. É indispr
CHURRASQUEIRAS (empresas comerciais)	INFOPÉDIA	Restaurante que comercializa churrascos.
CHURRASQUEIRAS (mobiliários)	INFOPÉDIA	Utensílio onde se grelham alimentos.
CIGANOS	PRIBERAM	Relativo a ou próprio dos ciganos, povo nômade, de origem asiática, que se espalhou pelo mundo.
CIGANOS (congresso)		
CINEMA	INFOPÉDIA	Arte de fazer filmes para projeção.
CINEMAS (edifícios)	INFOPÉDIA	Estabelecimento ou sala destinada à projeção de filmes.

Lista de Controlo de Autoridade de Assuntos

Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
CINEMAS (empresas comerciais)	INFOPÉDIA	Indústria que produz os filmes.
CINETEATROS (edifício)	INFOPÉDIA	Casa de espetáculos com capacidade para a representação de peças de teatro e para projeção de filmes.
CIVISMO	PRIBERAM	Zelo em contribuir para o interesse público. Respeito pelos valores de uma sociedade, pelas suas instituições e pelas responsabilidades.
CLÉRIGOS	PRIBERAM	Indivíduo da classe eclesiástica.
CLUBES	INFOPÉDIA	Local de reuniões de natureza cultural, política ou recreativa. Associação criada para ajudar os seus membros na prática de desportos.
COBERTURAS	DIA	Recobrimento do telhado que em alguns casos coincide com o próprio telhado, como em telhados de LAJE IMPERMEABILIZADA.
COFRAGEM	EngenhariaCivil.com	Forma ou molde para a construção de elementos de betão armado.
COLABORADORES	INFOPÉDIA	Pessoa que trabalha com uma ou mais pessoas para a realização de uma obra comum.
COLÓQUIOS	INFOPÉDIA	Palestra íntima entre duas ou mais pessoas; conversa.
COMBOIOS	INFOPÉDIA	Série de carruagens atreladas umas às outras movidas por locomotiva, em caminho de ferro.
COMÉRCIO	INFOPÉDIA	Atividade económica que se interpõe entre a produção e o consumo, colocando os bens à disposição dos consumidores em troca de dinheiro.
CÓMODOS	DIA	COMPARTIMENTO, em geral de habitação, separado de outras áreas, em todos os seus lados, por paredes de vedação e com uma porta de acesso.
COMPANHIA DE SEGUROS		
COMPARTIMENTOS	DIA	Cada um dos espaços delimitados de uma edificação. É chamado compartimento habitável aquele que se presta sem maior vantagem a uma utilização específica.
COMUNHÃO SOLENE	INFOPÉDIA	Profissão de fé. Declaração pública de crença religiosa ou opinião política, comunhão solene.
CONCERTOS	INFOPÉDIA	Espetáculo musical. Consonância de instrumentos ou vozes.
CONCURSO DE ARQUITETURA		
CONGRESSO	INFOPÉDIA	Reunião; encontro. Reunião de chefes de Estado ou seus representantes, para tratar de assuntos de carácter internacional; reunião de especialistas para discutir um determinado assunto.
CONJUNTO HABITACIONAL		
CONSELHEIROS	INFOPÉDIA	Aquele que aconselha. Guia. Pessoa habilitada a prestar aconselhamento em áreas psicológicas, relacionais ou de orientação.
CONSOLA	INFOPÉDIA	Pequena mesa comprida e estreita, que se encosta a uma parede e sobre a qual se colocam objetos de decoração.
CONTABILIDADE	PRIBERAM	Arte de escriturar livros comerciais. escrituração de contas. cálculo.
CONTRATO	INFOPÉDIA	Ato ou efeito de contratar. Acordo pelo qual duas ou mais pessoas se obrigam a cumprir os vários pontos estabelecidos por escrito.
CONVENTOS (edifícios)	INFOPÉDIA	Casa onde os religiosos fazem vida em comunidade; mosteiro. Conjunto dos religiosos que vivem em comunidade.
CORETES	DIA	Coreto. Pequeno pavilhão, geralmente em ferro sobre soco de alvenaria, localizado em praças públicas. Tem como finalidade a venda de produtos.
CORRESPONDÊNCIAS	INFOPÉDIA	Troca de mensagens escritas, geralmente em forma de carta ou postais, entre duas pessoas. Conjunto de cartas, postais, telegramas, etc.
CORRIMÃOS	DIA	Peça disposta ao longo de escada e paraapeito ou sobre guarda-corpo e balaustrada, em balcões, alpendres e terraços, servindo para a segurança.
CORTES	DIA	Representação gráfica de seção vertical feita no edifício ou em parte da edificação. Indica basicamente PÉS-DIREITOS e alturas.
COZINHAS	PRIBERAM	Compartimento onde se prepara a comida.
CRECHES (edifícios)	INFOPÉDIA	Estabelecimento de educação destinado a crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos de idade.
CRIANÇAS	INFOPÉDIA	Ser humano de pouca idade, que ainda está na fase da infância; menino ou menina.
CRIMES	PRIBERAM	Qualquer violação muito grave de ordem moral, religiosa ou civil, punida pelas leis.
CRIMINOLOGIA	PRIBERAM	Estudo dos crimes e das suas causas (particularmente em relação ao estado mental dos criminosos). Filosofia do direito penal.
CULTURA	AAT	
CÚPULAS	DIA	Abóboda cuja forma é gerada por um arco que gira em torno de um eixo, de modo que tenha sempre seção horizontal circular.
DANÇA	INFOPÉDIA	Arte de dançar; série de movimentos executados com o corpo, de forma ritmada e coreografada, geralmente ao som de música.
DECORAÇÃO	INFOPÉDIA	Ato ou efeito de decorar ou ornamentar. Atividade que consiste em organizar um espaço (geralmente interior) combinando cores, formas e materiais.
DESENHOS ARQUITETÓNICOS	DIA	Vista. No desenho arquitetónico, projeção vertical de um dos lados da edificação, de parte desta ou de elemento ou peça construtiva.
DESPORTO	PRIBERAM	Prática regular de uma atividade que requer exercício corporal e que obedece a determinadas regras, para lazer ou desporto.
DIPLOMAS	PRIBERAM	Título confirmativo do emprego, mercê ou grau profissional. Título de contrato.
DIREITO	INFOPÉDIA	Conjunto de normas gerais, abstratas, dotadas de coercitividade, que regem os comportamentos e as relações numa sociedade.

Lista de Controlo de Autoridade de Assuntos
Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
DISCÍPULOS	INFOPÉDIA	O que recebe instrução ou ensino de alguém; aluno. O que segue os conselhos, ideias ou doutrinas de outrem; sectário. RE
DISTRIBUIÇÃO DE LUGARES		
DIVISÓRIAS	DIA	TABIQUE,em geral feito industrialmente com materiais leves, comumente possível de ser deslocado , usado na divisão inter
DOCUMENTOS	ABNT NBR 6023:20	Qualquer suporteque contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou f
DUQUES	INFOPÉDIA	Soberano de um ducado. Título nobiliárquico, imediatamente superior ao de marquês.
DUQUESAS	INFOPÉDIA	Senhora que tem o título correspondente ao de duque. Soberana de um ducado. Esposa do duque.
ECONOMIA	INFOPÉDIA	Ciência que estuda a produção, distribuição e consumo de bens e serviços, e a repartição de rendimentos. Conjunto de ativ
EDÍFICIOS	INFOPÉDIA	Construção de carácter permanente, em geral com paredes e teto e de dimensões médias ou grandes. Prédio de muitos an
EDÍFICIOS ADMINISTRATIVOS		
EDÍFICIOS DE LABORATÓRIOS		
EDÍFICIOS INDUSTRIAIS	AAT	
EDÍFICIOS PÚBLICOS	AAT	
EFLUENTES	EngenhariaCivil.co	Resíduos fluídos provenientes dos esgotos domésticos e industriais que são alvo de tratamento em estações de tratamentc
ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	DIA	Cada uma das partes componentes de uma edificação, podendo ser em alguns casos constituída pela conjugação de duas ou
EMPRESAS	INFOPÉDIA	ECONOMIA Organização individual ou coletiva, pública ou privada, que visa a obtenção de lucros através da produção de b
EMPRESAS DE TRANSPORTES		
EMPRESAS INDUSTRIAIS	Tesouro da UNESCO	
ENGENHARIA	INFOPÉDIA	Aplicação dos princípios científicos à exploração dos recursos naturais, ao projeto e à construção de comodidades e ao forr
ENGENHARIA AGRÍCOLA	Tesouro da UNESCO	
ENGENHARIA PORTUÁRIA E COSTEIRA	Tesouro da UNESC	Instalação portuária
ENGENHEIROS	INFOPÉDIA	Título obtido por quem possui o grau académico de licenciatura em engenharia e inscrito na Ordem dos Engenheiros como
ENSINO	INFOPÉDIA	Ato de ensinar. Transmissão de conhecimentos e competências; instrução. Transmissão de princípios relacionados com cor
ENSINO SUPERIOR	INFOPÉDIA	Nível de estudos de qualificação profissional, ministrado em instituições universitárias e politécnicas, cuja conclusão permiti
EQUIPAMENTOS	INFOPÉDIA	Conjunto de meios materiais necessários a determinada atividade. Conjunto de meios mecânicos ou industriais de uma em
EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS		
EQUIPAMENTOS BANCÁRIOS		
EQUIPAMENTOS COMERCIAIS		
EQUIPAMENTOS CULTURAIS	Tesouro da UNESCO	
EQUIPAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO		
EQUIPAMENTOS DE LAZER		
EQUIPAMENTOS DE UTILIDADE PÚBLICA		
EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS		
EQUIPAMENTOS ESCOLARES		No tesouro da Unesco, esse termo diz respeito a material didático
EQUIPAMENTOS FINANCEIROS		
EQUIPAMENTOS GERIÁTRICOS		
EQUIPAMENTOS HOSPITALARES		
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS		
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS		
EQUIPAMENTOS INSTITUCIONAIS		
EQUIPAMENTOS JUDICIAIS		
EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS		No tesouro da Unesco, esse termo diz respeito a materiais (espectrómetro, microscópio)

Lista de Controle de Autoridade de Assuntos
 Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS		
EQUIPAMENTOS PORTUÁRIOS		
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS		
EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS		
EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS		No tesouro da Unesco, diz respeito à equipamento médico ou material sanitário (medicamento, tecnologia médica)
EQUIPAMENTOS SOCIAIS		
EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	Tesouro da UNESCO	
EQUIPAMENTOS URBANOS		
ESBOÇOS	INFOPÉDIA	Delineamento inicial de um desenho ou obra de pintura. Resumo; síntese. Plano sumário. Sinopse de uma obra literária. Pri
ESCADARIA	DIA	Escada ampla, muitas vezes monumental, em geral de acesso ao edifício, utilizada principalmente em prédios suntuosos. É
ESCADAS	DIA	Elemento constituído por uma sucessão de DEGRAUS destinado a permitir circulação vertical entre níveis diferentes. A sucessão ininterrupta de
ESCOLAS (edifícios)	DIA	Estabelecimento de ensino e catequese dos jesuítas no Brasil colonial. Era constituído por igreja, colégio, residência e freqü
ESCOLAS PRIMÁRIAS (edifícios)	AAT	
ESCOLAS SECUNDÁRIAS (edifícios)	Tesouro da UNESCO	
ESCOLAS SUPERIORES (edifícios)	Tesouro da UNESCO	
ESCRITORAS	INFOPÉDIA	Autora de obras literárias ou científicas.
ESCRITÓRIOS (edifícios)	PRIBERAM	Sala ou gabinete onde se escreve, se faz o expediente, se tratam negócios.
ESCRIVANINHAS	PRIBERAM	Móvel, geralmente dotado de escaninhos, com um tampo fixo ou reclinável, sobre o qual se escreve.
ESCULTORES	PRIBERAM	Artista que esculpe ou lavra estátuas ou figuras em materiais como mármore, pedra, madeira, etc.
ESCULTURAS	INFOPÉDIA	Arte de representar um objeto em relevo ou em três dimensões, moldando pedra, madeira, ou outro material duro. Uma d
ESGOTOS	INFOPÉDIA	Ato ou efeito de escoar; estamento; escoamento. Cano ou conduta para despejos.
ESPADELADA	PRIBERAM	Operação de espadelar o linho. Serão em que se espadela.
ESPECTRÔMETRO DE MASSA	INFOPÉDIA	Instrumentos destinados à separação de um feixe de partículas com carga elétrica (iões, eletrões, prótons) de massas difer
ESPELHOS	DIA	Face vertical do DEGRAU. No máximo deve ter altura de 19 cm. Nas escadas usualmente sua altura varia de 16,5 cm a 17 cr
ESPLANADAS	PRIBERAM	Lugar ao ar livre com mesas e cadeiras onde se come ou se tomam bebidas, refrigerantes, café, etc.
ESPREGUIÇADEIRAS	PRIBERAM	Cadeira com encosto reclinável e suficientemente comprida para se conseguir estender as pernas. Encosto para dormir a se
ESQUADRIAS	DIA	Elemento destinado a guarnecer vãos de passagem, ventilação e iluminação. O termo é mais aplicado quando referido aos
ESQUEMA DE MONTAGEM		
ESQUEMA ELÉTRICO		
ESQUISSOS	DIA	Croqui. Desenho mostrando em linhas gerais, sem pormenores, a idéia inicial de um projeto arquitetônico.
ESTAÇÕES DE SERVIÇOS (edifícios)	INFOPÉDIA	Área junto às estadas com bombas de abastecimento de combustível para veículos, que geralmente dispõe de outros servi
ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS	AAT	
ESTÁGIOS	INFOPÉDIA	Período de trabalho por tempo determinado para formação e aprendizagem de uma prática profissional; aprendizagem pro
ESTALAGENS (edifícios)	INFOPÉDIA	Pequeno ou pensão, que oferece alojamento e alimentação a preços acessíveis; hospedaria; albergaria; pousada.
ESTANTES	INFOPÉDIA	Móvel com prateleiras para livros, papéis, etc.
ESTÁTUAS	INFOPÉDIA	Escultura em três dimensões que representa uma pessoa, um animal ou uma divindade.
ESTEREOTOMIA	DIA	Técnica usada para dividir, cortar e ajustar com rigor determinados materiais, principalmente pedras. É indispensável na co
ESTOFO	INFOPÉDIA	Tecido grosso, encorpado, geralmente utilizado para forrar sofás, cadeiras, etc. e para reposteiros. Algodão, lã ou outros m
ESTOFOS	INFOPÉDIA	Mobília revestida com estofo (tecido grosso)
ESTORES	EngenhariaCivil.co	Cortina de réguas, madeira, plástico, alumínio ou lâmina de aço, que recolhe por enrolamento, servindo para isolar da lum
ESTRADOS	DIA	Piso sobrelevado de madeira usado para destacar pessoas ou objetos. É empregado, por exemplo, em salas de aula ou de c

Lista de Controlo de Autoridade de Assuntos
 Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
ESTRUTURAS (Arquitetura)	DIA	Conjunto dos elementos estruturais da edificação, responsável pela estabilidade do edifício. Comumente pilares, vigas e laj
ESTUCAR	DIA	Ver estuque. "Revestir ou modelar com estuque".
ESTUDANTES	PRIBERAM	Que estuda. Pessoa que frequenta qualquer estabelecimento de ensino.
ESTUDANTES DE ARQUITETURA		
ESTUDO DE CÉRCEAS	PRIBERAM	Cérceas. Medida da dimensão vertical de um edifício desde a cota de soleira até ao ponto mais alto do edifício.
ESTUDO DE COR		
ESTUDO DE CORES		No plural, bandeira que representa um grupo ou entidade.
ESTUDOS BASES	DIA	Estudo preliminar. Etapa do projeto arquitetónico que consiste em uma configuração inicial da construção proposta, a part
ESTUDOS DE APROVEITAMENTO DE TERRENO	DIA	Geotecnia. Estudo das condições do solo em que será feita a edificação. Consiste na investigação do subsolo para conhecin
ESTUQUE	DIA	ARGAMASSA que depois de seca adquire grande dureza e resistência ao tempo. É usado em revestimento ou ORNATOS de tetos e na e
ETA	EngenhariaCivil.co	Estação de tratamento de águas.
ETAR	EngenhariaCivil.co	Estação de tratamento de águas residuais.
ETNOGRAFIA	INFOPÉDIA	Estudo descritivo das instituições e dos factos da civilização dos diversos povos ou etnias.
EXPOSIÇÕES	AAT / INFOPÉDIA	Exibição pública de obras de arte, produtos ou serviços; mostra. Apresentação organizada de um tema ou de um trabalho s
EXPOSIÇÕES, concepção		
EXPOSITORES (suportes)	PRIBERAM	Lugar ou móvel onde se apresentam ao público espécimes de produtos ou de artefatos.
FACHADAS	DIA	Cada uma das faces externas do edifício. O caráter da edificação é um grande parte devido às suas fachadas. O projeto arqi
FARMÁCIAS (edifícios)	INFOPÉDIA	Estabelecimento onde se preparam ou vendem medicamentos, além de substâncias para uso terapêutico, cosméticos, pro
FATURAS	INFOPÉDIA	Documento emitido pelo vendedor, do qual constam as condições gerais da transação e o apuramento do valor a pagar pe
FERRAGENS	DIA	Genericamente, qualquer peça de ferro usada na construção. Especificamente, as peças metálicas usadas em esquadrias, c
FERRAMENTAS DE CONSTRUÇÃO	INFOPÉDIA	Instrumento ou utensílio empregado numa arte ou ofício. Conjunto de utensílios para exercer uma profissão.
FESTEIOS	PRIBERAM	Ato ou efeito de festejar. Festividade.
FIGURAS HUMANAS	AAT	
FILMES	INFOPÉDIA	Sequência de imagens registadas em película através de uma câmara, que podem se projetadas em tela ou ecrã.
FLOREIRAS	DIA	Jardineiras. Elemento usado para plantio de qualquer tipo de vegetação. Comumente é disposta em sacadas e varandas, ac
FOGÕES	INFOPÉDIA	Aparelho doméstico constituído por uma caixa de metal ou outro material, utilizado para preparar os alimentos por ação d
FOGÕES DE SALA		
FOGÕES EXTERIORES		
FOSSAS	DIA	Genericamente, cova ou poço aberto na terra para reservatório de água, extinção de CAL e esgotamento sanitário. Especifi
FOSSAS SÉPTICAS	DIA	Fossa constituída por câmara fechada onde o material esgotado sofre processo de desintegração. E dividida em dois compo
FOTOGRAFIAS	AAT	
FOTÓGRAFOS	AAT	
FOYERS	DIA	Nos teatros, cinemas e casas de espetáculos, espaço destinado aos espectadores que aguardam o início do espetáculo ou u
FRISAS	DIA	Nos teatros, camarote quase ao nível da platéia inferior. Como o CAMAROTE, é dividida por uma cortina em dois ambiente
FRONTÕES	DIA	Elemento de coroaamento da fachada em forma triangular, aproximadamente triangular ou em arco de círculo, situado na f
FUNERAIS	INFOPÉDIA	Cerimónia de enterramento; enterro. Cortejo fúnebre.
FUTEBOL	AAT	
GABARITOS	DIA	Instrumento utilizado no desenho arquitetónico, provido de moldes das formas usualmente traçadas, como círculos, em es
GALINHEIROS	AAT	
GALPÕES (edifício)	DIA	Edificação coberta, sem forros, cujas fachadas são totalmente, ou na maior parte, fechadas, exceto uma, que é totalmente
GARAGENS	AAT	

Lista de Controlo de Autoridade de Assuntos
Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
GENERAIS	INFOPÉDIA	Posto mais alto da categoria de oficiais do Exército e da Força Aérea, cuja insígnia é constituída por quatro estrelas.
GÊNERO LITERÁRIO	INFOPÉDIA	Literatura. Categoria em que se agrupam obras artísticas em função de suas características formais ou de conteúdo.
GEOMETRIA	INFOPÉDIA	Estudo qualitativo da forma e das dimensões, conducente em particular às noções de linha, superfície, comprimento, área, GINÁSIOS DESPORTIVOS
GRADES	AAT	
GRADES DE PROTEÇÃO	DIA	Elemento de vedação ou proteção composto por uma série de peças delgadas entrecruzadas, cruzadas ou paralelas com in
GRITAR AO REBANHO	DIA	Gradil. Qualquer tipo de GRADE, feita de madeiraouferro, que circunde ou vede parcialmen te um ou mais de um dos lados
GUARDA-CORPOS	INFOPÉDIA	Aboiar. Falar ou cantar aos bois e incitá-los no trabalho; trabalhar com bois; boiar.
GUARDAS-MORES	DIA	Anteparo de proteção em geral a meia altura, aproximadamente a 85 cm do piso, usado em alpendres, balcões, escadas e t
GUARDAS-MORES DE SAÚDE	PRIBERAM	Chefe dos guardas ou empregados subalternos. Chefe ou diretor de certos serviços ou estabelecimentos públicos.
GUARDA-VENTO	PRIBERAM	Médico encarregado da polícia sanitária num porto de mar.
HABITAÇÃO (conceito)	DIA	Pára-vento. Anteparo, em geral de madeira, usado sobretudo em igrejas; internamente, diante da porta principal, entre o VESTÍBULO e a NAVE
HABITAÇÕES	AAT	
HABITAÇÕES COLETIVAS	DIA	Espaço construído destinado a moradia. Pode ser unifamiliar, quando se destina a uma única família, sendo comumente ch
HABITAÇÕES COLETIVAS (estudantes)	DIA	Habitação destinada ao uso residencial de um grupo de pessoas, usualmente não unidas por laços familiares, ligadas por in
HABITAÇÕES COLETIVAS (professores)		
HABITAÇÕES DUPLEX		
HABITAÇÕES ECONÓMICAS	EngenhariaCivil.co	Habitação distribuída por dois pisos.
HABITAÇÕES EM BANDA	AAT	
HABITAÇÕES GEMINADAS	EngenhariaCivil.co	Em construção designa parte saliente da construção que acompanha uma arquitrave.
HABITAÇÕES INDIVIDUAIS	EngenhariaCivil.co	Habitações idênticas agrupadas aos pares.
HABITAÇÕES PLURIFAMILIAR		
HABITAÇÕES UNIFAMILIAR	DIA	Habitação. Espaço construído destinado a moradia. Pode ser unifamiliar, quando se destina a uma única família, sendo com
HOMENAGENS	DIA	Habitação. Espaço construído destinado a moradia. Pode ser unifamiliar, quando se destina a uma única família, sendo com
HONORÁRIOS	PRIBERAM	Demonstração de veneração e respeito.
HÓQUEI	INFOPÉDIA	Remuneração pecuniária por serviços prestados por profissionais que geralmente, exercem profissões liberais.
HOSPITAIS	INFOPÉDIA	Jogo entre duas equipas, cujo objetivo é introduzir uma pequena bola ou disco na baliza contrária, batendo-os com um tac
HOTÉIS (edifícios)	PRIBERAM	Estabelecimento que tem como finalidade o tratamento e internação de doentes e feridos.
IGREJAS (edifícios)	PRIBERAM	Estabelecimento comercial que aluga quartos ou apartamentos mobiliados por um preço diário. Hospedaria grande e luxuc
IMPLANTAÇÕES	PRIBERAM	Edifício dedicado ao culto de qualquer confissão cristã.
INDÚSTRIAS	DIA	Implantações. Disposição de edificações e elementos construídos no terreno. No projeto arquitetónico é indicada na plant
INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICA	PRIBERAM	Conjunto das atividades que visam a manipulação e trnsformação de matérias-primas para a produção de bens de consum
INSTALAÇÕES AGRÍCOLAS		
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS		
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS (Portugal)	Tesouro da UNESCO	Equipamento elétrico
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, regulamentação		
INSTITUIÇÕES SOCIAIS		
INSTRUMENTOS DE CORDAS	Tesouro da UNESCO	Centros comunitários
INTERVENÇÕES ARQUITETÓNICAS	PRIBERAM	Instrumento cujo som é produzido por vidrações de fios ou cordas, como o violino, a guitarra, etc.
JANELAS		
JARDINS	DIA	Abertura em paredes exter nas destina da a iluminar e ventilar o interior do edifício, possibilitando ao mesmo tempo visibilidade externa. É com
	AAT	

Lista de Controlo de Autoridade de Assuntos
 Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
JARDINS À FRANCESA	DIA	Jardim caracterizado pela predominância de elementos construídos, composição de vastos canteiros, presença de espelho c
JARDINS À INGLESA	DIA	Jardim caracterizado pela presença de relvados, águas correntes, grupos de árvores e elementos naturais, como pedras e ti
JARDINS DE INVERNO	DIA	Compartimento envidraçado usado em apartamentos e residências. Em geral situa-se à frente da sala de estar. Foi utilizad
JARDINS SUSPENSOS	DIA	Jardim feito em coberturas planas, em geral constituídas por LAJES impermeabilizadas. Implica necessariamente a disposiçã
JAZIGOS	AAT	Túmulos
JORNAIS (edifícios)		
JORNAL	PRIBERAM	Publicação periódica diária (diário, gazeta). Publicação periódica (periódico). Noticiário televisual ou radiofónico transmitid
JORNALISMO	AAT	
JOVENS	PRIBERAM	Que ou quem tem pouca idade; que ou o que ainda não é adulto. Que ou quem está na juventude.
JULGAMENTOS	INFOPÉDIA	Decisão final de um tribunal sobre um processo; sentença. Audiência em que se produzem, se analisam e se criticam todas
LAMBRINS	DIA	Lambri. Genericamente, revestimento de paredes internas, em geral feito de madeira, mármore, plástico, alumínio ou aço
LANTERNINS	DIA	Pequeno telhado sobreposto ao telhado principal do edifício para ventilar ou iluminar o interior da construção. Situa-se na
LÁPIDES FUNERÁRIAS	DIA	Lápide. Pedra onde estão gravadas inscrições. Em geral, sua inscrição refere-se a dados comemorativos ou informativos so
LAREIRAS	EngenhariaCivil.col	Termo que define um fogão de alvenaria ou ferro fundido, onde se faz fogo para o aquecimento; chaminé.
LARES	AAT	
LAVATÓRIOS	INFOPÉDIA	Móvel com bacia, próprio para lavagem do rosto e das mãos. Bacia fixa na parede para os mesmos usos.
LAYOUT	DIA	Distribuição de elementos removíveis, como painéis divisórios, mobiliário e jardineiras, no espaço construído. Decomposiçã
LEGISLAÇÃO	AAT	
LENÇÓIS FREÁTICOS	PRIBERAM	Freático. Que é relativo a massa de água situada no subsolo, a um nível pouco profundo, que alimenta nascentes ou pode s
LEVANTAMENTO FOTOGRAMÉTRICO	DIA	Ver levantamento topográfico: "O levantamento aerofotogramétrico utiliza como instrumental básico a fotografia".
LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO	DIA	Processo que consiste na medição de ângulos e alturas em diversos pontos de um terreno, a fim de representar graficamente sua configuração
LICENCIAMENTO	INFOPÉDIA	Autorização ou licença dada por uma entidade para a construção de edifícios ou instalação de indústria num determinado
LIVREIRAS	INFOPÉDIA	Comerciante de livros
LOJAS	DIA	Antigamente, pavimento térreo de um SOBRADO. Possuía abertura direta para rua. Muitas vezes correspondia ao uso com
LOTEAMENTOS	DIA	Divisão de um terreno em lotes para construção, envolvendo a abertura de logradouros públicos.
LUAS DE MEL	INFOPÉDIA	Primeiros tempos após o casamento. Viagem realizada pelos noivos imediatamente após o casamento, viagem de núpcias.
LUMINÁRIAS	DIA	Aparelho de iluminação perceptível visualmente. Existem vários tipos de luminária. Se u emp rego e sua quantidade depen
LUSITANA	PRIBERAM	Relativo à província romana da Lusitânia. Relativo a Portugal, país europeu. Natural ou habitante da província romana da L
LUSTRES	DIA	Luminária suspensa do teto, principalmente quando possui vários braços correspondentes a várias lâmpadas. Serviço execu
MAÇANETAS	DIA	Peça que girando em torno de um eixo movimenta a LINGÜETA ou o TRINCO da fechadura, articulando ESQUADRIAS. Pode ter diferentes formas
MANUSCRITOS	PRIBERAM	Obra ou trabalho escrito à mão
MAQUETAS	DIA	Representação em três dimensões e em escala do projeto arquitetônico, de parte dele ou do terreno a ser construído, para
MARQUISES	DIA	Cobertura, em geral estreita e em balanço, formando saliência externa no corpo da edificação. Frequentemente é disposta
MATEMÁTICA	INFOPÉDIA	Designação genérica das ciências de método essencialmente dedutivo que têm como objeto de estudo os números, figuras
MATERIAIS PUBLICITÁRIOS		
MEDIÇÕES	DIA	Levantamento das quantidades de serviços executados e dos materiais empregados em uma obra, com fins de pagamento
MÉDICOS	PRIBERAM	Pessoa que exerce medicina.
MEMÓRIAS (documentos)	PRIBERAM	Escrito narrativo em que se compilam fatos, anedotas, etc.
MENINAS	PRIBERAM	Criança do sexo feminino. Mulher solteira e muito nova. Tratamento afetuoso que, em família, se dá às pessoas de sexo fer
MERCADOS (edifícios)	PRIBERAM	Lugar público coberto ou ao ar livre onde se compram mercadorias postas à venda.
MESAS	PRIBERAM	Móvel composto por um tampo horizontal de madeira, metal, mármore ou qualquer outro material, sustido por um ou ma

Lista de Controlo de Autoridade de Assuntos
Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
MESTRES DE OBRAS	DIA	Artífice responsável por operários ou oficiais que trabalhem no canteiro de obras, pelo encaminhamento da obra e pelos r
METRO (transportes ferroviários)	PRIBERAM	Sistema de estrada de ferro, geralmente subterrâneo, destinado ao transporte rápido de passageiros em meios urbanos. Tr
MILITARES	INFOPÉDIA	Pessoa que faz parte das forças armadas (exército, marinha ou força aérea) como membro dos seus quadros permanentes,
MINISTROS	PRIBERAM	Servidor, servo. Ministrante. Executor. Pastor protestante. Personagem a quem o chefe do Estado confia a administração d
MIRADOUROS (elementos construtivos)	DIA	Mirante. Local em ponto elevado de onde se tem uma vista panorâmica. Muitas vezes possui tratamento paisagístico e algi
MIRADOUROS (espaços urbanos)	DIA	Mirante. Local em ponto elevado de onde se tem uma vista panorâmica. Muitas vezes possui tratamento paisagístico e algi
MISSAS	PRIBERAM	Na religião católica, celebração do sacrifício do corpo e do sangue de Jesus Cristo, que é feito no altar pelo ministério do pad
MISULAS	DIA	Saliência na superfície vertical de um elemento da construção, usualmente mais pronunciada na sua parte superior. Serve c
MOBILIÁRIO	PRIBERAM	Conjunto dos móveis de uma divisão ou espaço (ex.: mobiliário de escritório, mobiliário da sala). Conjunto de móveis, peça
MOBILIÁRIO DE RUA	DIA	Conjunto de artefatos instalados em logradouros públicos, como abrigos de ônibus, coretos, bancas de jornais, bancos de i
MODELO NÚ		
MODELO VIVO	PRIBERAM	Modelo. Pessoa que posa para artistas, servindo de modelo vivo. Pessoa que tem como atividade envergar e apresentar ro
MODERNISMO	DIA	Movimento arquitetónico introduzido no início deste século por arquitetos europeus e americanos, como Walter Gropius (
MODERNISMO, Portugal		
MODERNISMO, séc. XX		
MOLICEIROS	INFOPÉDIA	Designativo do barco ou barco que transporta o moliço.
MONOGRAMAS	DIA	Ornato formado pelo entrelaçamento das letras iniciais ou principais letras do nome de pessoa ou entidade. Foi muito emp
MONUMENTOS	PRIBERAM	Construção ou obra que transmite a recordação de alguém ou de algum fato memorável. Jazigo, mausoléu. Recordação; le
MORADIA DO ARQUITETO		
MORADIA-ATELIER		
MORADIAS	PRIBERAM	Casa de habitação; lugar onde se mora ou permanece.
MULHERES	PRIBERAM	Ser humano do sexo feminino ou do gênero feminino.
MUROS DE CINTURA	DIA	Muro alto que contorna todo o terreno em geral impedindo totalmente a visão para o seu interior.
MUROS DE CONTENÇÃO	DIA	Construção maciça de alvenaria ou concreto armado destinada a sustentar o empuxo de terreno em declive, tornando-o em t
MUSEUS (edifícios)	PRIBERAM	Lugar destinado ao estudo das ciências e das artes. Lugar onde se reúnem curiosidades de qualquer espécie ou exemplares
MÚSICA	PRIBERAM	Organização de sons com intenção estética, artísticas ou lúdicas, variáveis de acordo com o autor, com a zona geográfica,
MÚSICA LIGEIRA, concerto		
NEGATIVOS	PRIBERAM	Que apresenta em escuro as partes claras do objeto fotografado, e vice-versa. Chapa ou película fotográfica revelada, que
NOIVA	PRIBERAM	Mulher recém-casada, ou que está para se casar.
NOIVO	PRIBERAM	Pessoa que tem casamento marcado. Pessoa que casou a pouco tempo.
NOIVOS	PRIBERAM	Par formado pelas duas pessoas que ajustaram casamento entre si ou que o realizaram há pouco tempo.
NOVELAS	PRIBERAM	Romance curto. Enredo, intriga. Mentira; ficção. Folhetim televisual.
OBELISCOS	DIA	Monólito. Edificação feita de um único bloco de pedra, como é o caso dos obeliscos. Por extensão, elemento construtivo fc
OBRAS	INFOPÉDIA	Construção que requer grande e particular especialização, tal como uma ponte, um viaduto ou túnel.
OBRAS DE ALTERAÇÃO		
OBRAS DE AMPLIAÇÃO	DIA	Ampliação da construção em área ou altura. Pode corresponder desde a um aumento de um compartimento no prédio até
OBRAS DE CONSERVAÇÃO	EngenhariaCivil.co	Conjunto de operações, programáveis periodicamente, de forma a manter um nível de serviço satisfatório, o mais próximo
OBRAS DE DEMOLIÇÃO		
OBRAS DE REABILITAÇÃO	EngenhariaCivil.co	Operação destinada a restabelecer um nível de serviço satisfatório e a prolongar o período de vida útil de uma estrutura ex
OBRAS DE RECONSTRUÇÃO	EngenhariaCivil.co	Termo que define a operação de construir de novo algo irrecuperável.
OBRAS DE RECUPERAÇÃO		

Lista de Controle de Autoridade de Assuntos
 Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
OBRAS DE REFORÇO	EngenhariaCivil.col	Reabilitação de um pavimento existente (geralmente adicionando ou substituindo, uma ou várias camadas superficiais sup
OBRAS DE REMODELAÇÃO	EngenhariaCivil.col	Em construção aplica-se o termo a uma adaptação do edifício a novas exigências.
OBRAS DE RESTAURO	DIA	Conjunto de obras executadas em complexo arquitetônico, edifício ou parte de uma edificação deteriorados pela ação do t
OBRAS DE TROLHA	DIA	Ver Trolha.
ÓCULO	DIA	Abertura ou pequena janela, geralmente na forma circular, oval ou arredondada, disposta nas paredes externas ou em FRC
OFICINAS	PRIBERAM	Estabelecimento comercial que se dedica à manutenção e reparação de veículos.
ORÇAMENTOS	PRIBERAM	Conjunto das receitas e das despesas de um particular, de uma família, de um grupo, de uma empresa, de uma coletividade
ORNAMENTOS	DIA	Ornato. Qualquer elemento ou enfeite de um elemento da construção disposto no edifício com a função essencial, freqüer
PADRES	PRIBERAM	Pessoa que ministra os sacramentos de uma igreja
PAINÉIS	DIA	Superfície realçada por MOLDURA, CORDÃO, CERCADURA, relevo ou rebaixo, ou por uma cor ou uma textura diferenciada,
PAISAGISMO	DIA	Estudo do meio ambiente físico, para planejar e compor elementos construídos e vegetais em ambientes abertos. No paisagismo, são levados em
PAISAGISTAS	DIA	Paisagismo. [...] O profissional especializado em paisagismo é chamado paisagista.
PALAS (Arquitetura)	PRIBERAM	Parte saliente, geralmente horizontal, de uma construção, que serve para cobertura ou proteção de um espaço.
PALCOS	DIA	Tablado destinado a espetáculos e apresentações. Em geral, é feito de madeira. Pode ter formas variadas, usualmente de a
PAPEL DE PAREDE	AAT	
PARECERES	PRIBERAM	Maneira de pensar ou de ver. Forma de pensar ou de avaliar. Opinião baseada em argumentos (ex.: parecer favorável, pare
PAREDES	DIA	Elemento de vedação que forma os vedamentos externos e separa compartimentos e ambientes do edifício. Até o surgime
PARQUES ARBORIZADOS	PRIBERAM	Terreno murado para plantas ou para caça, imediato a algum palácio. Terreno arborizado ou ajardinado.
PARQUES ARBORIZADOS, revitalização		
PARQUES DE ESTACIONAMENTOS	PRIBERAM	Lugar onde podem estacionar viaturas ouaeronaves.
PARQUES HABITACIONAIS	PRIBERAM	Conjunto de instalações ou de dispositivos da mesma categoria.
PARQUES INFANTIS	PRIBERAM	Dispositivo que contém grades ou rede, usado para criar um espaço protegido para crianças pequenas.
PATRONATO	PRIBERAM	Qualidade, direito de patrono, em relação ao cliente, na antiga Roma. Qualidade ou autoridade de patrão. Classe ou conjur
PAVILHÕES	DIA	Construção leve, em geral não compartimentada, muitas vezes desmontável, usada principalmente para exposições. Em fins do século XIX e iníc
PAVILHÕES DE EXPOSIÇÕES		
PAVILHÕES DESPORTIVOS		
PAVILHÕES DESPORTIVOS (ténis)		
PAVIMENTAÇÃO	DIA	Estrutura aplicada à superfície de vias ou grandes áreas externas abertas, sobre as quais transitam veículos. É constituída p
PAVIMENTOS	DIA	Pavimentação. Estrutura aplicada à superfície de vias ou grandes áreas externas abertas, sobre as quais transitam veículos.
PEANHAS	DIA	Pequeno pedestal, em geral provido de molduras, usado principalmente nas fachadas como apoio a estatuetas e vasos. Qu
PEDESTAIS	DIA	Genericamente, qualquer elemento que se constitua em suporte ou embasamento isolado para outro elemento ou ornam
PEDREIROS	PRIBERAM	Pessoa que trabalha em obras de alvenaria.
PENSÕES BARATAS	AAT	
PENSÕES RESIDENCIAIS	PRIBERAM	Casa em que se admitem hóspedes, mediante pagamento.
PERFIS (figuras)	AAT	
PÉRGULAS	DIA	Construção ou cobertura feita em jardins, terraços ou espaços externos, para efeito decorativo ou abrigo. É apoiada em co
PERSPECTIVAS	DIA	Representação gráfica de uma peça, um elemento, uma parte da edificação, um edifício ou até mesmo do conjunto formado pelo
PESCADORES	PRIBERAM	Que ou aquele que pesca ou que vive da pesca ou que se emprega na pesca.
PILARES	DIA	Elemento estrutural vertical que serve de sustentação às construções. Em geral, o termo é aplicado quando referido ao ele
PINTORES (artistas)	PRIBERAM	Aquele que exerce a arte de pintura.
PINTURA (arte)	PRIBERAM	Arte de pintar. Obraexecutadapelo pintor. Quadro, painel. A cor que se aplicou a uma superfície qualquer. Imagem, repres

Lista de Controle de Autoridade de Assuntos
Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
PINTURAS (obras de arte)	PRIBERAM	Arte de pintar. Obra executada pelo pintor. Quadro, painel.
PINTURAS (revestimentos)	DIA	Revestimento aplicado às superfícies de elementos e peças da construção, dando-lhes ACABAMENTO e coloração. Facilita a conservação e limpeza.
PISCINAS	PRIBERAM	Grande reservatório contendo água, usado para a prática de natação ou de mergulho.
PISCINAS (edifícios)	AAT	
PLACAGEM (revestimentos)	DIA	Forra. Cada uma das placas de pedra usadas principalmente no revestimento de paredes externas, dando-lhes o aspecto de mármore.
PLACARD	PRIBERAM	Placar (Francês placard). Aviso impresso, datilografado ou manuscrito, de caráter informativo ou publicitário, afixado em lugar visível.
PLACAS	DIA	Chapa ou folha pouco espessa, mas rígida.
PLACAS COMEMORATIVAS	AAT	placas comemorativas
PLAFONIER	DIA	Dispositivo metálico usado para fixar globos e receptáculos de lâmpadas e prendê-los a tetos ou paredes.
PLANOS DE PORMENORES	AAT	
PLANTAS	DIA	Genericamente, desenho que representa a projeção horizontal de um elemento da construção, de uma edificação, de um terreno, etc.
PLANTAS BAIXAS	DIA	Desenho que representa a projeção horizontal da edificação ou de parte da edificação. É traçado a partir de um corte horizontal.
PLANTAS DE COBERTURAS	DIA	Planta que mostra o edifício visto de cima, apresentando o contorno total da edificação. Tem por finalidade caracterizar o terreno.
PLANTAS DE LOCAÇÃO	DIA	Desenho que representa a projeção horizontal dos elementos estruturais e de vedação, tendo como referência um sistema de eixos.
PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO	AAT	
PLANTAS DE LOTEAMENTO	DIA	Planta geométrica. Nos projetos de loteamento e arruamento, planta que indica o traçado de ruas e calçadas, as divisões de lotes, etc.
PLANTAS DE SITUAÇÃO	DIA	Planta que indica o terreno, seus principais acessos, a orientação e a implantação das edificações e de elementos construtivos.
PLANTAS EM QUADRA	DIA	Disposição dos elementos de vedação de modo a tornarem, em PLANTA, a forma igual ou aproximada de um quadrado. O traçado é feito de modo a permitir a circulação de ar e a iluminação.
PLANTAS LIVRES	DIA	Disposição dos elementos de vedação em um recinto ou uma edificação de modo a permitir sua não compartimentação. Nela, não há divisões fixas.
PLANTAS TOPOGRÁFICAS	DIA	Planta que representa as declividades do terreno por intermédio do desenho de curvas de nível e de alguns pontos de COTAÇÃO.
PLATIBANDAS	DIA	Elemento vazado ou cheio disposto no alto de fachadas, coroando a parede externa do prédio, formando uma espécie de cornija.
POÇOS ARTESIANOS	DIA	Poço em geral profundo cujas águas são impelidas naturalmente até a superfície do solo sem necessidade de bombeamento.
POÇOS DE EXPLORAÇÕES	DIA	Nas SONDAGENS, escavação feita no terreno, possibilitando sua inspeção direta, em profundidade.
POÇOS DE VENTILAÇÕES	DIA	Área aberta de pequenas dimensões, destinada a ventilar o compartimento de uso especial e curta permanência em prédios comerciais.
POÇOS DE VISITAS	DIA	Acesso à galeria de águas pluviais feito no calçamento de vias, para permitir sua inspeção e limpeza.
POÇOS FREÁTICOS	DIA	Poço para abastecimento de água que atinge lençol freático. Pode ser superficial, quando o lençol de água está próximo do terreno.
POÇOS SEMI-ARTESIANOS	DIA	Poço em geral profundo que não possui artesianismo completo, precisando ser provido de meios de elevação de água. Conhecido como poço artesiano.
POESIA	AAT	poesia
POLÍTICA (atividade)	PRIBERAM	Ciência do governo das nações. Arte de regular as relações de um Estado com os outros Estados. Sistema particular de um país.
PONTES	AAT	pontes
PONTES DORMENTES	DIA	Em antigas FORTIFICAÇÕES, rampa fixa de acesso às PONTES LEVADIÇAS.
PONTES LEVADIÇAS	DIA	Em antigas FORTIFICAÇÕES, PASSADIÇO móvel situado sobre fosso que as circundava. Quando levantada, impossibilitava o acesso ao fosso.
PONTES SUSPENSAS	DIA	Ponte formada por tabuleiro sustentado por hastes ou TIRANTES verticais, que por sua vez são seguros em CABOS que se estendem sobre o vão.
PORMENORES (detalhes)	AAT	vistas de detalhes
PORTA-BANDEIRAS		
PORTA-CHAVES	PRIBERAM	Aro ou estojo em que se trazem as chaves.
PORTADAS	DIA	Grande porta de acesso ao edifício, enquadrada por larga moldura, muitas vezes ornamentada e feita com materiais nobres.
PORTAS	DIA	Abertura em paredes ou muros, ao nível do piso, vedada por FOLHA móvel, pela qual pessoas e veículos têm acesso ao edifício.
PORTAS CORTA-FOGO	DIA	Porta blindada. Porta de aço feita de modo a apresentar resistência a fogo e arrombamento. É composta de uma estrutura metálica e de uma camada de isolamento térmico.
PORTO DE RECREIO		
PORTÕES	DIA	Porta de acesso a terreno, lote, garagem, edifício industrial e áreas de serviço de prédios de grande porte. Antigamente era feita de madeira.

Lista de Controlo de Autoridade de Assuntos
Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
POSTOS DE ABASTECIMENTO	PRIBERAM	Posto de gasolina. Estabelecimento comercial de abastecimento de combustível. Bomba de gasolina.
POSTOS DE TURISMO		
POUSADAS	PRIBERAM	Paragem numa casa para descansar indo de jornada. Estalagem. Morada, domicílio, residência.
PRAÇAS	PRIBERAM	Lugar largo e espaçoso, ordinariamente rodeado de edifícios.
PRAÇAS DE ARMAS	DIA	Área geralmente descoberta no interior das fortificações, destinada aos exercícios ou revistas militares e concentração das
PRAÇAS DE GUERRA	PRIBERAM	Povoação fortificada e afortalezada.
PRAÇAS DE TOUROS	PRIBERAM	Edifício circular com arena central onde há touradas.
PRAÇAS PÚBLICAS	PRIBERAM	Meio sociocultural de um determinado local.
PRAÇAS, reabilitação		
PRATELEIRAS	PRIBERAM	Espécie de estande para colocar pratos. Cada uma das tábuas horizontais e interiores, de uma estante, armário, etc. Tábu.
PRIMEIRA COMUNHÃO	PRIBERAM	Comunhão. Ato de receber o sacramento da Eucaristia.
PROCISSÕES	PRIBERAM	Cortejo religioso. Préstito, marcha solene de caráter comemorativo.
PROFESSORES	PRIBERAM	Aquele que ensina uma arte, uma atividade, uma ciência, umas língua, etc.; aquele que transmite conhecimentos ou ensina
PROFESSORES DE ARQUITETURA		
PROGRAMAS BASE	DIA	Espaço arquitetónico definido de acordo com o conjunto de atividades sociais e funcionais nele exercido e com o papel que
PROGRAMAS DE CONCURSO		
PROJETO DE ÁGUAS E SANEAMENTO		
PROJETO DE ELETRICIDADE		
PROJETOS ARQUITETÓNICOS	DIA	Conjunto de desenhos arquitetónicos e textos que compõem a representação gráfica e escrita do edifício. Pode constatar a
PROJETOS ARQUITETÓNICOS (aditamentos)		
PROJETOS DE EXECUÇÃO	DIA	Etapa final de projeto arquitetónico que consiste no desenvolvimento do anteprojecto aprovado pelas autoridades municipa
PROJETOS DE MOBILIÁRIO		
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS	AAT	periódicos
PUXADORES	DIA	Peça frequentemente de metal, madeira ou plástico, por onde se puxa ao abrir gavetas, portinholas e portas.
QUADRO DE ELETRICIDADE	DIA	Nas instalações elétricas, dispositivo destinado a efetuar o seccionamento de circuitos de baixa tensão, desligando-os e prot
QUADROS CRONOLÓGICOS		
QUARTEIS	PRIBERAM	Edifício destinado a alojar soldados.
QUINTAS	PRIBERAM	Terreno de sementeira com horta e árvores, murado ou cercado de sebes, e que tem geralmente casa de habitação.
QUINTAS, arranjo		
RAIO X	PRIBERAM	Radiação eletromagnética invisível capaz de atravessar matéria, muito utilizada na medicina e na indústria.
RAIO X (equipamento)	PRIBERAM	Equipamento usado para fazer exames com esse tipo de radiação.
RAIO X (exame)	PRIBERAM	Exame feito usando esse tipo de radiação.
RAMPAS	DIA	Superfície inclinada que se constitui em um elemento de circulação vertical. Exige mais espaço no seu desenvolvimento do
RECEPTÁCULOS POSTAIS	PRIBERAM	Receptáculo para enviar ou receber cartas e outras correspondência postal.
RECIBOS	PRIBERAM	Declaração escrita de se ter recebido algo. Documento que o comerciante ou prestador de serviço entrega ao comprador c
RECORTE DE IMPRENSA		
REDE DE ÁGUAS PLUVIAIS		
REDE GERAL DE ESGOTOS	EngenhariaCivil.co	Sistema de canalização de peças acessórias, em regra assentes na via pública, destinado a recolher os esgotos de águas res
REDE RODOVIÁRIA	PRIBERAM	Estrada de rodagem; estrada para veículos.
REGULAMENTAÇÃO	PRIBERAM	Ato de regulamentar. Redação e publicação de regras ou gulamentos.
REGULAMENTAÇÃO, Portugal		

Lista de Controlo de Autoridade de Assuntos
 Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
RELATÓRIOS	PRIBERAM	Exposição escrita em que se descrevem todos os fatos de uma gerência, os dados colhidos numa sindicância, os trabalhos c
RELIGIÃO CATÓLICA	INFOPÉDIA	Religião cristão que reconhece o papa como chefe e professa a veneração dos santos. Convicções e rituais da Igreja Católic
RELIGIÕES	INFOPÉDIA	Crença na existência superior de um poder sobrehumano, do qual o crente se considera dependente. Conjunto de preceito
RENOVAÇÃO URBANA	AAT	
REPRESENTAÇÃO	PRIBERAM	Arte de representar papéisem cinema,teatro ou televisão; ocupação de ator ou de atriz.
RESTAURANTES (edifícios)	PRIBERAM	Estabelecimento comercial onde se preparam e servem comidas.
REUNIÕES	INFOPÉDIA	Ato ou efeito de reunir; junção; fusão; união. Conjunto ou agrupamento de pessoas. Assembleia; sarau. Encontro de pesso
RODAPÉ (revestimento)	DIA	Barra de proteção na parte inferior das paredes internas, junto ao piso, para lhes dar melhor ACABAMENTO e evitar que choques, aparelhos ou
ROMAGEM	PRIBERAM	Romaria; peregrinação.
ROUPEIROS	PRIBERAM	Armário grande para guardar roupa.
SALAS	PRIBERAM	Um dos principais compartimentos de uma casa, destinado ordinariamente, à recepção de visitas. Qualquer compartiment
SALAS COMUNS	PRIBERAM	Cômodo de uma habitação geralmente usada para atividades de convívio e lazer e para tomar as refeições.
SALAS DE AULAS		
SALAS DE CONFERÊNCIAS		
SALAS DE ESTAR	PRIBERAM	Cômodo de uma habitação geralmente usada para atividades de convívio e lazer.
SALAS DE EXPOSIÇÕES		
SALAS DE JANTAR	PRIBERAM	Cômodo de uma habitação geralmente usada para tomar as refeições.
SANCAS	DIA	Pecas do MADEIRAMENTO do telhado que se apóiam na espessura da parede. Em geral ficam aparentes na fachada e fazer
SANEAMENTO	PRIBERAM	Sistema de canalizações e esgotos que permite o rápido escoamento de águas, imundícies, etc.
SANEFA	DIA	Tábua atravessada que prende uma série de outras tábuas dispostas em direção contrária. É usada em soalhos. Tábua que
SANITÁRIOS	DIA	Vaso sanitário. Peça em geral de louça unida às canalizações de água e esgoto, usada em banheiros e W.Cs. Necessita de ur
SANTUÁRIOS	PRIBERAM	Lugar consagrado pela religião. A parte mais sagrada do templo de Jerusalém onde estava a Arca da Aliança. Capela; templ
SEBES	DIA	Vedação com varas, estacas ou ramos entrecruzados ou entrelaçados. O termo é muito usado quando referido às vedações
SEMINÁRIOS (edifícios)	PRIBERAM	Estabelecimento onde recebem instrução os jovens que se destinam à carreira eclesiástica.
SEMINÁRIOS MAIOR	PRIBERAM	Estabelecimento onde os seminaristas recebem os primeiros anos de escolaridade ou a escolaridade obrigatória.
SEMINÁRIOS MENOR	PRIBERAM	Estabelecimento onde os seminaristas recebem os estudos escolares mais avançados.
SERRALHARIAS	DIA	Oficina onde são fabricadas os consertadas peças de ferro. O elementos comumente confeccionados nas serralharias são: f
SIFÕES	DIA	Nas tubulações de líquidos residuais, fecho hidráulico que impede a entrada no interior da construção de gases contidos na
SINALIZADORES LUMINOSOS		
SLIDES	PRIBERAM	Imagem fotográfica positiva transparente e colocada num suporte destinado a projeção de quadros inanimados em cinem
SOALHOS	DIA	Piso formado por TÁBUAS de madeir a justapostas. Nas antigas construções era sustentado por uma armação de madeira,
SOALHOS À INGLESA	DIA	SOALHO PARALELO cujas TÁBUAS são unidas por encaixe MACHO E FÊMEA. No soalho à inglesa, o MACHO da tábua não de
SOALHOS À PORTUGUES	DIA	SOALHO cujas TÁBUAS unem-se a MEIA-MADEIRA. Cada uma de suas tábuas apresenta na sua parte superior de um de seu
SOCIEDADE (organismo)	PRIBERAM	Reunião de pessoas unidas pela origem ou por leis. Estado social. União de pessoas ligadas por ideias ou por um interesse c
SOCOS	DIA	Ressalto contínuo de pequena altura e pouca espessura situado na parte inferior de parede, muro ou GUARDA-CORPO. Em
SOFÁS	PRIBERAM	Assento para duas ou mais pessoas com costas e assento estofados, e geralmente com apoio de braços.
SOLARES	DIA	Antiga casa de residência ampla e c onstruída com requintado ACABAMENTO circundada por vasto terreno ocupado por jai
SOLEIRAS	DIA	Parte inferior do vão da porta situada junto ao piso. É também chamada limiar e mais raramente arrebate. Peça retangular
SOLHOS	DIA	Sobrado. PAVIMENTO em geral formado por uma armação de madeira que no primeiro andar é afastado do solo. Usualme
SOPRANOS	PRIBERAM	Voz humana mais aguda. Cantor ou cantora que tem essa voz.
TAIPA	DIA	Sistema construtivo usado na execução de paredes e muros que emprega como material de construção básico a terra argil

Lista de Controle de Autoridade de Assuntos
 Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
TALHOS	INFOPÉDIA	Casa onde se corta e se vende carne fresca.
TANGO	INFOPÉDIA	Dança de origem africana, levada talvez pelos escravos negros, durante o século XVIII, para a América Espanhola, donde lhe
TAPETES	AAT	
TEATROS (edifícios)	AAT	
TÉCNICAS CONSTRUTIVAS		
TELEFONES	INFOPÉDIA	Aparelho que serve para transitar a voz ou o som à distância. Conjunto dos processos e dos dispositivos que permitem a cor
TELEFONES, apoio		
TELÉGRAFO (edifício)	INFOPÉDIA	Posto de telegrafia.
TELÉGRAFO (torre)	INFOPÉDIA	Posto de telegrafia.
TELÉGRAFO (torre)	PRIBERAM	Estação telegráfica.
TELEVISÃO (meio de comunicação)	AAT	
TELHADOS	DIA	Elemento que serve de cobertura à construção. O termo é principalmente utilizado quando o elemento é composto por um
TÉNIS	PRIBERAM	Jogo de bola com raquetes, num campo apropriado, dividido ao meio por uma rede.
TERMAS (edifícios)	PRIBERAM	Edifício destinado aos banhos públicos dos antigos romanos. Estabelecimento onde se faz uso de águas termais. Local com á
TETOS	DIA	Superfície superior interna de um compartimento ou recinto coberto. Pode ser constituído pela face inferior da cobertura c
TIPOS DE IMPLANTAÇÃO		
TÍTULOS DE NOBREZA	INFOPÉDIA	Nobreza. Condição de pessoa que, por descendência ou decisão régia, possui títulos e goza de regalias em relação a outros
TORREÃO	DIA	TORRE larga e não muito alta integrada no CORPO principal do edifício. Muitas vezes, sua cobertura forma um pequeno TE
TORRES	DIA	Originariamente, construção isolada com altura bem superior à sua base, que servia como fortaleza. Por extensão, constru
TORRES DE CERVEJA		
TOSCO	DIA	Atribuição dada a peças ou elementos da construção feitos grosseiramente ou sem acabamentos. O termo é principalment
TOUCADORES	PRIBERAM	Espécie de mesa ou cômoda, encimada por um espelho, para servir a quem se touca ou penteia.
TRABALHOS ACADÉMICOS	ABNT NBR 14.724;	Documento que apresenta o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve se
TRADUÇÕES	INFOPÉDIA	Ato de traduzir ou verter de uma língua para outra. Texto ou obra traduzida; versão.
TRANSPORTES COLETIVOS	PRIBERAM	Os que transportam o público em geral.
TRANSPORTES FERROVIÁRIOS		
TRATAMENTO DE ÁGUA	Tesouro da UNESCO	
TRATAMENTO DE ESGOTOS	EngenhariaCivil.co	Transformação dos esgotos por forma a torná-los mais aceitáveis para o ambiente.
Tribunais (edifícios)	INFOPÉDIA	Órgão de soberania com competência para julgar causas forenses e do contenciosos administrativo, aplicando a lei de forn
TRIBUNA-MOR		
TRIBUNAS	DIA	Nas igrejas, lugar elevado e guarnecido de PARAPEITO geralmente reservado a pessoas ilustres para assistir às cerimônias r
TROLHAS	DIA	Instrumento parecido com uma pá usado por pedreiros para servir-se da ARGAMASSA enquanto esta é assentada nas ALVE
TURISMO	PRIBERAM	Ação de fazer viagens para recreio. Atividade econômica relacionada com as viagens organizadas, geralmente para lazer. Lc
TURISMO, Portugal		
UNIDADES RESIDENCIAIS	DIA	Unidade de vizinhança. Critério utilizado no urbanismo para divisão de grupos de prédios residenciais em áreas na cidade. Corresponde a um co
URBANISMO	DIA	Ciência voltada para a organização, construção e remodelação do espaço urbano. Envolve diversas disciplinas, como legisla
URINÓIS	DIA	Recipiente adequado para urinar. Peça sanitária própria para os homens urinarem. Lugar público dotado de instalações ade
VÃOS	DIA	Genericamente, espaço vazio nas paredes ou muros. Especificamente, abertura em paredes ou muros correspondente a pç
VARANDAS	DIA	Guarda-corpo em geral vazado componente das platinbandas do edifício. Guarda-corpo vazado em geral formado por gradeamento nas janelas
VEDAÇÕES	PRIBERAM	Ato ou efeito de vedar . Aquilo que veda ou serve para vedar.
VEDAÇÕES DE PORTAS		

Lista de Controle de Autoridade de Assuntos
Parte 1: Termo recomendado (USE), nota de âmbito (NA) e definição (DEF)

USE	NA	DEF
VEÍCULOS	INFOPÉDIA	Qualquer viatura ou meio de transporte.
VENTILAÇÃO	DIA	Ventilação cruzada. Alternativa no projeto arquitetônico para amenizar o calor em um ambiente, um compartimento, uma
VEREDORES	PRIBERAM	Membro da câmara municipal.
VESTÍBULOS	DIA	Compartimento na entrada dos edifícios. Eventualmente pode também estar situado na entrada de um pavimento superior
VIADUTOS RODOVIÁRIOS	PRIBERAM	Ponte construída sobre um vale, uma estrada, etc., para estabelecer a comunicação entre as duas vertentes.
VIAGENS	AAT	
VIDRAÇARIAS	DIA	O estabelecimento que vende vidros. [ver vidro]
VIDRAÇAS	DIA	Placa de vidro em geral transparente usada principalmente em esquadrias. [...]. O elemento que possuía vidraça nos elem
VIDRACEIROS	DIA	O oficial que coloca vidros em caixilhos ou cidraça. [ver vidro]
VIDRACEIROS, obras		
VIDRARIAS	DIA	O estabelecimento que fabrica vidros. [ver vidro]
VIDROS	DIA	Substância frágil e em geral transparente usada frequentemente em forma de placas principalmente em VIDRAÇAS. Usualm
VIGAS	DIA	Genericamente, qualquer elemento estrutural que trabalhe à FLEXÃO. Em geral é disposta no sentido horizontal. Principal
VIOLONCELOS	PRIBERAM	Instrumento de quatro cordas, de tamanho intermédio entre a violeta e o rabecão.
VISITA	PRIBERAM	Ato ou efeito de visitar. Pessoa que faz uma visita. Inspeção; vistoria.
VISTAS	DIA	Vista. No desenho arquitetônico, projeção vertical de um dos lados da edificação, de parte desta ou de elemento ou peça c
VISTAS AÉREAS	AAT	
VISTAS EXTERNAS	AAT	
VISTAS INTERIORES		
VITRAIS	DIA	Vidraça composta por pedaços de vidro de diversas cores, desenhados e rejuntados, formando um painel decorativo. Em g
VIVENDAS	PRIBERAM	Casa isolada, geralmente com algum espaço ao redor, destinada a habitação.
ZONEAMENTO	DIA	Instrumento pelo planejamento urbano para dividir a cidade em setores ou zonas diferenciadas. Em geral é estabelecido er

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

Lista de Controle de Autoridade de Assunto Elaborada para o Arquivo Digital da FIMS				
USE	UP	TG	TE	TR
ABÓBADAS	abóbadas esféricas. abóbadas geodésias. domos. cúpulas.	elementos construtivos		
ACABAMENTOS	revestimentos de paredes	técnicas construtivas	acabamentos esponjês. acabamentos estêncis. acabamentos marmorizado. acabamentos rústicos. metais escovados	
ACABAMENTOS (mapas)		técnicas construtivas		
ACABAMENTOS ESPONJÊS		técnicas construtivas		
ACABAMENTOS ESTÊNCIS		técnicas construtivas		
ACABAMENTOS MARMORIZADOS		técnicas construtivas		
ACABAMENTOS RÚSTICOS		técnicas construtivas		rampas
ACESSOS				caves
ADEGAS		elementos construtivos		
ADVOGADOS		profissões		
AGENDAS		documentos		
ALÇADOS	elevação. fachada. vistas	desenhos arquitetônicos	alçado (desenho)	
ALCAIDES		profissões		
ALIZARES	lambri. lambrim. lambрил.	elementos construtivos		Arquitetura de interiores
ALPENDRES		partes de edifícios		varanda
ALTARES		Arquitetura religiosa		
ALUNOS	discentes. discípulos. estudantes. aprendizes			
ALVENARIA	alvenaria de tijolos	técnicas construtivas		pedreiros
ANFITEATROS		teatros (edifício)		
ANFITEATROS ACADÉMICOS		teatros (edifício)		
ANIVERSÁRIOS		festejos		
ANTEPROJETOS	anteprojecto. ante-projecto.	projetos arquitetônicos		
APAINELADOS		elementos construtivos		
APARADORES	armário-aparador	mobiliário		
APLIQUES (mobiliário)	apliques	Arquitetura de interiores		luminária. arandela
APOLOS	apollos			
APONTADORES		profissões		
APONTAMENTOS		documentos		
AQUECIMENTO				caldeira. calorífero

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
AQUECIMENTO CENTRAL				
AQUEDUTOS		infra-estrutura		
ARANDELAS		Arquitetura de interiores		apliques (mobiliário). luminária
ARCADAS	arcaria	elementos construtivos		
AR-CONDICIONADO	ar condicionado			
ARCOS		elementos construtivos		
ARMADURAS DE ILUMINAÇÃO	calhas de iluminação	aviamentos		
ARMÁRIOS		mobiliário		
ARQUEOLOGIA				
ARQUITETAS	arquiteta	profissões		
ARQUITETOS	arquiteto	profissões		
ARQUITETURA	arquitectura		Arquitetura de interiores. Arquitetura religiosa. Arquitetura clássica. Arquitetura jesuítica. Arquitetura moderna. Arquitetura tectônica. Arquitetura vernacular.	arquitetas. Arquitetos
ARQUITETURA CLÁSSICA	Classicismo	Arquitetura		
ARQUITETURA DE INTERIORES	arranjo de interiores. decoração de interiores. designs de interiores. projetos de interiores	Arquitetura		
ARQUITETURA JESUÍTICA	barroco jesuítico. jesuítico	Arquitetura religiosa		
ARQUITETURA MODERNA	Modernismo	Arquitetura		
ARQUITETURA RELIGIOSA		Arquitetura	Arquitetura jesuítica	
ARQUITETURA TECTÔNICA		Arquitetura		
ARQUITETURA VERNACULAR	Arquitetura tradicional	Arquitetura		
ARQUIVOS				
ARRECADÇÃO	arrumação. arrumo	partes de edifícios		
ARREMATÇÃO	rematar	técnicas construtivas		
ARRUAMENTO				
ART-DÉCO		estilo arquitetônico		
ARTE				
ARTE FUNERÁRIA	Arte tumular	Arte		
ARTE RELIGIOSA		Arte		
ARTES (obras de arte)		Arte		
ARTES PLÁSTICAS		Arte		artistas plásticos
ARTES VISUAIS		Arte	escultura. pintura	
ARTISTAS PLÁSTICOS		profissões		artes plásticas

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
ASILOS DE VELHOS		equipamentos sociais		
ASNAS (peças construtivas)	tesouras (peças construtivas)	elementos construtivos		telhados
ASSASSINATOS		Direito		
ATELIÊS				
ATELIÊS DE ARQUITETURA				
ATORES		profissões		
ATRIZES		profissões		
AUDITÓRIOS				
AUTO-CONSTRUÇÃO		técnicas construtivas		
AUTOMÓVEIS	carros	veículos		
AVIAMENTOS				
AXONOMETRIA	perspetiva axonométrica	projetos arquitetónicos		
BALASTROS (eletricidade)		aviamentos		
BALAUSTRADA		elementos construtivos		
BALAÚSTRE		elementos construtivos		
BALCÃO		elementos construtivos		
BALÉ	ballet	dança		
BALNEÁRIOS	instalação balnear. Vestiário	partes de edifícios		
BANCADAS				
BANCO DE COMBOIO		mobiliário		
BANCOS (edifício)	agências bancárias	equipamentos financeiros		
BANCOS (mobiliário)		mobiliário		
BAR (edifício)		equipamentos de lazer		
BAR (mobiliário)		mobiliário		
BAR DE PISCINA		equipamentos de lazer		
BARCOS		embarcações	moliceiro	
BARRA DE APOIO		aviamentos		
BATIZADOS	baptizado	cerimónias religiosas		
BEBÉS	recém-nascido			
BENGALEROIS		mobiliário		
BETÃO ARMADO	concreto armado. cimento armado	materiais de construções		
BETÃO ARMADO, cálculo		materiais de construções		
BIBLIOTECA (instituição)		equipamentos culturais	bibliotecas públicas municipais	
BIBLIOTECAS (edifícios)		equipamentos culturais		
BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS		equipamentos culturais		
BIOMBOS		mobiliário		divisórias
BLOCOS (edifícios)		edifícios		

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinónimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
BLOCOS (elementos construtivos)		elementos construtivos		
BOCA DE CENA	frente do palco. proscénio	teatros (edifício)		
BODAS DE OURO		festejos		casamento
BOMBEIROS		profissões		
BUSTOS		Artes plásticas		
CABINAS	cabine		cabines de som. cabines telefónica	
CABINES DE SOM		cabinas		
CABINES TELEFÓNICA		cabinas		
CADEIRAS		mobiliário		
CADEIRAS DE COMBOIO		mobiliário		
CADEIRÕES	estofos. poltrona. maple. meiple	mobiliário		
CADERNOS		documentos		
CADERNOS DE ENCARGOS		documentos		
CAIXA DE CORREIOS				
CAIXA TELEFÓNICA				
CAIXAS DE DERIVAÇÃO		aviamentos		
CAIXILHOS	caixilharia	elementos construtivos		vidraça
CALÇADAS	passeios	pavimentação		
CALÇADAS À PORTUGUESA	pedras portuguesas. mosaico português	pavimentação		calcário
CALCÁRIO	pedras calcárias	materiais de construções		calçadas à portuguesa
CALEIRAS	algeroz. queiha	elementos construtivos		
CALHAS	calha técnica	elementos construtivos		
CAMAROTES		elementos construtivos		
CAMAS		mobiliário		canalização
CANAIS				canal
CANALIZAÇÕES				
CANDEIROS		mobiliário		
CANIS	canil	elementos construtivos		
CANTARIA		técnicas construtivas		
CANTEIROS DE OBRAS	canteiros. canteiros de serviços		oficinas	
CANTO LÍRICO		Música		
CANTORES		profissões	sopranos	
CAPELAS (edifícios)		Arquitetura religiosa		
CAPITEIS		elementos construtivos		
CARICATURAS		desenhos		
CARNAVAIS		festejos		
CARNAVAL				

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
CARPETES		aviamentos		
CARPINTARIA		técnicas construtivas		carpinteiros
CARPINTEIROS		profissões		carpintaria
CARTAZES		materiais publicitários		
CASAMENTOS		cerimônias religiosas		
CASAS DE AUTÓPSIAS		boda. matrimônio		hospitais
CASAS DE BANHO		quarto de banho. retrete		
CATEDRAIS	Sé	Arquitetura religiosa		
CATEQUESE		ensino		
CEIA DE NATAL		festejos		
CELEIROS		elementos construtivos		
CEMITÉRIOS		Arte funerária		
CENTROS COMERCIAIS		equipamentos comerciais		
CENTROS DE DIA (edifícios)		equipamentos sociais		
CENTROS DE SAÚDE (edifícios)				
CENTROS PAROQUIAIS (edifícios)				
CENTROS SOCIAIS (edifícios)		equipamentos sociais		
CERIMÔNIAS RELIGIOSAS			batismos. casamentos. comunhão solene. primeira comunhão	
CESTOS DE LIXO	latas de lixo. lixeira	mobiliário de rua		
CHAFARIZES	fontes. fontanários	mobiliário de rua		
CHAMINÉS		elementos construtivos		lareira
CHURRASQUEIRAS (empresas comerciais)	churrascurias	empresas comerciais		
CHURRASQUEIRAS (mobiliários)		mobiliário		
CIGANOS				
CIGANOS (congresso)				
CINEMA	sétima arte	Arte		filmes
CINEMAS (edifícios)		equipamentos culturais		
CINEMAS (empresas comerciais)		empresas comerciais		
CINETEATROS (edifício)		equipamentos culturais		cinema (arte). teatro (arte)
CIVISMO	civilismo			
CLÉRIGOS			padres	
CLUBES	club	sociedade (organismo)		telhado
COBERTURAS		elementos construtivos		
COFRAGEM				
COLABORADORES				
COLÓQUIOS	conferência	reuniões		
COMBOIOS		transportes coletivos		
COMÉRCIO		Economia	faturas	

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
CÔMODOS		partes de edifícios		compartimentos
COMPANHIA DE SEGUROS		equipamentos comerciais		
COMPARTIMENTOS	assoadlhadas. quartos de dormir. tipologia de habitação.	partes de edifícios		cômodos
COMUNHÃO SOLENE	profissão de fé	cerimônias religiosas		
CONCERTOS	concerto musical	Arte		música
CONCURSO DE ARQUITETURA				
CONGRESSO		reuniões		
CONJUNTO HABITACIONAL				
CONSELHEIROS		profissões		
CONSOLA		mobiliário		
CONTABILIDADE				
CONTRATO		documentos		
CONVENTOS (edifícios)		Arquitetura religiosa		
CORETES	coreto. courette	mobiliário de rua		
CORRESPONDÊNCIAS		documentos		
CORRIMÃOS	mainel	elementos construtivos		
CORTES		desenhos		
COZINHAS		partes de edifícios		
CRECHES (edifícios)		equipamentos escolares		
CRIANÇAS				
CRIMES		Direito		
CRIMINOLOGIA		Direito		
CULTURA				
CÚPULAS	abóbadas esféricas. abóbadas geodésias. domos. cúpulas.	elementos construtivos		abóbodas
DANÇA		Arte		
DECORAÇÃO		Arquitetura de interiores		
DESENHOS ARQUITETÔNICOS	vistas			
DESPORTO			hóquei. ténis	
DIPLOMAS		documentos		
DIREITO			crimes. criminologia	
DISCÍPULOS	discentes. alunos. estudantes. aprendizes			
DISTRIBUIÇÃO DE LUGARES		auditórios		
DIVISÓRIAS		mobiliário		biombos
DOCUMENTOS				
DUQUES		títulos de nobreza		
DUQUESAS		títulos de nobreza		

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
ECONOMIA			comércio	
EDÍFÍCIOS				
EDÍFÍCIOS ADMINISTRATIVOS		edifícios		
EDÍFÍCIOS DE LABORATÓRIOS		edifícios		
EDÍFÍCIOS INDUSTRIAIS		edifícios		
EDÍFÍCIOS PÚBLICOS		edifícios		
EFLUENTES				
ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	elemento arquitetônico			
EMPRESAS	firmas			
EMPRESAS DE TRANSPORTES		empresas		
EMPRESAS INDUSTRIAIS		empresas		
ENGENHARIA				engenheiros
ENGENHARIA AGRÍCOLA			instalações agrícolas	
ENGENHARIA PORTUÁRIA E COSTEIRA	Arquitetura portuária	Engenharia		
ENGENHEIROS		profissões		Engenharia
ENSINO	instrução. educação			
ENSINO SUPERIOR		ensino		
EQUIPAMENTOS				
EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS BANCÁRIOS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS COMERCIAIS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS CULTURAIS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO		equipamentos		
EQUIPAMENTOS DE LAZER		equipamentos		
EQUIPAMENTOS DE UTILIDADE PÚBLICA		equipamentos		
EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS ESCOLARES		equipamentos		
EQUIPAMENTOS FINANCEIROS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS GERIÁTRICOS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS HOSPITALARES		equipamentos		
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS INSTITUCIONAIS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS JUDICIAIS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS PORTUÁRIOS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS		equipamentos		
EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS		equipamentos		

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
EQUIPAMENTOS SOCIAIS	unidade de apoio social. edifício para assistência social	equipamentos	instituições sociais	
EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	instalação turística	equipamentos		
EQUIPAMENTOS URBANOS		equipamentos		
ESBOÇOS	cadernos de esboços	desenhos		
ESCADARIA	escadório	elementos construtivos		
ESCADAS		elementos construtivos		
ESCOLAS (edifícios)	colégios (edifícios). estabelecimentos de ensino	equipamentos escolares		
ESCOLAS PRIMÁRIAS (edifícios)	colégios primários (edifícios). escolas de ensino fundamental (edifícios). estabelecimentos de ensino.	equipamentos escolares		
ESCOLAS SECUNDÁRIAS (edifícios)	colégio secundário. ensino médio. escolas de ensino secundário (edifícios). liceu	equipamentos escolares		
ESCOLAS SUPERIORES (edifícios)	escolas de ensino superior(edifícios). estabelecimentos de ensino.	equipamentos escolares		
ESCRITORAS	autoras	profissões		
ESCRITÓRIOS (edifícios)				
ESCRIVANINHAS	secretárias	mobiliário		
ESCULTORES		profissões		esculturas
ESCULTURAS	estatuária	Artes plásticas		escultores
ESGOTOS		infra-estrutura		
ESPADELADA				
ESPECTRÔMETRO DE MASSA	espectrômetro de massa. espectrógrafo de massa	ferramentas de construção		
ESPELHOS	escudetes	elementos construtivos		
ESPLANADAS		equipamentos de alimentação		restaurantes
ESPREGUIÇADEIRAS	camilha. preguiceira.	mobiliário		
ESQUADRIAS	esquadros	elementos construtivos		
ESQUEMA DE MONTAGEM				
ESQUEMA ELÉTRICO				

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
ESQUISSOS	croquis	desenhos arquitetônicos		esboços
ESTAÇÕES DE SERVIÇOS (edifícios)	gasolineira. postos de gasolina	equipamentos de utilidade pública		
ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS	estações metropolitanas			
ESTÁGIOS				
ESTALAGENS (edifícios)	hospedaria. albergaria. pousada. pequeno hotel	equipamentos hoteleiros		
ESTANTES		mobiliário		
ESTÁTUAS				
ESTEREOTOMIA		técnicas construtivas		
ESTOFO		aviamentos		
ESTOFO S		mobiliário		cadeirões
ESTORES	persianas. venezianas. gelosia			
ESTRADOS		elementos construtivos		
ESTRUTURAS (Arquitetura)	ossatura. arcabouço. esqueleto (madeira)	elementos construtivos		
ESTUCAR	rebocar. revestir. modelar	técnicas construtivas		estruque
ESTUDANTES				
ESTUDANTES DE ARQUITETURA				
ESTUDO DE CÉRCES	gabaritos	técnicas construtivas		
ESTUDO DE COR				
ESTUDO DE CORES				
ESTUDOS BASES	estudos preliminares. estudos prévios. projetos bases	projetos arquitetônicos		
ESTUDOS DE APROVEITAMENTO DE TERRENO	geotecnia	projetos arquitetônicos		
ESTUQUE		materiais de construções		
ETA	Estação de Tratamento de Águas			
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais			
ETNOGRAFIA		Arte		
EXPOSIÇÕES				
EXPOSIÇÕES, concepção				
EXPOSITORES (suportes)	mostruários. vitrines			
FACHADAS		desenhos arquitetônicos		
FARMÁCIAS (edifícios)		equipamentos		
FATURAS		documentos		
FERRAGENS		ferramentas de construção	Ferragem Sofi	

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

Lista de Controle de Autoridade de Assunto

USE	UP	TG	TE	TR
FERRAMENTAS DE CONSTRUÇÃO				
FESTEIOS				
FIGURAS HUMANAS		Artes plásticas		
FILMES		Arte		Cinema
FLOREIRAS	jardineiras	elementos decorativos		
FOGÕES		mobiliário		
FOGÕES DE SALA		mobiliário		
FOGÕES EXTERIORES		mobiliário		
FOSSAS		instalações		
FOSSAS SÉPTICAS		instalações		
FOTOGRAFIAS		Artes visuais		
FOTÓGRAFOS		profissões		fotografias
FOYERS	recepção	teatros (edifício)		
FRISAS		teatros (edifício)		
FRONTÕES		elementos decorativos		
FUNERAIS	enterros	cerimônias religiosas		
FUTEBOL		desportos		
GABARITOS		desenhos arquitetônicos		
GALINHEIROS				
GALPÕES (edifício)	armazéns (edifício)	edifícios		
GARAGENS		edifícios		
GENERAIS		militares		
GÊNERO LITERÁRIO			novelas	
GEOMETRIA		Matemática		
GINÁSIOS DESPORTIVOS	ginásios de desporto	edifícios		desporto
GRADES		elementos construtivos		
GRADES DE PROTEÇÃO	gradil, gradeado, gradeamento	elementos construtivos		
GRITAR AO REBANHO	aboiar			
GUARDA-CORPOS		elementos construtivos		
GUARDAS-MORES		profissões		
GUARDAS-MORES DE SAÚDE		profissões		
GUARDA-VENTO	Pára-vento	elementos construtivos		
HABITAÇÃO (conceito)	tipologia de habitação			
HABITAÇÕES	casas, moradas, residências	edifícios		
HABITAÇÕES COLETIVAS	habitação comunitária	edifícios		
HABITAÇÕES COLETIVAS (estudantes)	residências de estudantes	edifícios		
HABITAÇÕES COLETIVAS (professores)	residências de professores	edifícios		

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinónimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
HABITAÇÕES DUPLEX		edifícios		
HABITAÇÕES ECONÓMICAS	habitação social. habitação de baixo custo	edifícios		
HABITAÇÕES EM BANDA		edifícios		
HABITAÇÕES GEMINADAS		edifícios		
HABITAÇÕES INDIVIDUAIS		edifícios		
HABITAÇÕES PLURIFAMILIAR	apartamentos. habitação multifamiliar	edifícios		
HABITAÇÕES UNIFAMILIAR	casa. habitação	edifícios		
HOMENAGENS	preito			
HONORÁRIOS				
HÓQUEI		desportos		
HOSPITAIS		equipamentos hospitalares		
HOTÉIS (edifícios)		equipamentos turísticos		
IGREJAS (edifícios)		Arquitetura religiosa		plantas de situação
IMPLANTAÇÕES	alicerce			
INDÚSTRIAS	fábrica. instalação faril	equipamentos industriais	indústrias automobilísticas	
INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICA	indústrias de automóveis	equipamentos industriais		automóveis
INSTALAÇÕES AGRÍCOLAS	dependência agrícola	Engenharia agrícola		
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS		instalações	instalações elétricas, regulamentações. Instalações elétricas (Portugal)	
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS (Portugal)		instalações		
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, regulamentação		instalações		
INSTITUIÇÕES SOCIAIS	centros comunitários	equipamentos sociais		
INSTRUMENTOS DE CORDAS		Música	violoncelos	
INTERVENÇÕES ARQUITETÓNICAS		Urbanismo		
JANELAS		elementos construtivos		
JARDINS		espaços urbanos	jardins à francesa. jardins à inglesa. jardins de inverno. jardins suspenso.	
JARDINS À FRANCESA		espaços urbanos		
JARDINS À INGLESA		espaços urbanos		
JARDINS DE INVERNO		espaços urbanos		
JARDINS SUSPENSOS	terraço-jardim	espaços urbanos		
JAZIGOS	sepulturas. túmulos	Arte funerária		
JORNAIS (edifícios)		edifícios		
JORNAL				
JORNALISMO				
JOVENS	moço			

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
JULGAMENTOS		Direito		
LAMBRINS	lambris	elementos construtivos		
LANTERNINS		elementos construtivos		telhados
LÁPIDES FUNERÁRIAS		Arte funerária		
LAREIRAS		elementos construtivos		chaminés
LARES				
LAVATÓRIOS		mobiliário		
LAYOUT	leiaute	projetos arquitetônicos		Arquitetura de interiores
LEGISLAÇÃO		Direito		
LENÇÓIS FREÁTICOS				
LEVANTAMENTO FOTOGRAMÉTRICO	levantamento aerofotogramétrico	estudos base		
LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO		estudos base		plantas topográficas
LICENCIAMENTO		documentos		
LIVREIRAS		profissões		
LOJAS		equipamentos comerciais		
LOTEAMENTOS		espaços urbanos		
LUAS DE MEL	Lua-de-mel			casamentos
LUMINÁRIAS		Arquitetura de interiores		apliques (mobiliário). arandelas
LUSITANA	lusitano. luso			
LUSTRES		elementos decorativos		
MAÇANETAS		aviamentos		
MANUSCRITOS		documentos		
MAQUETAS	maquetes	projetos arquitetônicos		
MARQUISES		elementos construtivos		
MATEMÁTICA			geometria	
MATERIAIS PUBLICITÁRIOS				
MEDIÇÕES		técnicas construtivas		
MÉDICOS		profissões		
MEMÓRIAS (documentos)		documentos		
MENINAS				
MERCADOS (edifícios)		equipamentos de alimentação		
MESAS		mobiliário		
MESTRES DE OBRAS	mestres-de-obras	profissões		
METRO (transportes ferroviários)	metró. Metropolitano	transportes coletivos		
MILITARES				
MINISTROS				
MIRADOUROS (elementos construtivos)	belvederes. miradoiros. mirantes	elementos construtivos		

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinónimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
MIRADOUROS (espaços urbanos)	belvederes, miradoiros, mirantes	espaços urbanos		
MISSAS		cerimónias religiosas		religião católica
MISULAS	consolo, cachorro	elementos construtivos		
MOBILIÁRIO	mobília		mobiliário de rua	
MOBILIÁRIO DE RUA	mobiliário urbano	mobiliário		
MODELO NÚ		Artes plásticas		
MODELO VIVO	modelo, manequim	Artes plásticas		
MODERNISMO	Arquitetura moderna	estilo arquitetónico		
MODERNISMO, Portugal		estilo arquitetónico		
MODERNISMO, séc. XX		estilo arquitetónico		
MOLICEIROS		embarcações		
MONOGRAMAS		elementos decorativos		
MONUMENTOS		Artes plásticas		
MORADIA DO ARQUITETO		moradias		
MORADIA-ATELIER		moradias		
MORADIAS	domicílio, morada, residência	edifícios		habitações, vivendas
MULHERES				
MUROS DE CINTURA		infra-estrutura		
MUROS DE CONTENÇÃO	muros de arrimo, muros de suporte	infra-estrutura		
MUSEUS (edifícios)		equipamentos culturais		
MÚSICA		Arte	música ligeira, concerto	
MÚSICA LIGEIRA, concerto		Arte		
NEGATIVOS		Artes visuais		
NOIVA				
NOIVO				
NOIVOS				
NOVELAS		gênero literário		
OBELISCOS	monólitos	elementos construtivos		
OBRAS				
OBRAS DE ALTERAÇÃO		obras	obra de ampliação, obra de demolição.	
OBRAS DE AMPLIAÇÃO	obra de acréscimo	obras de alteração		
OBRAS DE CONSERVAÇÃO	conservação corrente	obras		
OBRAS DE DEMOLIÇÃO		obras de alteração		obra de alteração
OBRAS DE REABILITAÇÃO		obras		
OBRAS DE RECONSTRUÇÃO		obras		
OBRAS DE RECUPERAÇÃO		obras		
OBRAS DE REFORÇO		obras		

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
OBRAS DE REMODELAÇÃO	obras de adaptação	obras		
OBRAS DE RESTAURO	obra de restauração	obras		patrimônio histórico
OBRAS DE TROLHA	reboco a trolha	técnicas construtivas		
ÓCULO	olho-de-boi. olhal	elementos construtivos		Art-déco
OFICINAS	garagem. oficina mecânica	equipamentos comerciais		
ORÇAMENTOS		documentos		
ORNAMENTOS	ornatos. adornos. paramentos	elementos decorativos		
PADRES	sacerdotes	clérigos		
PAINÉIS		elementos decorativos		
PAISAGISMO	Arquitetura paisagística. arranjo externo. arranjo exterior	Arquitetura		paisagistas
PAISAGISTAS		profissões		paisagismo
PALAS (Arquitetura)		elementos construtivos		
PALCOS		teatros (edifício)		
PAPEL DE PAREDE		elementos decorativos		
PARECERES		documentos		
PAREDES		elementos construtivos		
PARQUES ARBORIZADOS	tapadas	espaços urbanos		
PARQUES ARBORIZADOS, revitalização		espaços urbanos		
PARQUES DE ESTACIONAMENTOS	estacionamentos	espaços urbanos		
PARQUES HABITACIONAIS		espaços urbanos		
PARQUES INFANTIS		espaços urbanos		
PATRONATO	internato, pensionato			
PAVILHÕES	alas	edifícios	pavilhões de exposições, pavilhões desportivos	
PAVILHÕES DE EXPOSIÇÕES	stand (edifício)	edifícios		
PAVILHÕES DESPORTIVOS		edifícios		
PAVILHÕES DESPORTIVOS (ténis)		edifícios		
PAVIMENTAÇÃO	pavimento	infra-estrutura		
PAVIMENTOS	pavimentação	infra-estrutura		
PEANHAS	consolo. supedâneo	elementos decorativos		
PEDESTAIS		elementos decorativos		
PEDREIROS		profissões		
PENSÕES BARATAS		equipamentos hoteleiros		
PENSÕES RESIDENCIAIS	hospedaria. albergaria. pousada. pequeno hotel	equipamentos hoteleiros		
PERFIS (figuras)		desenhos arquitetónicos		
PÉRGULAS	pérgola. pergolado	elementos decorativos		

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
PERSPECTIVAS		desenhos arquitetônicos		vistas
PESCADORES		profissões		
PILARES		elementos estruturais		
PINTORES (artistas)		profissões		Arte
PINTURA (arte)		Arte		
PINTURAS (obras de arte)		Arte		
PINTURAS (revestimentos)		técnicas construtivas		
PISCINAS		elementos construtivos		
PISCINAS (edifícios)		edifícios		
PLACAGEM (revestimentos)	piscinas interiores	elementos construtivos		
PLACARD	forra	elementos construtivos		
PLACAS	placar	materiais publicitários		
PLACAS COMEMORATIVAS			placas comemorativas	
PLAFONIER		placas		
PLANOS DE PORMENORES		aviamentos		
PLANTAS	vistas de detalhes, pormenores (detalhes)	desenhos arquitetônicos		
PLANTAS BAIXAS		projetos arquitetônicos		plantas baixa
PLANTAS DE COBERTURAS		projetos arquitetônicos		
PLANTAS DE LOCAÇÃO	plantas de telhado	projetos arquitetônicos		
		projetos arquitetônicos		anteprojetos, projetos de execução
PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO	estudos de localização	projetos arquitetônicos		
PLANTAS DE LOTEAMENTO	plantas geométricas	projetos arquitetônicos		Urbanismo
PLANTAS DE SITUAÇÃO	estudos de implementação, plantas de implantação	projetos arquitetônicos		
PLANTAS EM QUADRA		projetos arquitetônicos		
PLANTAS LIVRES		projetos arquitetônicos		Modernismo
PLANTAS TOPOGRÁFICAS		projetos arquitetônicos		levantamento topográfico
PLATIBANDAS	áticos	elementos construtivos		
POÇOS ARTESIANOS		elementos construtivos		
POÇOS DE EXPLORAÇÕES		elementos construtivos		
POÇOS DE VENTILAÇÕES		elementos construtivos		
POÇOS DE VISITAS		elementos construtivos		
POÇOS FREÁTICOS		elementos construtivos		lençol freático
POÇOS SEMI-ARTESIANOS		elementos construtivos		
POESIA		gênero literário		
POLÍTICA (atividade)				
PONTES		infra-estrutura	pontes dormentes, pontes levadiças, pontes suspensas	
PONTES DORMENTES		infra-estrutura		

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinônimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

USE	UP	TG	TE	TR
PONTES LEVADIÇAS		infra-estrutura		
PONTES SUSPENSAS	pontes pênséis. ponte pênsil.	infra-estrutura		
PORMENORES (detalhes)	vistas de detalhes. planos de pormenores	desenhos arquitetônicos		
PORTA-BANDEIRAS				
PORTA-CHAVES	chaveiros			
PORTADAS	portais	elementos construtivos		
PORTAS		elementos construtivos	portas corta-fogo	
PORTAS CORTA-FOGO	portas blindadas	elementos construtivos		
PORTO DE RECREIO		Engenharia portuária e costeira		
PORTÕES		elementos construtivos		
POSTOS DE ABASTECIMENTO	sacor. postos de gasolina. Gasolineira. Bombas de gasolina	equipamentos		
POSTOS DE TURISMO		equipamentos turísticos		
POUSADAS	estalagens. albergaria. poisada. hospedaria	equipamentos hoteleiros		
PRAÇAS		equipamentos urbanos	praças públicas. praças de armas. praças de guerra. praças de touros	
PRAÇAS DE ARMAS	praças forte			
PRAÇAS DE GUERRA				
PRAÇAS DE TOUROS		equipamentos de lazer		
PRAÇAS PÚBLICAS		equipamentos urbanos		
PRAÇAS, reabilitação		equipamentos urbanos		
PRATELEIRAS		mobiliário		
PRIMEIRA COMUNHÃO	primeira eucaristia	cerimônias religiosas		
PROCISSÕES		cerimônias religiosas		
PROFESSORES	docentes	profissões	professores de arquitetura	
PROFESSORES DE ARQUITETURA		profissões		
PROGRAMAS BASE	programas, programas de necessidades. programas arquitetônicos	projetos arquitetônicos		
PROGRAMAS DE CONCURSO				
PROJETO DE ÁGUAS E SANEAMENTO				
PROJETO DE ELETRICIDADE				
PROJETOS ARQUITETÔNICOS	projectos arquitetônicos		estudos preliminares. anteprojetos. projetos de execução.	

Parte 2: Termo recomendado (USE), sinónimo (UP), termo geral (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR)

Lista de Controlo de Autoridade de Assunto

USE	UP	TG	TE	TR
PROJETOS ARQUITETÓNICOS (aditamentos)		projetos arquitetónicos		
PROJETOS DE EXECUÇÃO		projetos arquitetónicos		
PROJETOS DE MOBILIÁRIO				
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS	periódicos		jornais	
PUXADORES		aviamentos		
QUADRO DE ELETRICIDADE	chaves de facas. chaves	aviamentos		
QUADROS CRONOLÓGICOS				
QUARTEIS		edifícios		
QUINTAS	casa de campo. casa de fazenda	espaços urbanos		
QUINTAS, arranjo		espaços urbanos		
RAIO X				
RAIO X (equipamento)				
RAIO X (exame)				
RAMPAS		elementos construtivos		
RECEPTÁCULOS POSTAIS	CAIXAS DE CORREIO	mobiliário		
RECIBOS		documentos		
RECORTE DE IMPRENSA				
REDE DE ÁGUAS PLUVIAIS				
REDE GERAL DE ESGOTOS	Rede pública de esgotos	infra-estrutura		
REDE RODOVIÁRIA	rodovias			
REGULAMENTAÇÃO		legislação		
REGULAMENTAÇÃO, Portugal		legislação		
RELATÓRIOS		documentos		
RELIGÃO CATÓLICA	catolicismo	religiões		
RELIGIÕES				
RENOVAÇÃO URBANA	recuperação urbanística	Urbanismo		
REPRESENTAÇÃO	atuação	Arte cénica		atores. atrizes
RESTAURANTES (edifícios)		equipamentos de alimentação		
REUNIÕES			colóquios. congresso	
RODAPÉ (revestimento)		técnicas construtivas		
ROMAGEM	romaria. perigração			
ROUPEIROS	guarda-fatos. guarda-roupas	mobiliário		
SALAS		partes de edifícios		
SALAS COMUNS		partes de edifícios		
SALAS DE AULAS		partes de edifícios		
SALAS DE CONFERÊNCIAS		partes de edifícios		
SALAS DE ESTAR		partes de edifícios		
SALAS DE EXPOSIÇÕES	salon			